

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ensino do Pré-Escolar

Unidades Curriculares: Estágio Profissional I e II

Relatório de Estágio Profissional

Ana Inês Ribeiro Barbedo Rocha da Silva

Lisboa, julho de 2012

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ensino do Pré-Escolar

Unidades Curriculares: Estágio Profissional I e II

Relatório de Estágio Profissional

Ana Inês Ribeiro Barbedo Rocha da Silva

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Pré-Escolar,
sob a orientação da Professora Doutora Teresa Silveira Botelho

Lisboa, julho de 2012

Agradecimentos

No decorrer do meu curso, tive a apoio e carinho de várias pessoas a quem quero agradecer por isso e pela ajuda prestada que me forneceram e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Agradeço ao corpo docente da Escola Superior de Educação João de Deus, principalmente ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, pelo ensino de alto nível que me foi proporcionado, que dificilmente se consegue noutras universidades, e que fez e continuará a fazer de mim uma excelente profissional.

Agradeço também à minha orientadora, Professora Doutora Teresa da Silveira Botelho, pela dedicação, amizade e paciência e por me ter transmitido os melhores e mais úteis ensinamentos, e ainda por me ter facultado uma pesquisa enriquecedora e alargada e a todos os professores da Escola Superior de Educação João de Deus.

Agradeço às professoras e Educadoras do Jardim-Escola da Estrela, com especial relevância à Educadora Mónica, que me ajudaram bastante, tendo disponibilizado material sempre que necessário, e realçado as minhas dificuldades e empenhado para que eu as ultrapassasse.

Agradeço à minha avó Maria Helena e à minha mãe Ana Clara por me terem incentivado e dado apoio nos bons e nos maus momentos.

Agradeço ao meu namorado, pela dedicação, apoio e companheirismo que demonstrou.

Agradeço também à minha colega de estágio Inês Esteves, que me deu todo o apoio e foi uma companheira fiel em todos os momentos.

Agradeço ainda aos meus amigos pelos conselhos, encorajamento, carinho, apoio e dedicação que foram bastante importantes.

Índice Geral

Introdução	1
1. Identificação do local de Estágio	2
2. Organização do Relatório de Estágio Profissional.....	3
3. Importância do Relatório de Estágio Profissional	4
4. Identificação do grupo de Estágio	4
5. Metodologia utilizada.....	5
6. Pertinência do Estágio Profissional	6
7. Breve caracterização da Educação Pré-Escolar:.....	7
8. Cronograma de Estágio	8
Capítulo 1: Relatos Diários	11
1. Descrição do Capítulo:	12
1.1. Primeira Secção: Bibe Amarelo.....	12
1.1.1. Caracterização do Espaço:.....	13
1.1.2. Rotinas:	14
1.1.3. Horário:.....	16
1.1.4. Relatos Diários	17
1.1.5. Relatos Diários	17
1.2. Primeira Secção: Bibe Encarnado.....	50
1.2.1. Caracterização das crianças com 4 anos:	50
1.2.2. Caracterização da Turma:	51
1.2.3. Caracterização do Espaço:.....	51
1.2.4. Rotinas:	52
1.2.5. Horário:.....	53
1.2.6. Relatos Diários:	53
1.3. Primeira Secção: Bibe Azul.....	75
1.3.1. Caracterização das crianças na faixa etária dos cinco anos:	75
1.3.2. Caracterização da Turma:	76
1.3.3. Caracterização do Espaço:.....	77
1.3.4. Rotinas:	78
1.3.5. Horário:.....	78
1.3.6. Relatos Diários:	79
1.4. Quarta secção: Estágio Intensivo Centro Educativo de Alvalade I.....	95
1.5. Primeira Secção: Bibe Encarnado.....	97

1.5.1.	Caracterização da Turma:	97
1.5.2.	Caracterização do Espaço:.....	98
1.5.3.	Rotinas:	98
1.5.4.	Horário:.....	99
1.5.5.	Relatos Diários	100
1.6.	Sexta Secção: Bibe Azul	114
1.6.1.	Caracterização da Turma:	114
1.6.2.	Caracterização do Espaço:.....	115
1.6.3.	Rotinas:	116
1.6.4.	Horário:.....	116
1.6.5.	Relatos Diários	117
Capítulo 2: Planificações.....		138
2.	Descrição do Capítulo	139
1.7.	Fundamentação Teórica	139
1.8.	Planificação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Iniciação à Escrita	142
1.9.	Planificação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Bibe Encarnado.....	144
1.10.	Planificação da área de Conhecimento do Mundo – Bibe Encarnado	147
Capítulo 3: Dispositivos de Avaliação.....		150
3.	Descrição do Capítulo	151
1.11.	Breve Fundamentação Teórica	151
1.12.	Dispositivos de Avaliação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática.....	155
1.12.1.	Descrição de parâmetros e critérios	156
1.13.	Dispositivos de Avaliação da área Conhecimento do Mundo	165
1.13.1.	Descrição dos parâmetros e critérios utilizados para a avaliação da atividade proposta.....	165
1.13.2.	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	166
1.13.3.	Descrição das grelhas de avaliação	169
1.13.4.	Análise dos resultados.....	174
1.14.	Dispositivos de Avaliação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	175
1.14.1.	Descrição sobre os parâmetros e critérios utilizados para a avaliação da atividade proposta	175
1.14.2.	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	175
1.14.2.	Análise dos Resultados	180

Reflexão Final	182
1. Considerações Finais.....	183
2. Limitações.....	184
3. Novas pesquisas	184
Referências Bibliográficas	186
Anexos.....	196
<i>Anexo A – Proposta de Trabalho referente ao Domínio da Matemática</i>	<i>197</i>
Anexo B – Proposta de Trabalho referente à Área de Conhecimento do Mundo	198
Anexo C – Proposta de Trabalho referente à Área do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	199

Índice de Figuras

Figura 1 – <i>Fachada do Jardim-Escola João de Deus da Estrela</i>	2
Figura 2 – <i>Grupo de estágio inicial</i>	5
Figura 3 – <i>Sala do Bibe Amarelo</i>	13
Figura 4 – <i>Representação do acolhimento</i>	15
Figura 5 – <i>A Camila vai ao médico</i>	18
Figura 6 – <i>Aula de Computadores</i>	18
Figura 7 – <i>História: Pedro e os bombons</i>	20
Figura 8 – <i>Composição orientada com materiais diversos</i>	23
Figura 9 – <i>Proposta de trabalho - Pintar a figura humana e colar papelinhos no círculo</i>	24
Figura 10 – <i>Dramatização A Carochinha e o João Ratão</i>	25
Figura 11 – <i>História: O Rato Renato diz mentiras</i>	26
Figura 12 – <i>História: Que devo Vestir?</i>	30
Figura 13 – <i>História: Oh não!</i>	31
Figuras 14 e 15 – <i>Aula da minha colega de estágio – O Corpo Humano</i>	33
Figura 16 – <i>Aula de Música</i>	34
Figuras 17, 18, 19, 20 e 21 – <i>Aula da minha colega – Os cinco sentidos</i>	35
Figura 22 – <i>Aula sobre teoria de conjuntos</i>	37
Figura 23 – <i>Jogo referente à aula sobre o vestuário</i>	38
Figuras 24 e 25 – <i>Crianças a fazerem picotagem</i>	40
Figura 26 – <i>Desenho orientado a partir do algarismo 1</i>	42
Figuras 27, 28, 29 e 30 – <i>Aula higiene</i>	43
Figuras 31 e 32 – <i>Aula lecionada pela estagiária sobre os seres vivos e os seres não vivos</i>	48
Figura 33 – <i>Sala do Bibe Encarnado (salão)</i>	52

Figuras 34, 35, 36 e 37 – <i>Aula sobre o Natal nas diversas famílias do mundo</i>	73
Figura 38 – <i>Sala do Bibe Azul</i>	77
Figura 39 – <i>Desenho em Série</i>	82
Figura 40 – <i>Proposta de trabalho do domínio da leitura e abordagem à escrita referente à letra T</i>	84
Figura 41 – <i>Aula Surpresa – Contar história a partir de uma imagem</i>	85
Figuras 42, 43, 44 e 45 – <i>Aula sobre as aves, mais propriamente sobre a Cegonha</i>	89
Figura 46 – <i>Aula Calculadores Multibásicos</i>	94
Figura 47 – <i>Salão do Bibe Encarnado</i>	98
Figura 48 – <i>Aula Surpresa – História Que dia tão bonito!</i>	103
Figura 49 – <i>Atividade – Relacionar animais com as respetivas sombras</i>	105
Figura 50 – <i>Aula Frutos Secos e Frutos Sumarentos</i>	110
Figura 51 – <i>Sala do Bibe Azul</i>	116
Figura 52 – <i>Atividade da área de Expressão Plástica</i>	128
Figura 53 – <i>Gráfico da Proposta de Avaliação da Área de Expressão e Conhecimento do Domínio da Matemática</i>	164
Figura 54 – <i>Gráfico referente à Proposta de Trabalho da Avaliação do dispositivo na Área do Conhecimento do Mundo</i>	174
Figura 55 – <i>Gráfico referente à Avaliação da proposta de trabalho do Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</i>	181

Índice de Quadros

Quadro 1 – Distribuição dos momentos de estágio	8
Quadro 2 – Cronograma de Estágio Profissional	9
Quadro 3 – Horário Bibe Amarelo	16
Quadro 4 – Horário do Bibe Encarnado	53
Quadro 5 – Horário do Bibe Azul.....	78
Quadro 6 – Horário do Bibe Encarnado	99
Quadro 7 – Horário do Bibe Azul.....	117
Quadro 8 – Exemplo da estrutura de uma planificação baseada no modelo T de Aprendizagens	140
Quadro 9 – Planificação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Iniciação à Escrita – Bibe Encarnado.....	142
Quadro 10 – Planificação da Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Bibe Encarnado B.....	144
Quadro 11 – Planificação da área de Conhecimento do Mundo.....	147
Quadro 12 – Escala de Avaliação de Likert.....	155
Quadro 13 – Grelha de cotação do primeiro dispositivo de avaliação – Matemática	158
Quadro 14 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 1 - Identificação das peças do Cuisenaire	159
Quadro 15 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 2 - Motricidade fina.....	160
Quadro 16 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 3 - Colocação das peças pela extremidade	161
Quadro 17 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 4 - Concretização de itinerário solicitado	162
Quadro 18 – Grelha final com a concretização das Avaliações	163
Quadro 19 – Grelha de cotação - Exercício 1.....	168
Quadro 20 – Grelha de cotação - Exercício 2.....	168

Quadro 22 – Exercício 1 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 2 - Motricidade Fina	170
Quadro 23 – Exercício 1 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 3 - Apresentação da Proposta Trabalho	170
Quadro 24 – Exercício 2 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 1 - Avaliação relativo à Identificação do Revestimento do Crocodilo	171
Quadro 25 – Exercício 2 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 2 - Avaliação relativo à Motricidade Fina	171
Quadro 26 – Exercício 2 - Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 3 - Apresentação da proposta de Trabalho	172
Quadro 27: Grelha de concretização e conclusão das avaliações dos Exercícios 1 e 2.....	173
Quadro 28: Grelha de cotação do dispositivo de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	176
Quadro 29 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 1 – Qualidade de leitura.....	177
Quadro 30 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 2 – Correspondência entre a imagem e o Nome.....	178
Quadro 31 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 3 – Motricidade Fina.....	179
Quadro 32 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 4 - Apresentação.....	179
Quadro 33 - Grelha de concretização e conclusão das avaliações	180

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica, foi-me solicitada a elaboração de um Relatório de Estágio alusivo à mesma, pertencente ao último ano do mestrado em educação pré-escolar.

Este Relatório engloba a descrição do meu dia-a-dia, no Jardim-Escola João de Deus da Estrela, onde estagiei no pré-escolar. O estágio decorreu às segundas, terças e sextas-feiras, das 9:00h às 13:00h, entre os dias 27 de setembro de 2011 e 23 de junho de 2012. Neste Relatório irei descrever as experiências vividas, realçando as opiniões pessoais e citações de autores, relativamente aos aspetos que considerei mais pertinentes.

O objetivo primordial deste Relatório consiste na reflexão acerca das práticas vivenciadas em contexto escolar, ajudando-me a “absorver” o que foi positivo e fazendo-me refletir e encontrar estratégias relativamente ao que penso que possa ser melhorado.

Como futura Educadora, ao longo da prática pedagógica, pretendo aprender e ganhar experiência, com as situações vividas para que, futuramente possa agir de forma correta e prudente perante as crianças.

1. Identificação do local de Estágio

Como referido anteriormente, o estágio realizou-se no Jardim-Escola João de Deus da Estrela. Este encontra-se localizado numa zona urbana e residencial no centro da cidade de Lisboa, localizado na Avenida Álvares Cabral, próximo do Jardim da Estrela. Nas redondezas pode-se encontrar ainda a Escola Superior de Educação e Museu João de Deus. (Figura 1)



Figura 1 – *Fachada do Jardim-Escola João de Deus da Estrela*

Igualmente perto, situa-se a casa onde viveu o Poeta João de Deus de Nogueira Ramos. A Instituição foi fundada em 1915, sendo deste modo o mais antigo Jardim-Escola de Lisboa. É um local de fácil acesso aos transportes. Na zona frontal encontra-se a escola secundária Pedro Nunes.

O Jardim-Escola tem duas zonas de recreio: uma destinada aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e outra frequentada por crianças do Ensino Pré-Escolar. Ambos os recreios encontram-se rodeados de arbustos e árvores que providenciam às crianças um excelente contato com a natureza.

A zona interior encontra-se dividida nos seguintes espaços: salas de aula (12 no total), salão, sala multiusos, ginásio, biblioteca, sala de informática, gabinete médico, sala de professores, gabinete de direção, secretaria, refeitório, cozinha, despensas (3 no total), sala de material de Educação Física, vestíbulo e casas de banho (5 para crianças e 4 para adultos).

Existem ainda atividades extra curriculares à disposição dos alunos do Jardim-Escola: dança/ballet, xadrez, aulas de inglês, taekwondo, teatro, expressão dramática e cinema, hip-hop, jornalismo infantil e catequese.

O Jardim-Escola é frequentado por crianças com idades compreendidas entre os 3 e 10 anos. Cada turma é composta em média por 28 alunos. As turmas estão separadas por diferentes faixas etárias. Cada faixa etária é diferenciada pela cor dos bibes de um padrão aos quadrados brancos e a respetiva cor. Na Educação Pré-Escolar, as crianças de 3 anos usam bibes aos quadrados amarelos, as de 4 usam bibes aos quadrados encarnados e as de 5 anos usam bibes aos quadrados de cor azul.

Este Jardim-Escola é constituído por uma vasta equipa de profissionais, 27 professores, 1 diretora e 13 funcionárias.

2. Organização do Relatório de Estágio Profissional

Este relatório é composto pela introdução, 3 capítulos, reflexão final, referências bibliográficas e anexos. O capítulo 1 apresenta os Relatos Diários, onde são registadas as principais observações de todas as manhãs de estágio. Cada dia de observação encontra-se acompanhado por inferências cientificamente fundamentadas.

Porque resolvi no final do 1.º semestre, mudar de Mestrado, do Mestrado Pré-Escolar e 1.º Ciclo para o Mestrado Pré-Escolar, frequentei os 3 bibes no 1.º semestre e depois no 2.º semestre repeti dois deles.

No capítulo 2 (Planificação) são apresentados os planos de atividades realizadas ao longo do estágio, as mesmas são acompanhadas por uma planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem, assim como pela fundamentação científica e explicação das metodologias/estratégias utilizadas.

No capítulo 3 (Dispositivos de Avaliação) apresento os dispositivos de avaliação que realizei e apliquei ao longo das aulas que lecionei no Estágio Profissional. Neste capítulo, justifico as estratégias que decidi aplicar, simultaneamente, com o suporte de referência teórico.

Por fim, será a reflexão final, onde refiro a importância do estágio para a minha formação profissional.

3. Importância do Relatório de Estágio Profissional

Este trabalho é um elemento de avaliação essencial para a conclusão do mestrado. Apenas com o certificado estarei apta para exercer a profissão de Educadora de infância.

Uma das principais utilidades do Relatório de Estágio Profissional é o facto de aliar a prática à teoria. Assim, para além do Estágio, é fundamental um trabalho de pesquisa e investigação. Desta forma é possível ter uma visão mais realista da realidade de docente.

É fundamental que o educador transmita conhecimentos e estimule as potencialidades de cada criança, visando um desenvolvimento equilibrado e uma estrutura mental eficaz e adequada às exigências da nossa sociedade.

Este Relatório pode servir igualmente no futuro como objeto de consulta, sempre que surja alguma dúvida. Desta forma é fundamental consolidar os conhecimentos e retirar ensinamentos que, futuramente, me possam ajudar a superar algumas dificuldades.

Este Relatório é essencial para mim, enquanto futura Educadora, e também para os meus futuros colegas, para a concretização dos seus Relatórios de Estágio ou para qualquer outra dúvida que possa surgir, cuja resposta esteja explícita no mesmo.

4. Identificação do grupo de Estágio

Durante o Estágio Profissional é essencial que haja um grupo de colegas com quem nos identifiquemos e que possamos partilhar experiências, ideias e opiniões.

Durante os três anos de estágio da Licenciatura em Educação Básica, o meu par de estágio foi uma colega, com a qual aprendi imenso e pude trocar diversas experiências e emoções. Cada uma de nós pôde assistir às aulas lecionadas da outra, o que foi bastante produtivo poder observar diferentes estratégias de ensino, diferentes materiais e diferentes formas de lidar e interagir com as crianças.

No Mestrado de Educação Pré-Escolar tive a oportunidade de trabalhar com duas colegas, a mesma e uma outra que entrou no mestrado. Foi bastante interessante e enriquecedor trabalhar em equipa. Houve uma maior e melhor troca de experiências e ideias. Tive muito gosto em trabalhar com elas, pois são pessoas muito trabalhadoras e com as quais pude estabelecer relações de cumplicidade, sinceridade e honestidade. (Figura 2)



Figura 2 – *Grupo de estágio inicial*

A partir de 5 de março de 2012, devido ao fato de mudar de curso para pré-escolar, deixei de ter o mesmo grupo de estágio e passei a estagiar sozinha.

5. Metodologia utilizada

A metodologia seguida para a concretização deste relatório de estágio profissional foi uma metodologia qualitativa e os instrumentos de recolha de

dados foram a dois: a observação participante direta e a análise documental. Afonso (2005) distingue 3 tipos de documentos: “documentos oficiais, documentos públicos e documentos privados”. (p.89)

Ainda segundo Afonso (2005) “a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários”. (p.91)

O relatório encontra-se organizado de acordo com as normas da *American Psychological Association* (APA) e Azevedo (2000).

De acordo com as Orientações Curriculares, para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1997):

o conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de referências tais como, protudos das crianças e diferentes formas de registo. (...) A observação constitui, deste modo, a base de planeamento e a avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo. (p.25)

Para Quivy e Campenhoudt (1992), “a observação directa é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha de informações(...)” (p.65). Para Burgess (1997), “o observador participante reúne dados, porque participa na vida quotidiana do grupo ou da organização que estuda. Observa as pessoas que estuda por forma a ver em que situações se encontram e como se comportam nelas”. (p.86)

De acordo ainda com Quivy e Campenhoudt (1992), a “observação engloba o conjunto das operações através dos quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e conceitos) é submetido aos testes dos factos e confrontado com dados observados. (p.155)

6. Pertinência do Estágio Profissional

Mais importante que o Relatório é o próprio Estágio Profissional, uma vez que é uma preparação para a vida profissional que nos permite interagir e vivenciar com a grande realidade de um professor e educador. Durante o Estágio, comprovei que realmente fiz uma boa escolha quanto à profissão que quero exercer ao longo da minha vida.

O Estágio Profissional é fundamental para que tenhamos uma melhor preparação para a nossa vida futura. É a oportunidade para observar diferentes realidades. Nesta profissão não basta aprender somente a teoria. É preciso também conciliar esta com a prática e é fundamental um equilíbrio entre ambas.

O sucesso de cada pessoa ou estagiário, como futuro profissional não depende somente dos conhecimentos em termos de teoria apreendida ao longo da vida académica. É necessário também a prática supervisionada de forma a aprendermos, refletirmos e melhorar as nossas ações perante as crianças. É através da prática orientada no Estágio Profissional que se consegue ter competências ou aptidões que, no futuro, me permitirão atuar autonomamente.

Deste modo, o Estágio Profissional e a orientação presenciada pelos docentes do grupo de supervisão pedagógica, nas reuniões de avaliação, foram pertinentes para que as minhas colegas e eu tivéssemos uma formação de qualidade, preparando-me para ser uma futura profissional.

7. Breve caracterização da Educação Pré-Escolar:

A Educação Pré-Escolar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor da criança (a partir dos 3 anos aos 5 anos de idade) e tem características próprias que a distinguem dos outros níveis de ensino.

É essencial envolver a criança num ambiente acolhedor e estimulante de aprendizagens.

Segundo Post e Hohmann (2003) "...os educadores tratam as crianças de formas que as ajudam a desenvolver confiança na pessoa que cuida delas e nelas próprias. Utilizam as estratégias que se seguem e que sublinham o significado de tratar crianças "com uma grande dose de carinho e de respeito". (p.67)

Tendo em conta a faixa etária das crianças que frequentam o ensino pré-escolar, muitas vezes o seu primeiro contato com o mundo social é mais alargado que próprio o ambiente familiar.

Segundo Urra (2007):

devemos perguntar-nos como está a socializar-se, isto é, como decorre o processo através do qual nasce e se desenvolve a sua personalidade em relação com o meio social. Temos que facilitar o «viver com» e para isso deve-se possibilitar a imersão na cultura, o controlo dos impulsos, a experiência, o desenvolvimento da afetividade e a motivação do sucesso. (p.129)

Na Educação Pré-Escolar não existe uma avaliação quantitativa, mas sim qualitativa, e a aprendizagem deve ser ativa.

A aprendizagem de cada criança processa-se a um nível diferente, dependendo do ritmo e das capacidades individuais de cada criança. Para consolidar tudo isto, é necessário organizar um ambiente educativo motivador e facilitador de experiências que facilitem a aprendizagem.

Segundo o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “a educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos”. (p. 18)

Este trabalho tem que ser feito fundamentalmente pelo educador e pela escola.

8. Cronograma de Estágio

No Estágio Profissional, como já mencionei anteriormente, estagiei em três Bibes, e em cinco turmas. Inicialmente estagiei no Bibe Amarelo, em seguida no Bibe Encarnado, no Bibe Azul, seguidamente estagiei no Bibe Encarnado e no Bibe Azul, como podemos analisar no quadro 1 apresentado abaixo.

Quadro 1 – Distribuição dos momentos de estágio

Bibe Amarelo	Bibe Encarnado	Bibe Azul	Bibe Encarnado	Bibe Azul
26 de setembro de 2011 a 4 de novembro de 2011	7 de novembro de 2011 a 16 de dezembro de 2011	2 de janeiro de 2011 a 10 de fevereiro de 2011	5 de março de 2012 a 27 de abril de 2012	30 de abril de 2012 a 22 de junho de 2012

Seguidamente, encontra-se o quadro 2 que apresenta diversas aulas e atividades lecionadas por mim e o respetivo número de horas.

Quadro 2 – Cronograma de Estágio Profissional

Dias de Cada Mês	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	Horas/ minutos
Aulas programadas (Educadora cooperante)		11 25			24	10	23	17	15		40h
Aulas programadas (equipa de supervisão)									4		1h e 15 min
Aulas surpresa (Educadora cooperante)		28	29		20		16	13			2h
Aulas surpresa (equipa de supervisão)			18								20min
Prova prática de avaliação de capacidade profissional										29	1h e 15min
Outras atividades	30	7 21 28			9			24 27	2 28	4	1h e 45min
Total	1 dia	6 dias	2 dias	0 dias	3 dias	1 dia	2 dias	4 dias	4 dias	2 dias	7h e 15 min

Ao longo do meu estágio, para além das aulas lecionadas e atividades desenvolvidas por mim, também observei as Educadoras a desenvolverem atividades e ainda pude assistir às aulas lecionadas por colegas de estágio.

Ao longo do meu Estágio Profissional foi essencial dedicar grande parte do meu tempo na preparação do Relatório, através de pesquisas bibliográficas, de modo a fundamentar os pontos cruciais do meu Estágio, e das reuniões de acompanhamento com a minha orientadora.

Capítulo 1: **Relatos Diários**

1. Descrição do Capítulo:

Este capítulo divide-se em seis momentos de estágio. Aqui serão apresentadas os relatos diários de todas as minhas observações ao longo do ano letivo no Jardim-Escola João de Deus da Estrela. Serão apresentadas, posteriormente a cada relato, inferências e fundamentação teórica.

Como já foi referido atrás, alterei no meio do ano letivo o Mestrado, assim irei apresentar 3 momentos que foram vivenciados no 1.º semestre, o estágio intensivo e os dois momentos do 2.º semestre, onde repeti o Bibe Encarnado, o Bibe Azul, neste caso alterei a turma e a Educadora.

A primeira secção está relacionada com o estágio que realizei no Bibe Amarelo (3 anos). A segunda secção refere-se ao Bibe Encarnado (4 anos), a terceira secção foi realizada no Bibe Azul (5 anos), outro Bibe e o estágio intensivo.

No início de cada secção, podemos encontrar uma breve, da caracterização da turma, bem como o seu horário e o espaço da sala de aula.

1.1. Primeira Secção: Bibe Amarelo

Período de estágio: 26 de setembro de 2011 a 4 de novembro de 2011

1.1.1. Caracterização da Turma:

A turma do Bibe Amarelo é composta por 28 crianças, da qual se encontram igualmente distribuídas, 14 são do sexo feminino e 14 são do sexo masculino.

Neste Bibe algumas crianças ainda têm algumas dificuldades em realizar algumas propostas dadas pela Educadora, assim como em algumas rotinas. Com o passar do tempo foi claramente notória a evolução destas crianças na concretização destas mesmas tarefas.

Grande parte das crianças manifestam pouca autonomia em realizar algumas atividades (idas à casa de banho, almoço entre outras).

É nesta idade que as crianças iniciam o desenvolvimento básico da independência e responsabilidade. Nesta faixa etária as crianças são extremamente ativas, e ansiosas por explorar o mundo e a sociedade que as rodeia, onde percebem que há coisas que podem e não podem fazer.

Aos três anos, a criança já não é tão egocêntrica e percebe que os seus atos afetam as pessoas à sua volta, percebe que as pessoas que a rodeiam também têm sentimentos.

É importante salientar que, geralmente, os principais modelos para as crianças, nesta idade, são os pais, pois são eles que a repreendem quando agem mal ou a elogiam pelas suas boas ações. Cordeiro (2010) afirma que “as crianças precisam de ver nos pais pessoas que sabem o que querem e que, se necessário, se impõem (...). Mas do que eles não precisam é de adultos titubeantes, com receio, inseguros, afinal mais imaturos e mais crianças do que elas próprias, crianças”. (p.481)

É a partir dos três anos de idade que as crianças começam a identificar-se com outras pessoas, criando desta forma amizades, e também passam a identificar diferenças entre o sexo feminino e o sexo masculino.

Nesta faixa etária, regra geral, as crianças abandonam a fralda.

1.1.2. Caracterização do Espaço:

A sala de aula do Bibe Amarelo é bastante iluminada, tem acesso para um dos recreios (recreio do pré-escolar) e tem passagem para a sala de aula do Bibe Amarelo B (Figura 3).



Figura 3 – *Sala do Bibe Amarelo*

Dentro da sala de aula, podemos encontrar uma mini despensa, onde a Educadora guarda alguns objetos escolares, desde tintas, livros, trabalhos, entre outros.

Na sala podemos também encontrar 5 mesas com a forma hexagonal, um armário com prateleiras, cada prateleira pertence a um aluno e serve para poderem guardar os seus pertences. A sala tem um placar e uma parede, onde a Educadora costuma afixar trabalhos. Para guardar trabalhos, materiais e dossiers dos alunos há quatro móveis.

Há também um tapete destinado para leitura de histórias e para a realização de algumas aulas. Também há duas zonas apropriadas para a brincadeira: a cozinha e os cabides, que tem roupas de disfarces.

A sala da Educadora Mónica está sempre muito bem decorada, o que visualmente é bastante atrativo e apelativo às crianças.

1.1.3. Rotinas:

As Crianças, quando começam a frequentar os Jardins de Infância, deparam-se com uma nova situação na vida delas, e onde vão passar por diversos momentos nos quais é necessário uma adaptação. Para que esta adaptação seja rápida e não dolorosa é essencial que haja uma rotina, ou seja, uma sucessão de acontecimentos e que estes sejam repetitivos ao longo dos dias. Esta é uma forma de adquirir a confiança da criança, facilitar a separação com a família e a adaptação a novas pessoas.

Todos os dias de manhã as crianças dirigem-se para o salão, onde é realizado o acolhimento às mesmas. Quando há atrasos de algumas crianças, esse acolhimento é feito dentro da sala de aula.

Este acolhimento tem a duração de, aproximadamente, quinze minutos. As crianças formam uma roda e cantam músicas infantis. No centro da roda ficam as crianças do Bibe Amarelo, atrás do Bibe Amarelo estão as crianças do Bibe Encarnado, em seguida o Bibe Azul, sucessivamente o Bibe castanho, depois o Bibe verde, em seguida o Bibe Azul claro e, por último, o Bibe Azul-escuro. As crianças são colocadas na roda por escalões de idade, como se pode verificar na figura 4.

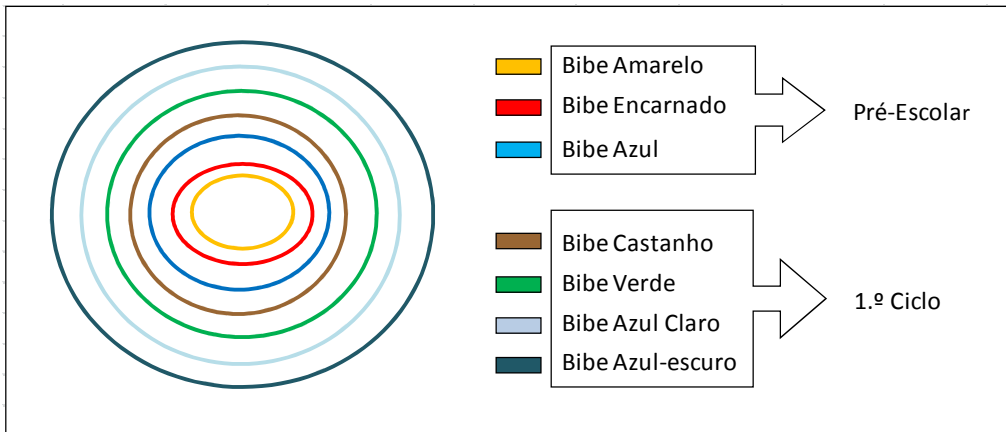


Figura 4 – Representação do acolhimento

Para além da presença das crianças neste momento, estão também presentes os educadores e professores.

Já em sala de aula, as crianças do Bibe Amarelo A, juntamente com as crianças do Bibe Amarelo B, juntam-se na sala da outra Educadora para ouvirem uma história ou para falar sobre o fim-de-semana. Em seguida vão à casa de banho. Todos os dias, antes do almoço, as Educadoras estimulam as crianças para os hábitos de higiene, entre eles lavar as mãos, para desta forma evitar doenças. Segundo Cordeiro (2010),

a lavagem das mãos é reconhecida (...) como um dos mais eficientes métodos de prevenção de doenças – são várias cuja transmissão pode diminuir consideravelmente com esta medida: diarreia infecciosa e outras perturbações gastrointestinais, hepatite A, infecções respiratórias, como a constipação, a gripe e a pneumonia, assim como a conjuntivite e meningite meningocócica. (p.105)

É necessário inculcar as regras básicas de higiene às crianças para que estas adquiram estes hábitos.

A meio da manhã as crianças lancham (bolachas ou pão).

Após as atividades da manhã as crianças fazem um curto intervalo, ou vão para o recreio ou, caso esteja a chover, brincam na sala de aula.

O recreio é um espaço fundamental para as crianças brincarem, pois é ao ar livre, contactam com a natureza, têm mais espaço para brincar e descansam um pouco das atividades escolares.

Antes e depois do almoço as crianças vão à casa de banho para em seguida dormirem a sesta.

Segundo Cordeiro (2010):

(...) a sesta deve ser um passo da rotina, que a criança já antecipa quando está a fazer outras coisas anteriores, como lavar as mãos para comer. A hora de dormir a sesta deve ser falada como uma hora boa e desejada (...) Embora menos do que o sono da noite aquilo que referi no principio deste capítulo aplica-se à sesta – designadamente o receio da separação e do «estar com os adultos sem eles». Assim o deitar e aconchegar, com mimos e um beijinho, deverão ser obrigatórios, e não o mandar para a cama como se tratasse de uma instituição militar. (p.306)

Este momento é fulcral para as crianças, pois para além de ajudar no crescimento e desenvolvimento da mesma, os alunos associam esta atividade com o lanche da tarde e com a chegada dos pais que eles tanto anseiam.

1.1.4. Horário:

Nesta faixa etária as crianças realizam atividades no âmbito das áreas curriculares do Conhecimento do Mundo e das Expressões e Comunicação nos Domínios da Linguagem oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática e não curriculares, Biblioteca e informática, Educação Física e Educação Musical.

De seguida pode observar-se o quadro 3.

Quadro 3 – Horário Bibe Amarelo

Bibe Amarelo	2.ª f	3.ª f	4.ª f	5.ª f	6.ª f
9:00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9:30 – 10:00	Act. Desenvol. Verbal	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Act. Desenvol. Verbal
10:00 – 10:30	Informática/ Biblioteca	Grafismo	Estimulação à leitura	Iniciação à matemática	Estimulação à leitura
10:30 – 11:00		Educação Física	RECREIO	RECREIO	RECREIO
11:00 – 11:30	RECREIO	RECREIO	Iniciação à matemática	Educação Física	Educação Musical
11:30 – 12:00	Act. Desenvol. Verbal	Trabalho de grupo	Desenho	Desenho	Recorte e Colagem
12:00	ALMOÇO				
13:00	SESTA				
15:00 – 15:30	Iniciação à matemática	Grafismos	Estimulação à leitura	Picotagem	Modelagem/Barro
15:30 – 16:00	Recorte e Colagem	Pintura	Dobragens	Desenho	Jogos
16:00 – 16:30	Cantinhos	Jogos	Cantinhos	Jogos	Cantinhos
16:30	Lanche				
17:00	SAÍDA				

1.1.5. Relatos Diários

26 de setembro de 2011 – 2.^a feira

Este foi o nosso primeiro dia de estágio deste ano letivo, daí termos assistido a uma reunião, que se realizou no Museu da Escola Superior de Educação João de Deus, das 9:30 às 13:00.

Esta reunião consistiu na escolha dos colegas de estágio, dos locais e dos anos letivos onde o mesmo se realizará.

O meu grupo de estágio inicial foi composto por duas colegas da minha turma, o nosso local de estágio, o Jardim-Escola da Estrela e, foi-nos destinado começar no Bibe Amarelo.

Inferências / Fundamentação teórica

Estava bastante ansiosa por ser o primeiro dia de estágio. O tempo passou num instante porque consegui envolver-me com as crianças, acompanhar as suas rotinas e dar início à minha formação profissional.

27 de setembro de 2011 – 3.^a feira

Assim que chegámos ao Jardim-Escola da Estrela, todas as estagiárias do Mestrado se reuniram no refeitório com a diretora do mesmo, onde falámos acerca das datas de mudança de Bibes e/ou turmas.

Em seguida, passámos à apresentação de algumas alunas novas, que vieram de outras escola para tirar o mestrado na Escola Superior de Educação João de Deus e também foi feita a apresentação dos mesmos.

Houve algumas alterações no Jardim-Escola: há Educadoras e professoras novas, e mesmo as professoras e Educadoras “antigas”, algumas mudaram de sala e de ano letivo.

Após estas apresentações, por volta das 09:36 horas, as minhas colegas de estágio e eu dirigimo-nos para a sala do Bibe Amarelo, para iniciarmos o estágio.

Quando chegámos à sala o Bibe Amarelo as crianças tinham acabado de chegar dos cânticos matinais. As Educadoras juntaram as turmas do Bibe Amarelo, A

e B, e contaram uma história “*Urso Amarelo*”. Depois as turmas foram separadas. A Educadora tinha um saco com vários animais e perguntou-lhes como se chamava cada animal.

Quando as Educadoras de apoio chegaram, encaminharam metade da turma para a aula de Computadores e a outra metade foi para a Biblioteca. Cada metade da turma permanecia 30 minutos numa destas aulas, e depois trocavam e faziam os outros 30 minutos restantes na outra aula.

Na biblioteca, a professora de apoio contou a história “*Camila vai ao médico*” (Figura 5).



Figura 5 – *A Camila vai ao médico*

Depois da história terminar e de falarem um pouco acerca da mesma, cada criança pôde escolher um livro, de escolha pessoal, para ver.

Enquanto isto, na aula da professora de apoio, os alunos sentaram-se no chão e a professora explicou o que tinham de fazer: com o rato, tinham de clicar em cima de uma forma geométrica e arrastá-la para cima de uma figura geométrica igual (exerce a capacidade óculo-manual) (Figura 6).

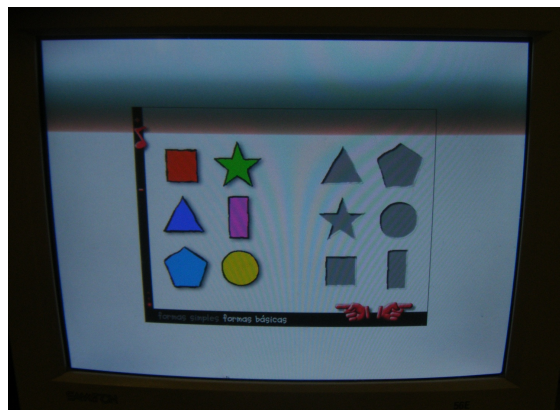


Figura 6 – *Aula de Computadores*

Quando regressaram à sala de aula, a Educadora sentou-os no chão e contou-lhes o conto do “Capuchinho Vermelho e o Lobo Mau”, utilizando expressão dramática.

Como já se aproximava da hora do almoço, as crianças foram à casa de banho, colocaram os babetes e sentaram-se na sala da Educadora Paula a ver um filme enquanto faziam tempo.

Às 12:00 horas foram almoçar, e as minhas colegas e eu acompanhámo-los de forma a ajudá-los a comer.

Às 12:45 horas já estavam todos deitados e aguardámos até à nossa hora de saída.

Inferências / Fundamentação teórica

Na sala de aula a Educadora todos os dias se lê uma ou mais histórias para as crianças, pois a Educadora defende que estimula a imaginação e a memória das crianças, para além de estimular o modo de conversação da criança e de aumentar o seu vocabulário. Segundo Magalhães (citado por Sousa e Cardoso, 2008):

...numa sociedade em que os adultos se afastam cada vez mais da leitura, é fundamental desenvolver nas crianças o gosto e o prazer de ler. Neste âmbito, a autora considera que os educadores e os professores dos diferentes ciclos de ensino podem dar um contributo fundamental, sendo aliás os agentes que mais podem contribuir para inverter a situação actual. (p.7)

Estes momentos de leitura são fundamentais para estimular o gosto pela leitura nas crianças.

Na aula de computadores, para além de se trabalhar as formas geométricas, trabalhou-se também a destreza óculo-manual.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “o desenvolvimento da motricidade fina insere-se no quotidiano do jardim de infância, onde as crianças aprendem a manipular diversos objectos”; neste sentido é preciso igualmente que sejam originadas “ocasiões em que as crianças possam receber e projectar objectos – atirar e apanhar bola ou outros materiais de arremesso, utilizando as mãos ou os pés”. (p.59)

Estes exercícios de agarrar no rato e arrastar a figura geométrica para a sombra certa, é uma ótima preparação para o ato da escrita.

Há diversas atividades importantes que o educador pode exercer com as crianças a fim de exercitar esta mesma destreza, para as preparar para a escrita. Podemos referir como exemplo a picotagem.

Todas as sextas-feiras, as minhas colegas e eu tínhamos de preparar uma peça de teatro para apresentar às crianças. Para além dos alunos adorarem, e ser algo diferente daquilo que estão habituados, é um outro tipo de visionamento de histórias. Ao invés de ser uma história narrada, vêm a mesma narrada e representada, com muita dinâmica.

De acordo com a enciclopédia de educação infantil (1997):

na área de Expressão corporal e dramatização integram-se todos os recursos expressivos do homem e, por isso, é também o eixo de confluência de todas as áreas predominantemente expressivas. O potencial educativo da dramatização é pois notável, e exige do educador um domínio mais profundo das possibilidades, condições, situações, etc. (p. 1433)

Através da dramatização a criança para além de desenvolver a memória, a concentração, desenvolve também a capacidade de expressar emoções faciais e corporais.

30 de setembro de 2011 – 6.ª feira

Depois da roda, os alunos de ambas as turmas do Bibe Amarelo juntaram-se na sala de uma das Educadoras, sentaram-se no tapete e ouviram uma história “*O Pedro e os bombons*” (Figura 7).

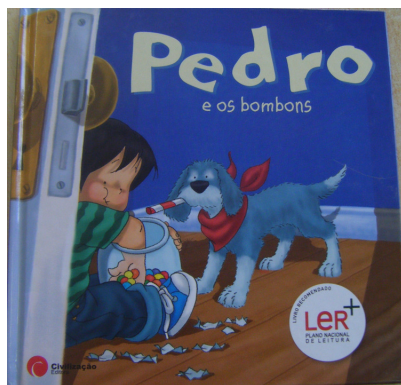


Figura 7 – História: *Pedro e os bombons*

Já na sala a Educadora, colocou as crianças em fila e cada um tirou o Bibe ao colega da frente (desenvolvem desta forma a motricidade fina), para depois irem para a aula de ginástica com a professora da disciplina.

Na aula de ginástica, professora desenvolveu com as crianças exercícios de lateralização.

Após esta aula os alunos tiveram aula de música com o professor da disciplina, que realizou exercícios que desenvolvem a memória. Todos os dias que têm aula de música, o professor conta a mesma história, a certa altura as crianças já a sabem de cor e ajudam a contá-la.

Assim que terminou a aula de música, as minhas colegas e eu realizámos uma dramatização “*Os três porquinhos e o lobo mau*” e fizemos de forma a que os alunos pudessem participar e interagir na mesma.

Quando terminámos a dramatização, a Educadora falou connosco acerca da nossa prestação, e acordámos, que juntamente com as nossas colegas que ficaram a estagiar com a outra Educadora do Bibe Amarelo que, prepararíamos para todas as sextas-feiras uma dramatização.

Inferências / Fundamentação teórica

Antes de se dirigirem para a ginástica as crianças tiveram de desapertar os botões do Bibe do colega, desta forma desenvolvendo a motricidade fina. A motricidade fina é uma competência que deve ser desenvolvida desde tenra idade. Esta competência irá facilitar posteriormente os bons resultados na escrita e na matemática.

Na ginástica fizeram sobretudo exercícios de lateralização, o que considero bastante importante para distinguirem a direita da esquerda, e trabalharam da mesma forma com o lado esquerdo e direito do corpo.

Segundo Cordeiro, (2010) “a existência de canhotos tem ainda, pois, certos contornos de mistério. E também de discriminação. Não é por acaso que a palavra «direito» significa também acertado, correcto, equitativo, exacto, franco, imparcial, justo, leal, sincero ou virtuoso, e «esquerdo» quer dizer agourento, desajeitado, desastrado, esquivo, incómodo, sinistro, torto ou vesgo...”. (p. 196)

É importante que o educador e professor não faça distinção, ou diferença entre alunos só porque uns são esquerdinos e outros são destros. E é fundamental que em algumas atividades o educador/professor saiba adaptar as atividades ou propostas consoante esta característica.

Cordeiro (2010) deixa-nos assim também um conselho “ (...) nunca se deve contrariar a lateralidade da criança, pelo que há que entender como é que ela vai pegando e usando os instrumentos e brinquedos ou lápis”. (p.197)

Antigamente, os adultos contrariavam a lateralidade das crianças quando se constatava que a mesma era esquerdina. Atualmente, contrariar a lateralidade da

criança é considerado antipedagógico. A preferência da utilização de um dos lados do corpo surge em consequência da dominância de um dos hemisféricos cerebrais.

Na minha opinião a aula de expressão musical é fundamental para desenvolver a capacidade auditiva, a criatividade, o raciocínio, a memória, entre outras destrezas. Para além disso, é uma forma de motivar as crianças a ir à escola pois elas adoram as aulas de música. Segundo Faria (2001):

a música é um importante factor na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como 'cantiga de ninar'. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música é uma forma de expressão e representa uma importante fonte de estímulos e de felicidade para as crianças. É fundamental que as músicas sejam cantadas e acompanhadas com gestos.

3 de outubro de 2011 – 2.^a feira

Neste dia depois dos alunos se terem sentado no tapete, a Educadora iniciou uma atividade no domínio da matemática. Começou por mostrar três caixas, uma transparente, uma opaca e uma translúcida, e ensinou-lhes esses mesmos conceitos a partir do concreto.

Em seguida sentaram-se nos seus respetivos lugares e estiveram a trabalhar com material manipulativo Blocos Lógicos.

Depois foram para a aula de computadores e biblioteca. Enquanto isso as minhas colegas de estágio e eu ficámos na sala a falar com a Educadora sobre a nossa prestação na prática pedagógica.

Quando regressaram foram para o recreio, e assim que este terminou, a Educadora contou a história "*Pedro no parque*".

Após a história os alunos sentaram-se nos seus lugares e realizaram um exercício na área de Expressão Plástica sobre a estação do ano, o outono (Figura 8).

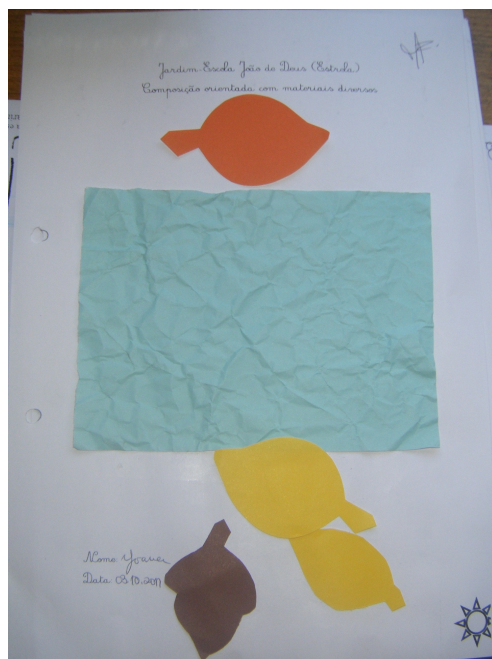


Figura 8 – *Composição orientada com materiais diversos*

Inferências / Fundamentação teórica

Ao trabalharmos o material Blocos Lógicos, desenvolvemos na criança a capacidade de raciocínio, formas de pensamento, linguagem descritiva, e também o tamanho, cor, espessura e forma. Segundo Caldeira (2009a), “muitas relações lógicas são construídas pelas próprias crianças quando lidam com critérios e atributos. As noções de critério envolvem a coordenação de relações lógicas entre atributos, na medida em que estas podem ser combinadas”. (p. 364)

Este material exercita a lógica e a evolução do raciocínio abstrato, a análise e o julgamento, partindo da ação para a linguagem.

Em seguida, realizámos também um teatro. Na minha opinião, é fundamental que as crianças vejam e façam teatro, desta forma desenvolvem a criatividade e imaginação.

Segundo Cordeiro (2010), o teatro é um “...espaço aberto para a exposição segura do «eu», espaço de criatividade fundamentado na realidade, espaço de lazer e de diversão onde se fala de coisas muito sérias, é um excelente veículo para poder exercitar o relacionamento destas duas vertentes da inteligência, tantas vezes separadas e vistas como antagónicas.” (p.422)

Fazer com que as crianças também representem numa peça de teatro, tem imensas vantagens, como por exemplo o sentido de improvisação, o desenvolvimento

da oralidade, a expressão corporal, a colocação de voz, desenvolvimento do vocabulário, trabalha também o lado emocional, estimula a imaginação, a organização de pensamento e, muito importante, ajuda os alunos a desinibirem-se.

4 de outubro de 2011 – 3.ª feira

Depois da roda dos cânticos matinais juntaram as turmas e a Educadora da outra turma do Bibe Amarelo contou a história: “*O rato da cidade e o rato do campo*”. Na sala de aula foi entregue às crianças uma proposta de trabalho que tinha o desenho de um círculo; os alunos praticaram o corte em papéis de lustro, alguns nunca o tinham feito, e colaram os papéis cortados dentro do círculo (Figura 9)



Figura 9 - Proposta de trabalho - Pintar a figura humana e colar papelinhas no círculo

Seguidamente foram para a ginástica. A professora tinha preparado alguns exercícios para as crianças:

- Aquecimento;
- Utilizou bolas com exercícios de lateralização.

Inferências / Fundamentação teórica

Nesta fase as crianças ainda não utilizam a tesoura, onde cortam papel com as mãos, utilizando a técnica de rasgar.

Segundo a Enciclopédia de Educação Infantil, “atividade de execução, preferencialmente, individual, direcionada a desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para o rasgar do papel.” (p.1216)

Seguidamente, as crianças colam os seus recortes, neste caso, dentro de um círculo. De acordo com a Enciclopédia de Educação (1997):

estas técnicas de composição e colagem resultam fáceis de fazer pelas crianças, algumas inclusivamente as mais pequenas, e são até mais baratas pelo facto de se poderem utilizar papéis e elementos de desperdícios. Ajudam a criança a desenvolver o seu nível manipulativo e favorecem os processos de análise-síntese ao criar composições distintas, tomando como base elementos soltos (partindo de formas simples, cria outras cada vez mais complexas). (p.1209)

Estas atividades são fundamentais, pois o instrumento utilizado pela criança para desempenhar ambas as tarefas são as suas mãos e dedos.

7 de outubro de 2011 – 6.ª feira

Às 9:30, colocámos as crianças sentadas no chão da sala da Educadora da outra turma do Bibe Amarelo e dramatizámos a história: “*A Carochinha e o João Ratão*”. (Figura 10)



Figura 10 – *Dramatização A Carochinha e o João Ratão*

Já em sala de aula, as crianças sentaram-se nas mesas e a Educadora preparou uma proposta de trabalho sobre a picotagem.

Seguidamente, para espaiçarem um pouco, cantámos músicas. Quando se acalmaram, sentaram-se no tapete e a Educadora começou a aula de matemática com o material: 1.º Dom de *Froebel*.

Entretanto chegou o professor de música para lecionar a aula.

Em seguida, fizemos uma roda e cantámos canções.

Posteriormente sentaram-se no tapete e a Educadora contou a história “*O Ratinho Renato diz mentiras*.”. (Figura 11) Falámos um bocado acerca da história e acerca das mentiras.



Figura 11 – História: *O Rato Renato diz mentiras*

Inferências / Fundamentação teórica

O 1.º Dom de *Froebel* é um material didático que ensina a matemática de uma forma lúdica. Este material tem como objetivo trabalhar a aprendizagem das cores, a lateralização, a estruturação espacial, o desenvolvimento verbal, a contagem, somar e subtrair e enriquecimento do vocabulário, a memória, conjuntos e contagens. Segundo Caldeira (2009a):

as teorias de *Froebel* sobre a instrução são baseadas na unidade da divina natureza, de modo que o desenvolvimento sensorial é um princípio fundamental. Ele reforçou a importância de espaços agradáveis, do treino da destreza física, de atividades individuais e em grupo para o desenvolvimento da criança. (...) A criança precisa ter a mente activa e livre para poder abrir as portas do conhecimento. Ela deve ser livre de explorar, escolher, questionar e agir. A aprendizagem deve sempre partir daquilo que a criança já conhece. Ouvir o seu conhecimento é o principal requisito para o sucesso da educação. (p.238)

Com este material, é possível fazer o jogo da memória: tapamos os olhos da criança e em seguida o aluno tem que dizer quais as cores que faltam ou o número de bolas que foram retiradas.

Antes do almoço a Educadora contou uma história, que fala de um rato que dizia mentiras. Este tipo de histórias é ótimo para abordar a importância de não dizermos mentiras, e salientar às crianças que dizer mentiras é feio. Segundo Cordeiro (2010), “as crianças pequenas, de 4, 5 anos, gostam de inventar histórias e fábulas. Faz parte do seu desenvolvimento e é, portanto, normal (...)” (p.238). Ainda o mesmo autor refere que:

nas crianças desta idade, há frequentemente uma «zona cinzenta» entre a realidade e a fantasia, e as coisas imaginadas acabam por ser tão reais na sua mente que são capazes de jurar a pés juntos que determinadas coisas se passaram, mesmo coisas tão hipoteticamente impossíveis como ter aparecido um leão no infantário, terem ido dar um passeio a pé ao Japão ou o Pai Natal descer pela chaminé. Embora se devam esclarecer as coisas, e tentar fazer ver à criança que provavelmente não se passaram bem assim, não se deve, neste caso, fazer chacota ou rotular a criança abertamente de mentirosa, já que ela está mesmo convencida de que o que está a contar corresponde à verdade. (pp.238 e 239)

Devemos ensinar às crianças que não se deve mentir, para que tenha noção do certo e do errado, no entanto, devemos ter em conta o tipo de mentira. Há mentiras que as crianças fantasiam, não sabem distinguir a fantasia da realidade, ou a mentira para que não seja culpado pelo seu ato. Devemos de agir de maneira diferente consoante a mesma.

Outra atividade também bastante valorizada nos 3 anos é a picotagem. Esta atividade desenvolve a motricidade fina.

O Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar (s.d.) defende que a picotagem desenvolve a imaginação, as capacidades expressivas, o controlo da motricidade fina e as noções espaciais e de lateralidade.

10 de outubro de 2011 – 2.^a feira

Quando ambas as turmas do Bibe Amarelo regressaram à sala, sentaram-se no chão da sala da outra Educadora do Bibe Amarelo, onde cada menino teve a oportunidade de falar acerca do que fez no fim-de-semana.

Em seguida, fizeram um ditado acerca de uma história contada na semana anterior (a Educadora pedia para desenharem duas ovelhas e as crianças tinham de fazê-lo, entre outros desenhos); quando terminassem o ditado tinham de pintá-lo.

Entretanto chegaram as professoras de apoio, uma delas para levar metade dos meninos para os computadores, e a outra para levar a outra metade para a biblioteca.

Enquanto estas aulas decorriam, as minhas colegas e eu permanecemos na sala de aula a cortar papel autocolante preto para colocarmos nos vidros da porta que dá acesso para o recreio, de forma a não entrar claridade na sala, quando as crianças fossem dormir a sesta.

Durante o recreio, as minhas colegas e eu, continuámos na sala de aula a colar o papel autocolante nos vidros.

Assim que regressaram do recreio, sentaram-se no tapete onde fizeram o “Quim visual” da cor através do material do 1.º Dom de *Froebel*. Trabalharam também com o mesmo material a lateralização. Seguindo o tema das cores, a Educadora usou a figura do Pai Natal para trabalhar as mesmas (foram as crianças que optaram por falar acerca do Pai Natal).

Ao terminar a aula, foram à casa de banho, colocaram os babetes e assistiram a um filme até à hora do almoço (12:00 horas).

Inferências / Fundamentação teórica

A Educadora pediu às crianças que fizessem um ditado gráfico da história que lhes ia contar, isto é, ao mesmo tempo que contava uma história, os alunos desenhavam a “história”.

Segundo Coquet (2000):

a narrativa gráfica consiste na fragmentação do texto narrativo em elementos significantes que, postos em continuidade num suporte bidimensional, permitem reconstituir a noção de acção e movimento do texto verbal. Ao nível da representação, a acção e a sequência cronológica são divididas em momentos estáticos, cuja ligação dinâmica só é percebida por uma elaboração mental. (p.23)

Este exercício é ótimo para trabalhar organização mental. Após esta atividade as crianças pintaram o desenho.

De acordo com a Enciclopédia de Educação Infantil (1997):

a pintura oferece à criança a possibilidade de se iniciar na aprendizagem de uma série de novas técnicas dentro do campo da plástica. Para a criança, pintar é colorir uma superfície com cor, e é precisamente este elemento a *cor*, o que diferencia basicamente o desenho da pintura. (p.1149)

Também a cor é um elemento bastante apelativo para as crianças, principalmente se forem cores vivas e garridas. Ainda a Enciclopédia indica que, “a cor estimula a criatividade da criança, proporciona-nos informações sobre como ela percebe as formas e o significado das coisas que a rodeiam; permite-nos penetrar no seu mundo anímico, etc..” (p.1149)

Todas as segundas-feiras as crianças falam acerca do que fizeram no fim-de-semana, o que considero ser bastante importante, principalmente nas crianças mais tímidas e reservadas, pois é uma forma de falarem e de se exprimirem.

Uma das atividades realizadas pelas Educadoras do Bibe Amarelo é a utilização do material estruturado, 1.º Dom de *Froebel*, o jogo do “Quim Visual”. Segundo Caldeira (2009a) o jogo realiza-se da seguinte forma:

posiciona-se a caixa na vertical e coloca-se 2 bolas em cima (fazendo lembrar os olhos do “Quim”) e outras duas bolas, uma em cada lado da caixa. Pede-se às crianças que tapem os olhos enquanto se altera a posição das bolas (escondendo uma das bolas, colocando uma em cima da caixa e outra à frente, ou trocando a posição das bolas). Quando as crianças destapam os olhos, pede-se a uma delas que identifique a diferença, fazendo-a relacionar espacialmente a troca. (p.245)

Esta é uma boa forma de apresentar este material às crianças. Na minha opinião acho importante que todas as aprendizagens e conteúdos transmitidos, devem ser feitos através de muita história e fantasia.

11 de outubro de 2011 – 3.ª feira

A seguir à roda e à casa de banho dei uma aula sobre o vestuário.

Comecei por lhes ensinar uma música chamada “*Bom dia!*”:

“Eu: Bom dia olá meninos,
Bom dia olá meninos,
Bom dia, bom dia ,
Que bom que é ter-vos cá.
Bom dia, bom dia,
Que bom que é ter-vos cá.
Que bom que é ter-te cá.”

Crianças: Bom dia olá Inês,
Bom dia olá Inês,
Bom dia, bom dia,
Que bom que é ter-te cá.
Bom dia, bom dia,

Em seguida direcionei a minha aula para a estimulação à leitura e conhecimento do mundo.

Li o livro “O que devo vestir?”. (Figura 12)



Figura 12 – *História: Que devo Vestir?*

Para conhecimento do mundo tinha quatro cartolinas, cada cartolina representava uma estação do ano. Em todas as cartolinas tinha uma menina, que se chamava Rita (nome escolhido pelos alunos). Dentro de uma caixa, eu tinha roupas e acessórios para as diversas estações do ano e cada criança teve de ir buscar uma peça de roupa e vestir a Rita.

Após esta atividade, pedi que se sentassem nas mesas e distribuí pão para cada aluno. Ao terminarem o lanche, disse para se colocarem em fila indiana e cada criança tinha que desabotoar o Bibe do colega que estava à sua frente. Já sem Bibes,

fizeram um “comboio” à minha frente, e encaminhei-as para o ginásio, para a aula de ginástica.

Enquanto a aula decorria, as minhas colegas e eu fomos lanchar. Tentei despachar-me o mais rápido possível, para ir buscar as crianças ao ginásio. Formei uma fila e levei-os novamente para a sala de aula.

Chegando à sala, sentei-os no tapete e distribui os Bibes pelos alunos, com a ajuda das minhas colegas. Quando terminámos, deixei-os sentados no tapete, iniciei a minha aula de iniciação à matemática, mostrando uma caixa com várias peças de roupa (diferentes no formato e na cor), pedi a um aluno para ir buscar um determinado número de uma determinada peça de roupa, trabalhando desta forma as quantidades. Ao terminar pedi a uma criança que, em baixo das peças, que tinham sido colocadas anterior e aleatoriamente no placar, as colocasse de modo a que se formasse uma sequência de cores, trabalhando assim as sequências.

Em seguida, li um livro que uma das crianças tinha trazido para a aula “*Oh Não!*” (Figura 13).

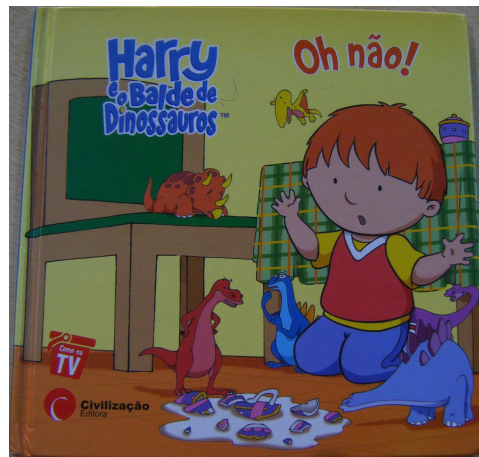


Figura 13 – *História: Oh não!*

Quando terminei a história fizemos uma roda e cantámos músicas infantis.

Entretanto levei-os à casa de banho, dirigimo-nos ao refeitório, colocámos os babetes, almoçaram, levei-os novamente à casa de banho e foram dormir a sesta.

Inferências / Fundamentação teórica

A Educadora do Bibe Amarelo conta muitas histórias, retratando diversos conteúdos importantes. Com este momento, segundo Cordeiro (2010), “...as crianças aprendem a saber ouvir, a esperar pela sua vez e a estar com atenção, concentração,

e tranquilidade. Desenvolve-se o sentido de respeito pelos outros e valoriza-se a linguagem e a relação afectiva, bem como a observação”. (p.371) Através de uma história a Educadora pode fazer interdisciplinaridade, ou seja, trabalhar os vários domínios em simultâneo.

Durante a aula, tentei sempre fazer o acolhimento às crianças que chegaram atrasadas. O acolhimento baseia-se em realizar um diálogo caloroso e animado com todas as crianças. Todas as manhãs devemos recebê-las com um momento caloroso, onde se deve dialogar com o objetivo de as preparar para a ação educativa.

14 de outubro de 2011 – 6.ª feira

Após a roda com os cânticos matinais, e a ida à casa de banho, a minha colega de estágio deu uma aula acerca do corpo humano. (Figuras 14 e 15)





Figuras 14 e 15 – Aula da minha colega de estágio – O Corpo Humano

Iniciou a aula com a música “Bom dia!”:

“Bom dia,
Bom dia,
Bom dia a toda agente.
Eu hoje vim para a escola
E por isso estou contente. Bis”

A minha colega leu dois livros “*Os nossos corpos são todos diferentes*” e “*Somos todos diferentes*” e falaram acerca de cada um deles.

Em seguida chamou duas crianças e comparou-as em termos de altura. Falou também de outros tipos de características que podemos encontrar nas pessoas: sardas, óculos, gordo, magro, entre outras características que as diferenciam.

A estagiária pediu que se levantassem, formou uma roda e cantaram a música “cabeça, ombros, joelhos e pés”:

“Cabeça, ombros, joelhos e pés
Joelhos e pés. – Bis
Cabeça, ombros, joelhos, pés,
olhos, ouvidos, boca e nariz”.

Cantaram também outra música:

“A bater as palmas (bater palmas)
A bater os pés (bater os pés)
Gira, gira, gira, gira, gira, gira (gitar)
E ao mesmo tempo as mãos e os pés
(bater as mãos e os pés)
Ai olé.”

Em seguida distribuí o lanche pelas crianças. Após o mesmo, a minha colega formou uma fila, estipulou as regras do jogo e encaminhou-os para o recreio, onde realizou o mesmo.

Após o jogo regressou à sala de aula, pois o professor de música ia lecionar a aula. (Figura 16)



Figura 16 – *Aula de Música*

Ao terminar a aula de música, a minha colega prosseguiu com a sua aula, dando iniciação à matemática.

Inferências / Fundamentação teórica

A história que a minha colega contou é importante para abordar o facto de todos sermos diferentes, termos algo que nos distingue, mas sublinhando que somos todos seres humanos e temos todos os mesmos direitos. É importante que a criança vá compreendendo esta noção aos poucos.

Desta forma é importante, segundo o Ministério da Educação (1997), “favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança” (p. 18), para que desta forma as crianças saibam respeitar o seu espaço e o espaço do próximo.

17 de outubro de 2011 – 2.ª feira

As crianças foram, como habitual, para a sala da outra Educadora do Bibe Amarelo, onde se sentaram no chão e falaram acerca do seu fim-de-semana.

Os alunos da Educadora onde estagiei, depois da casa de banho, foram para a sala respetiva onde uma estagiária ia realizar uma aula acerca dos cinco sentidos. (Figuras 17, 18, 19, 20 e 21)



Figuras 17, 18, 19, 20 e 21 – Aula da minha colega – Os cinco sentidos

Iniciou a aula com a música do “Bom dia!”:

“Bom dia,
Bom dia,
Bom dia a toda agente.
Eu hoje vim para a escola
E por isso estou contente. Bis”

Seguidamente, mostrou uma caixa Azul com saquinhos que continham objetos que correspondem aos cinco sentidos.

Depois cantaram a música dos cinco sentidos:

“Cinco sentidos, quem não os
tem?
Cheiramos, provamos a sopa
da mãe.
Damos-lhe um abraço, lemos a
receita,
Ouvimos a história quando ela
nos deita.”

A minha colega perguntou aos alunos a função de cada sentido, falou acerca das pessoas com deficiência auditiva (surdos) e visual (cegos). Mostrou às crianças alguns objetos, como a lupa e os óculos, explicando a sua função.

Em seguida, os alunos foram para a aula de computadores e biblioteca.

A estagiária voltou a cantar com as crianças a música dos cinco sentidos, para perceber se as crianças tinham aprendido a mesma.

Havia copos em cima de uma mesa, com diferentes cheiros, e pediu para cada aluno tentar identificar os cheiros. O mesmo aconteceu com alguns sabores que a Margarida trouxe.

Como se aproximava a hora de almoçar as crianças foram à casa de banho, colocaram os babetes e foram almoçar. Dormindo em seguida a sesta.

Inferências / Fundamentação teórica

O que seríamos nós sem os nossos sentidos? Pela importância que eles têm na nossa vida, acho fundamental abordarmos o mesmo em sala de aula. Infelizmente, os sentidos vão envelhecendo ao longo do tempo.

Segundo Livia (2012 - citado por Iliana Ramos):

é um processo degenerativo natural. Assim como os ossos tendem a ficar mais frágeis e a pele enrugada, os sentidos também sofrem com o envelhecimento. Mas, é claro, tudo vai depender dos hábitos de vida, que podem potencializar ou desacelerar essa perda. Uma pessoa que teve, por hábito, trabalhar em ambiente ruidoso, por exemplo, irá acelerar a perda auditiva natural do envelhecimento.

É importante que as crianças entendam a importância dos sentidos e que saibam as prevenções a ter, para os preservar.

18 de outubro de 2011 – 3.ª feira

As crianças juntaram-se na sala da Educadora, outra Educadora do Bibe Amarelo, e a mesma contou a história “Perto e longe”.

Depois de falarem acerca da história, foram à casa de banho e os alunos da “minha” Educadora foram para a sua sala, onde a mesma deu uma aula de iniciação à matemática, abordando como tema os conjuntos e a linha de fronteira, que delinea os mesmos. (Figura 22)



Figura 22 – Aula sobre teoria de conjuntos

Ao terminar a aula, as crianças foram lanchar, para em seguida calçarem as sabrinas da ginástica. Assim que a professora de ginástica chegou, levou os alunos para o ginásio, onde iria decorrer a aula.

Quando as crianças regressaram da ginástica calçaram os sapatos e arrumaram as sabrinas dentro de uma caixa apropriada para tal.

Em seguida realizei um jogo, cujo tema era o vestuário. (Figura 23)



Figura 23 – Jogo referente à aula sobre o vestuário

Para conseguir realizar a minha aula, com sucesso, tive que formar uma fila para os encaminhar para o recreio e explicar as regras do jogo.

Eu tinha *tshirts* em papel, com um cordão pendurado de forma a colocarem as *tshirts* ao pescoço. Havia quatro grupos: *tshirts* amarelas, encarnadas, azuis e verdes. Coloquei oito arcos no chão e os alunos tinham de correr à volta dos mesmos, enquanto ouviam as minhas palmas. Assim que parava de bater palmas, mencionada uma cor, os alunos que tinham a *tshirt* ao pescoço da cor que eu dizia, tinham de ir para dentro dos arcos.

Ao terminar o jogo formei novamente uma fila e levei-os à casa de banho, colocaram os babetes e foram almoçar.

Em seguida foram à casa de banho e foram dormir a sesta.

Inferências / Fundamentação teórica

Gostei bastante da metodologia utilizada pela Educadora para lecionar a teoria de conjuntos. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

A classificação constitui a base para:

- agrupar os objetos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido, a cor, a forma, etc., reconhecendo as semelhanças e diferenças que permitem distinguir o que pertence a um e a outro conjunto;
- seriar e ordenar, isto é, reconhecer as propriedades que permitem estabelecer uma classificação ordenada de gradações que podem relacionar-se com diferentes qualidades dos objectos, por exemplo: altura (alto, baixo), tamanho (grande, pequeno), espessura (grosso, fino), (...). (p. 74)

Este exercício foi de fácil compreensão para as crianças, e numa próxima atividade sobre o mesmo pode-se dificultar o mesmo.

No dia em que dei a minha aula sobre o vestuário não consegui fazer o jogo, daí tê-lo realizado neste dia. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “por seu turno, os jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem”. (p.59)

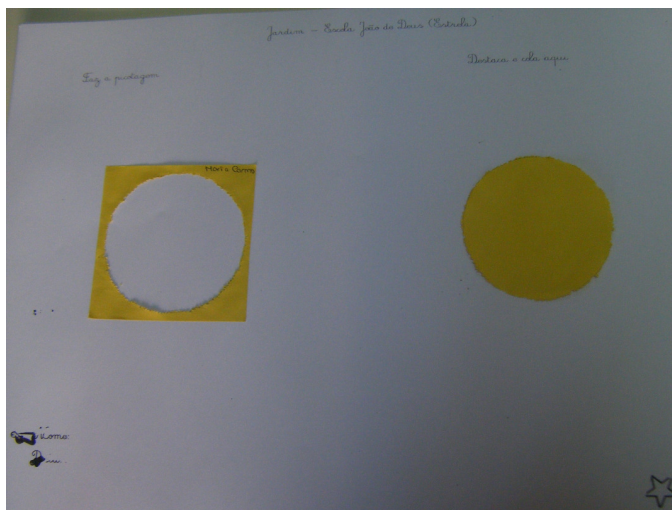
O jogo, para além de ser visto como uma brincadeira para as crianças, é uma forma das mesmas aprenderem a lidar com regras.

21 de outubro de 2011 – 6.ª feira

As minhas colegas de estágio e eu realizámos uma dramatização “A Caracolinhos Dourado e os três ursos”.

Após a dramatização e irem à casa de banho, as crianças realizaram picotagem. (Figuras 24 e 25).





Figuras 24 e 25 – Crianças a fazerem picotagem

A Educadora distribuiu propostas de trabalho com um círculo, e os alunos tinham que picotar à volta do círculo.

Entretanto, após o lanche, a Educadora pediu a uma das minhas colegas que contasse uma história (aula surpresa) “Dona Ervilha corre o mundo”.

Em seguida, as crianças sentaram-se nas mesas e a Educadora deu o 3.º Dom de *Froebel* (deram a noção de cubo).

Quando terminou a aula, as crianças brincaram dentro da sala de aula até à hora de almoço.

Às 12:00 os alunos foram à casa de banho, almoçaram e foram dormir a sesta.

Inferências / Fundamentação teórica

A atividade da minha colega não correu como esperada, pois os alunos estavam um pouco agitados e a história era um pouco complexa.

O 3.º Dom de *Froebel* é um material estruturado, ótimo para desenvolver a motricidade fina. Segundo Caldeira (2009a) “o 3.º Dom é composto por 8 cubos guardados dentro de uma caixa de madeira, também em forma de cubo. Estes pequenos cubos (8) estão dispostos de forma organizada e dão origem a regras do “jogo”, que deverão ser cumpridas.” (p.248)

É importante que, para utilizar este material, contemos histórias onde seja possível introduzir a(s) construção(ões).

24 de outubro de 2011 – 2.^a feira

Após a roda e terem falado sobre o fim-de-semana, a Educadora tinha outra história surpresa para a minha colega, visto que a outra aula surpresa não tinha corrido tão bem. A história chamava-se “Elmer e a cobra”.

As crianças foram para a aula de computadores e biblioteca.

Na biblioteca, os alunos faziam leitura livre, nos computadores as crianças faziam correspondências de formas geométricas. No recreio jogaram ao jogo do carteiro: As crianças sentam-se em roda, e uma sai para fora do círculo e diz:

- “-Truz, truz!
- Quem é?
- É o Carteiro.
- Que é que trazes?
- Cartas.
- (menciona o nome de uma criança)”

Depois, a criança que ficou de fora da roda, foge da criança que foi mencionada e tem de se sentar no lugar onde a criança mencionada estava sentada e recomeça o jogo. Assim que regressaram para a sala de aula sentaram-se nas mesas e a Educadora realizou uma aula de iniciação à matemática, utilizando o material *Cuisenaire*.

Era a primeira vez que as crianças estavam a observar aquele material, então a Educadora começou por fazer algumas questões:

- “- As peças são todas iguais?
- O que têm estas peças de diferente?”

Ao dar este material, a Educadora lembrou aos alunos a noção de cubo.

Em seguida entregou-lhes uma proposta de trabalho que tinha o algarismo 1 em grande. Inicialmente, as crianças tiveram que passar com o dedo por cima da linha que desenhava o algarismo, em seguida “brincaram” com o algarismo, desenharam um ouriço, utilizando o próprio algarismo como parte do corpo do ouriço. (Figura 26)

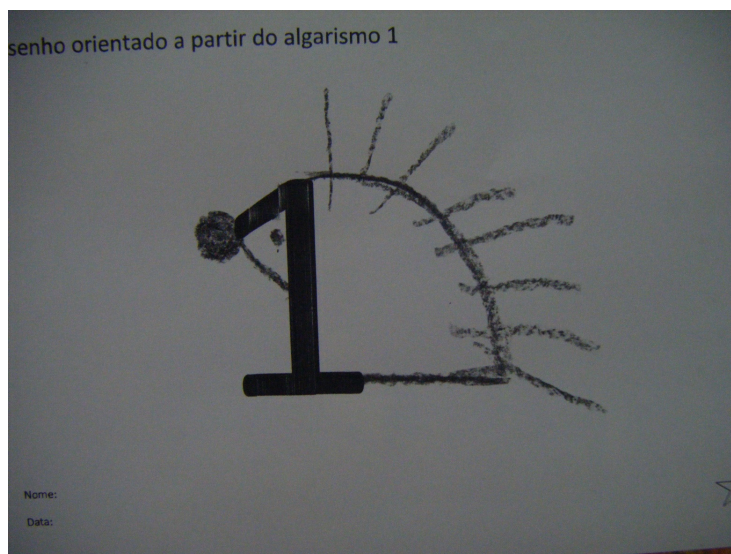


Figura 26 – *Desenho orientado a partir do algarismo 1*

Entretanto, depois de finalizarem a proposta de trabalho foram à casa de banho, colocaram os babetes, foram almoçar e, por último, foram dormir a sesta.

Inferências / Fundamentação teórica

É importante que as crianças falem acerca do seu fim-de-semana todas as segundas-feiras de manhã. Desta forma, para além de “forçar” as crianças mais tímidas a falar mais, não deixa de ser uma rotina. Os alunos passam a assumir que todas as segundas-feiras de manhã realizam aquele diálogo.

A aula da estagiária correu bem. Ela esteve calma, e os alunos tiveram bastante atentos e entusiasmados.

Ao trabalharmos o material *Cuisenaire*, desenvolvemos a criatividade, a noção de número, a noção de grandeza, de par e ímpar, resolução de situações problemáticas, número inteiro, sequências, simetrias, frações e números decimais, perímetros, áreas e volumes. Segundo Caldeira, “a NTCM (1991, p.5) descreveu como objectivos educacionais para todas as crianças:

- aprender a dar valor à matemática;
- adquirir confiança na sua capacidade de fazer matemática e resolver problemas matemáticos;
- aprender a comunicar e raciocinar matemática.

Estes objectivos implicam que os alunos devam participar em numerosas e variadas experiências relacionadas entre si, que explorem, que façam tentativas e errem, que resolvam problemas, testando e conjecturando e, assim, aperfeiçoem o pensamento matemático”.

Na biblioteca a Educadora depois de ler uma história, deixa as crianças à vontade para escolherem um livro e “lerem”. Esta é uma forma de incentivar o gosto das crianças pela leitura. “A relação existente entre a linguagem oral e a linguagem escrita faz com que a sensibilidade infantil à estrutura sonora das palavras desempenhe um papel importante na aquisição da leitura” (Silva, 2001, p. 93).

O contato com os livros é muito importante para o incentivo da leitura.

25 de outubro de 2011 – 3.ª feira

Hoje realizei uma aula sobre a higiene. (Figuras 27, 28, 29 e 30)



Figuras 27, 28, 29 e 30 – Aula higiene

Iniciei a aula de uma forma diferente. Comecei por dizer que me tinha acontecido algo estranho: Que me tinha deitado no dia anterior e que hoje de manhã quando acordei tinha acordado num sítio diferente. Estava numa floresta, com árvores muito altas, tinha andando mais um bocado e encontrado uma bruxa com umas unhas muito grandes, muito assustadora.

Ela tinha-me dito que, para eu poder voltar para casa, os alunos do Bibe Amarelo teriam que ajudar a procurar um livro gigante cor de laranja, dentro da sala de aula, e que tinham que o completar, pois faltava-lhe imagens, e só quando o terminassem a bruxa quebrava o feitiço e eu saíria da floresta.

As crianças, em seguida, procuraram o livro e, quando o encontraram, eu distribuí as imagens num expositor com velcro e, à medida que ía contando a história, pedia a uma criança para ir buscar a imagem adequada à situação para a colar no livro.

Assim que terminei a história cantámos a canção de “Escovar os dentes”:

“Um copo com água
Uma escova e pasta
Pra lavar os dentes
É o que me basta
Esfrego, esfrego, esfrego
Muito esfregadinho
Com os dentes lavados
Que rico cheirinho “.

Em seguida alterei a disposição da sala em forma de “U”.

Levei um boneco, uma bacia, champô, sabonete, escova, pasta de dentes e corta unhas, pedi então a um aluno, de cada vez, para lavar uma parte do corpo do boneco.

Em seguida pedi para formarem uma fila para que tirassem os Bibes uns dos outros, para poderem lanchar, tirar os sapatos e calçar as sapatilhas para irem para a aula de ginástica.

Após a aula de ginástica continuei a minha aula, passando para a iniciação à matemática. Para esta aula trouxe papel cenário onde tinha desenhado duas crianças a tomar banho. Coloquei dois arcos no chão e, ao meu lado, tinha bolas coloridas, “bolas de sabão”. Pedi às crianças para, uma a uma, virem à frente e me fazerem conjuntos de cores. Eu dizia o nome do conjunto (ex: conjunto dos amarelinhos) e a quantidade de bolas que tinham de colocar dentro dos arcos. Por fim tinham de colar as “bolas de sabão” no papel cenário.

Inferências / Fundamentação teórica

Alterei a disposição da sala de aula pois achei mais adequada para a atividade que ia realizar.

De acordo com Sanches (2001):

a organização da sala pode também ajudar nas boas aprendizagens dos alunos já que, «mudar o aspecto da sala de acordo com as actividades a realizar é um bom ponto de partida». E determinadas situações, o facto de as crianças não saberem o que vão fazer e pela organização do espaço reparam que vai ser alguma coisa de novo gera automaticamente expectativas positivas. (p.76)

As crianças adoraram dar banho ao boneco, pois puderam manusear os instrumentos todos que tinha levado, e mexer na água, o que para elas foi hilariante. Enquanto esta atividade decorria tentei ao máximo utilizar “magia” e fantasia que as crianças adoram. Segundo Cordeiro (2010), “as crianças, entre os 2 e os 5 anos, vivem no que Jean Piaget classificou como o estágio pré-operatório, ou de pensamento intuitivo. Ainda não conseguem efectuar operações, pelo menos de modo desenvolvido, mas utilizam a inteligência e o pensamento, exercitando o raciocínio”. (p.35)

O mesmo autor afirma também que, ao fantasiar, as crianças estão a exercer a inteligência, o pensamento e o raciocínio. (p.35)

Na minha opinião esta aula foi bastante produtiva para as crianças, e ficaram felizes com as atividades propostas.

28 de outubro de 2011 – 6.ª feira

Ambas as turmas do Bibe Amarelo juntaram-se na sala de aula da outra Educadora do Bibe Amarelo.

As minhas colegas e eu preparámos uma dramatização cujo nome era “Os Animais”.

Ao terminarmos a dramatização, as crianças da “minha” Educadora dirigiram-se para a sala da mesma.

Os alunos sentaram-se nas mesas. A Educadora mostrou uma caixa transparente e reviu essa mesma noção (transparente) de forma a que as crianças vissem e tentassem adivinhar o que estava dentro da caixa. Quando os alunos

disseram o que estava dentro da caixa, a mesma colocou ao centro das mesas peças de madeira, com a forma de porcos e de peixes, e fez um jogo: as crianças tinham de ouvir a quantidade de vezes que a Educadora batia palmas e tinham que ir buscar aquele número de peças. Em seguida, a Educadora pediu a um dos alunos para bater as palmas e os restantes alunos tinham de ir buscar esse número de peças.

A Educadora pediu a uma estagiária que contasse uma história “Marley! O Cão traquinas” (aula surpresa) então a minha colega pediu às crianças para se sentarem no tapete.

Quando terminou de contar a história, distribuímos o lanche às crianças.

Em seguida chegou o professor para lhes dar aula de música.

Após a aula de música, fiz um jogo com os alunos consequente da aula sobre a higiene, pois não tive tempo no próprio dia de realizá-lo.

Primeiramente, estabeleci regras com as crianças. Em seguida eu tinha um tambor; enquanto tocava no tambor as crianças saltavam, quando deixavam de ouvir o tambor, paravam e eu dizia uma parte do corpo e os alunos tinham de tocar nessa parte do corpo.

Quando terminei o jogo a Educadora pediu para que eu contasse a história “Barriguinha” (aula surpresa).

Após o almoço os alunos foram dormir a sesta.

Inferências / Fundamentação teórica

A História que contámos “Os Animais” foi baseada na história da “Galinha Ruiva”. Alterámos o nome pois a dramatização foi preparada com fantoches e, como não havia alguns animais tivemos, que alterar o nome da mesma.

Durante a aula surpresa da estagiária constatei que as crianças já estão mais crescidas e desenvolvidas. Arrumaram as cadeiras sem que ninguém lhes dissesse, e é muito gratificante para uma Educadora, até para nós estagiárias, vermos a evolução dos alunos.

Em relação à minha aula surpresa, a Educadora gostou da forma como contei a história, disse que eu tinha ouvido os conselhos dados até à data, que os estava a aplicar e que estava mais expressiva. Na minha opinião, a minha prestação podia ter sido melhor.

Outro aspeto importante são as regras a ter com as crianças, quer dentro de casa, quer em sala de aula, que irão influenciar para o resto da vida.

De acordo com o site, segundo Gomide (2009):

regras e limites são essenciais para uma convivência adequada entre pessoas, respeitando os valores e hábitos existentes em cada família, escola, grupo de amigos e tantos outros grupos com os quais se tem proximidade. Dentro do ambiente familiar as regras devem ser realmente possíveis de se cumprir, para isto, precisam ser claras, flexíveis e a quantidade deve ser adequada à capacidade da criança ou do adolescente.

É fundamental que, quando um adulto impõe uma regra, que seja firme e vá adiante nas suas decisões, caso contrário, mais tarde, a criança não acreditará na sua palavra.

31 de outubro de 2011 – 2.^a feira

Hoje a Educadora da outra turma do Bibe Amarelo não esteve presente devido ao feriado (1 de novembro - *Roulement*), daí terem junto as duas turmas do Bibe Amarelo.

Seguidamente, a minha colega iniciou a sua aula sobre a família, contando uma história: “Camila celebra o Natal”. Enquanto contava a história, ia falando da família consoante as personagens e os graus de parentesco que surgiam na história.

Posteriormente à história, seguiu-se a aula de computadores e de biblioteca. Devido à ausência de uma das professoras de apoio, todos os alunos compareceram à aula dos computadores, onde visualizaram o filme: “Os três Porquinhos e o lobo mau”.

Quando regressaram à sala de aula, os alunos brincaram e exploraram a área da cozinha, enquanto auxiliávamos a Educadora na elaboração das etiquetas para identificar os cabides e os dossiês de cada aluno.

Depois das crianças arrumarem a sala de aula, a estagiária prosseguiu com a aula. Formou uma roda e ensinou às crianças a lengalenga “A formiga e o escaravelho”, com diversas variantes (dizê-la rápido, lento, aos saltos...) e gestualizando a mesma.

Em seguida mostrou uma árvore genealógica feita em esferovite com algarismos, e dentro de uma caixa tinha imagens com as personagens da história, para as crianças as colocarem nos algarismos. E explicou, por fim, a árvore genealógica.

A minha colega, para os incentivar, utilizou um dedochê (papagaio) para interagir com as crianças.

Quando terminou a aula, ouviram uma história para fazer tempo até à hora de almoço “Clara aprende a nadar”. A Educadora, quando começou a contar a história,

reparou que as imagens não coincidiam, então inventou uma história para as imagens do livro.

Inferências / Fundamentação teórica

A minha colega lecionou a aula sobre a família. Na minha opinião foi importante que as crianças falassem sobre a realidade de cada uma, pois fá-las sentir mais próximas das suas famílias. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) , “(...) haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias, no sentido de encontrar, num determinado contexto social, as respostas mais adequadas para as crianças e famílias (...)”. (pp. 22-23)

A estagiária, ao longo da aula, esteve bastante dinâmica e teve magia.

4 de novembro de 2011 – 6.ª feira

A minha colega de estágio realizou uma aula sobre os seres vivos e os seres não vivos. (Figuras 31 e 32)



Figuras 31 e 32 – Aula lecionada pela estagiária sobre os seres vivos e os seres não vivos

Iniciou a aula por contar uma lengalenga: “A Velha e a Bicharada”.

Quando terminou de contar a lengalenga, pediu às crianças para colocarem a imagem dos animais, correspondentes à mesma, pela ordem que iam surgindo. Após esta atividade, a estagiária tentou que os alunos decorassem a lengalenga; então à medida que lia uma frase, as crianças tinham de repeti-la, até decorarem a lengalenga.

Depois de falar dos animais que apareciam na lengalenga (seres vivos), mostrou às crianças uma pedra (ser não vivo) e explicou a diferença entre seres vivos e não vivos.

Depois entregou aos alunos uma proposta de trabalho de forma a consolidar a matéria.

Em seguida fizemos uma roda com as crianças e ensinei uma música do Natal que os alunos desconheciam:

Brilha, brilha:
“Brilha, brilha lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado,
Fica o céu iluminado.
Brilha, brilha lá no céu,
A estrelinha que nasceu”.

Logo após, a minha colega ofereceu uma fatia de bolo de iogurte aos alunos e às Educadoras do Bibe Amarelo, como forma de despedida e de agradecimento pelo apoio prestado.

Entretanto as crianças tiveram a aula de música e, quando essa terminou, a estagiária prosseguiu com a sua aula. Colocou-os em roda e no meio colocou uma maquete com uma quinta e falou de conjuntos, da linha fronteira, de cores e de animais.

Cada animal que pintaram na proposta de trabalho ficava dentro de cada conjunto.

Cada conjunto está dividido por animal e por cor (os galos – conjunto Amarelo; ovelha – conjunto Azul; porco – cor-de-rosa; vaca – cor-de-laranja).

Se a Margarida batesse duas palmas, tinham que colocar duas vacas dentro da cerca correta, e por aí adiante, ou então, imitava o som do galo uma vez e tinham de colocar um galo dentro da cerca.

Fizeram uma roda:

“Vamos dar as mãos e fazer
uma roda,
Vamos dar as mãos e cantar
uma canção.”

Inferências / Fundamentação teórica

A minha colega preparou imensos materiais apelativos para lecionar a sua aula. As crianças adoraram.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) , “(...) são poucos os contextos de educação pré-escolar que usam materiais de construção de maiores dimensões, possibilitando outras formas de exploração do espaço. (p. 75)

Quanto maior e mais colorido for o material mais desperta a atenção das crianças.

1.2. Primeira Secção: Bibe Encarnado

Período de estágio: 7 de novembro de 2011 a 16 de dezembro de 2011

1.2.1. Caracterização das crianças com 4 anos:

Nesta faixa etária segundo Gesell, a criança domina a sua capacidade motora, já domina o uso da tesoura e já tem a capacidade de permanecer sentada por um período mais longo de tempo. Com 4 anos as crianças começam a afirmar-se e são bastante faladoras. (p. 200)

De acordo com o site Psicologia da criança com 4 anos, os quatro anos é a idade dos “porquês”. As crianças querem saber tudo. A criança é egocêntrica e quer que tudo gire à sua volta. Nesta idade as crianças têm pouca habilidade em trabalhos manuais e adoram atividades que impliquem ritmo e movimento.

É fulcral que o educador lhe proporcione motivações interessantes para que realize as tarefas. Não devemos adotar medidas extremas e, para isso, é necessário paciência e bom humor. Outro ponto bastante importante é a habilidade que o educador tem para a orientar e entrar no seu mundo, de modo a conhecê-la e a aceitá-la melhor.

1.2.2. Caracterização da Turma:

A turma do Viveiro do Jardim-Escola João de Deus - Estrela é composta por 29 crianças das quais 17 são do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Entraram para a turma duas crianças que vieram do Jardim Escola João de Deus de Torres Vedras. Estas integraram-se muito bem no grupo.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do jardim-escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

É nesta idade que se processa o desenvolvimento das primeiras verdadeiras amizades e que se apura a capacidade de socialização.

Nesta faixa etária, a criança começa a acrescentar pormenores aos seus desenhos e já tem capacidades motoras e intelectuais para aprender a nadar, a andar de patins, a dançar, entre outras.

Com quatro anos, a criança já tem a perceção que as outras pessoas têm pensamentos, experiências e sentimentos diferentes dos seus e começa a ter isso em conta quando interage com o outro. Já sabe explicar com precisão, às outras pessoas, aquilo que sente ou pensa.

Estas informações foram facultadas pela Educadora. A Educadora da turma dos quatro anos, do Bibe Encarnado é muito dedicada e carinhosa com as crianças. Apesar de ter sido o seu primeiro ano de trabalho como Educadora, demonstrou sempre empenho e uma boa relação com as crianças.

A Educadora esteve sempre disponível para nos ajudar a ultrapassar as dificuldades com que nos deparámos ao longo do percurso.

1.2.3. Caracterização do Espaço:

A sala de aula do Bibe Encarnado situa-se no salão onde são realizados os cânticos matinais. É um salão que não é muito iluminado, tem acesso para ambas as salas do Bibe castanho, 1.º ano, para o refeitório e para o *hall* de entrada.

O salão é também utilizado nas horas de almoço, como refeitório para as crianças. São colocadas mesas apropriadas onde grande parte das crianças almoçam.

O Salão é dividido, metade é usufruído pelo Viveiro A e outra metade pelo Viveiro B.

A metade do salão que pertence à Educadora tem seis mesas, cinco com forma hexagonal, e uma com forma retangular. Tem um piano, uma televisão onde as crianças pela manhã podem visionar filmes, e um grande armário que percorre todo o salão. Na parede podemos encontrar dois placares, onde a Educadora expõe os trabalhos dos alunos. (Figura 33)



Figura 33 – *Sala do Bibe Encarnado (salão)*

1.2.4. Rotinas:

Todas as manhãs as crianças sentam-se no chão do salão, onde é realizado o acolhimento às mesmas. Inicialmente, visionam vídeos infantis, e às 9:00 horas fazem uma roda para cantar músicas infantis. Quando há atrasos de algumas crianças, esse acolhimento é feito no interior da sala de aula.

Este acolhimento tem a durabilidade de quinze minutos. A roda dos cânticos matinais é hierarquizada por faixas etárias, estando também presentes as Educadoras e os professores, após o mesmo as crianças de ambas as turmas do Bibe Encarnado, juntam-se no salão a cantar músicas. Em seguida, antes de começarem as aulas, vão à casa de banho. A meio da manhã as crianças lancham (bolachas ou pão). Após as atividades realizadas durante a manhã as crianças fazem um curto intervalo. Este pode ser feito no recreio, ou em caso de mau tempo, brincam no salão. Antes e depois do almoço as crianças vão à casa de banho.

1.2.5. Horário:

De seguida apresento o horário da turma, quadro 4.

Quadro 4 – Horário do Bibe Encarnado

Bibe Encarnado	2.ª f	3.ª f	4.ª f	5.ª f	6.ª f
9:00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9:30 – 10:00	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática	Educação musical	Estimulação à leitura	Iniciação à matemática
10:00 – 10:30	Desenho série/ Grafismos		Educação Física	Dobragem e Colagem	
10:30 – 11:00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
11:00 – 11:30	Conhecimento do Mundo	Informática/ Biblioteca	Estimulação à leitura	Iniciação à matemática	Estimulação à leitura
11:30 – 12:00					Educação Física
12:00	ALMOÇO E RECREIO				
14:30 – 15:00	Desenho série/ Grafismos	Conhecimento do Mundo	Dramatização/ Fantoches	Conhecimento do Mundo	Pintura/ Modelagem/ Picotagem
15:00 – 15:30	Corte e Colagem	Desenho livre	Trabalho de grupo	Desenho/ Corte/ Colagem	Assembleia dos Alunos
15:30 – 16:00	Jogos livres	Jogos livres	Jogos livres	Jogos livres	
16:30	Lanche				
17:00	SAÍDA				

1.2.6. Relatos Diários:

7 de novembro de 2011 – 2.ª feira

Hoje foi o primeiro dia na turma do Viveiro, Bibe Encarnado, com a Educadora.

Sendo segunda-feira, todos os alunos falaram acerca do seu fim-de-semana. A Educadora a meio da atividade pediu a um aluno para se sentar na cadeira da professora e perguntar aos restantes meninos o que tinham feito durante o fim-de-semana.

Um dos alunos referiu que tinha ido ao teatro, desta forma a Educadora perguntou quem já tinha ido ao teatro e se sabiam qual a diferença entre teatro e cinema.

Os alunos sentaram-se nas mesas e a Educadora realizou uma aula de Tangram. Este material é composto com sete peças e as crianças construíram, com figuras geométricas pequenas (quadrados, triângulos e retângulos), um quadrado grande. Entretanto, ao desfazerem o quadrado grande, a Educadora aproveitou para dar uma aula de subtração. Para terminar a aula, a Sara deixou as crianças brincarem livremente com as peças.

Depois foram para o ginásio, onde a mesma falou sobre construções de casa mostrando imagens do Bob construtor e também imagens reais em *Powerpoint*. Uma das imagens era a planta de uma casa. Falou das canalizações da casa de banho, mencionando que as canalizações levam água para as zonas da casa onde é necessário: casa de banho, cozinha, máquina de lavar roupa, etc. Falou também que, nas casas de banho e cozinhas, as torneiras têm duas cores (Azul e Encarnado) para distinguir a água quente da água fria. Falaram de cimento, areia (instrumentos necessários para a confeção de cimento) e mostrou fotografias de pedreiros a construir uma casa. Falou também da função dos pilares (ex: ponte), que serve para suportar a ponte. Por fim observaram uma casa já construída.

Em seguida a Educadora mostrou imagens de prédios altos e de casas mais pequenas.

Inferências / Fundamentação teórica

O cinema e o teatro são programas que as crianças, por norma, adoram, mas nesta idade muitos não conhecem a diferença entre estas duas vertentes. E ambas são fundamentais para as crianças.

Segundo Cordeiro (2010):

as vantagens de ir ao cinema são, para além, do próprio filme, o ter contacto com uma actividade estruturada, em que o objectivo único é vê-lo, mas depois, também, com o ambiente que o rodeia o «ir», desde o antes (como a compra do bilhete, que deixa as crianças excitadíssimas), ao depois (o lanche ou jantar fora). (...) No cinema, o ecrã é grande, e o silêncio do público e o escuro permite seguir um filme de uma forma mais saborosa e enriquecedora. (p.420 e 421)

Por outro lado, o teatro tanto pode ser visto como representado pelas crianças. Ao assistir, não há um grande ecrã, mas há bastante dinamismo no palco, o que

também as fascina. E no que refere à representação pelas próprias crianças, elas adoram o facto de haver cenário, de haver diversas vestimentas, de estar um público a observá-las. Cordeiro (2010) afirma que “não haverá nenhuma criança que não goste de fingir, de imaginar, de entrar no mundo irreal, da fantasia.” (pp.422 -423)

O Tangram é um material estruturado composto por 7 figuras geométricas. Existe uma lenda do Tangram que é interessante contá-la às crianças. Segundo Caldeira (2009a):

a Lenda diz que há mil anos, na China, um homem chamado Tan, deixou cair um ladrilho, que se quebrou em 7 pedaços. Quando tentava juntar os pedaços para reconstruir o ladrilho, notou que era possível, com as 7 peças, formar múltiplas figuras diferentes, sem as sobrepor.” (p.392)

Através da fantasia que a lenda transmite às crianças, elas ficam com mais vontade de saber e aprender sobre este material.

8 de novembro de 2011 – 3.^a feira

Hoje a Educadora começou o dia por contar uma história: “O bebé que não queria ir para a cama”.

Em seguida sentaram-se nas mesas. A aula foi com geoplanos. A Educadora pediu às meninas para formarem um quadrado do lado direito, e aos meninos para fazerem um triângulo do lado esquerdo. Depois pediu às crianças para contarem os espaços entre os picos. Por último, pediu para construírem uma casa no geoplano (prosseguimento da aula do dia 7 de novembro sobre a construção da casa). Em seguida fizeram uma construção livre.

Dirigiram-se para a aula de computadores e de biblioteca. Na biblioteca as crianças fizeram “leitura livre”.

Inferências / Fundamentação teórica

Por vezes, as crianças, quando chega a hora de dormir, fazem birras, porque não querem dormir. O sono é o período em que a criança passa mais horas sozinha e, segundo Cordeiro (2010), “é preciso, para a própria segurança das crianças, que os pais mostrem a sua presença mas, ao mesmo tempo, que não cedam a caprichos ou pedidos injustificados.” (p.288)

Deste modo, acho necessário que oiçam histórias que abordem o tema para lhes transmitir segurança.

11 de novembro de 2011 – 6.ª feira

Por ser dia de São Martinho os dois grupos dos Bibes Encarnados sentaram-se no pavilhão e ambas as Educadoras mostraram uma história em *Powerpoint* sobre a lenda.

Após a história entregaram aos alunos uma proposta de trabalho, sobre o mesmo tema, para colorirem. À medida que terminavam, iam lendo um livro.

Depois, fizeram uma roda e dançaram ao som de uma música que a Educadora colocou no rádio.

Em seguida sentaram-se nas mesas e ambas as Educadoras deram aula às duas turmas do Bibe Encarnado em simultâneo, o 4.º Dom de *Froebel*. Com este Dom, as crianças construíram soldados. O diálogo estabelecido entre as Educadoras e os alunos era:

- “- Quantos soldados estão à frente? 4
- Quantos soldados estão atrás? 4”.

Em seguida construíram o sofá e, posteriormente, fizeram uma construção livre.

Depois dirigiram-se para a sala dos computadores, onde despiram os Bibes e calçaram as sabrinas, para poderem realizar a aula de ginástica.

Na aula de ginástica, para aquecerem os músculos, correram à volta do ginásio, saltaram, esticaram os braços para cima e colocaram-se em bicos de pés, correram com os pés a tocar no rabo, fizeram de estátuas, andaram em posição de aranha e de caranguejo, dançaram e rastejaram como cobras.

Sentaram-se no banco e a professora chamou, um a um, para se sentar no chão e distribuir uma bola por aluno, em seguida ditou as regras do jogo. Inicialmente tinham de agarrar a bola com uma mão e colocar a outra mão atrás das costas em bicos de pés, de gatas tinham de empurrar a bola com a cabeça, levar a bola com os pés e, por último, puderam brincar com a bola livremente. Devido à agitação dos alunos, a professora ordenou que as crianças se deitassem no chão e colocou uma música de relaxamento.

Após o almoço, as minhas colegas de estágio e eu fomos falar com a Educadora acerca a nossa aula programada.

Inferências / Fundamentação Teórica

De acordo com o site a lenda de São Martinho, conta que um cavaleiro romano ao caminhar, viu um velho mendigo que estava cheio de fome e frio, pois estava quase nu. Estava um dia chuvoso, por isso o mendigo estava encharcado. O cavaleiro, que se chamava Martinho, era um homem muito bom e, ao ver aquele mendigo cheio de fome e de frio, ficou com tanta pena que cortou a sua capa ao meio com a espada e lhe ofereceu metade da sua capa. Passado pouco tempo a chuva passou e surgiu um lindo dia de sol (este dia comemora-se no dia 11 de novembro).

É importante que os educadores ou professores contem lendas às crianças. Para além de ser um conhecimento de cultura geral, elas acabam por gostar e memorizar, pois é vista como uma história.

O 4.º Dom de *Froebel* é um material estruturado composto por 8 paralelepípedos, que se encontram numa caixa cúbica de madeira, idêntica à do 3.º Dom de *Froebel*. Segundo Caldeira (2009):

as situações que desenvolvem o raciocínio lógico-matemático são exploradas a partir das construções que terão a sequência que quisermos. Para uma aula podemos escolher duas ou três construções e com elas levar a criança a executar mentalmente situações problemáticas. (p.260)

Há 17 construções possíveis de realizar com as crianças: cadeiras, banco, cadeira e mesas, cadeirão, ponte, tanque, poço, piano, carrocel, muro, escadas de degrau largo e estreito, escadas de caracol e dupla, cama e soldados. Para fazermos estas construções podemos recorrer a histórias, onde essas construções estejam inseridas. Torna-se muito mais apelativo e interessante.

14 de novembro de 2011 – 2.ª feira

Iniciámos as aulas na sala dos computadores. Todos se sentaram no chão e cada aluno falou acerca do seu fim-de-semana. Durante a conversa, a Educadora falou acerca dos dias da semana para testar se os alunos recordavam.

Em seguida tivemos que regressar para o salão, pois chegou a professora da prática pedagógica e pediu à minha colega que desse uma aula surpresa de estimulação à leitura. A aula baseava-se na leitura de uma história “Mas que barafunda!”.

No final da história a minha colega fez uma roda com as crianças e cantaram uma música infantil:

O nosso galo é bom cantor,
É bom cantor tem boa voz.
Está sempre a cantar cocorócoró,
Está sempre a cantar cocorococoró,
Está sempre a cantar cocorócocó.
Mas veio um dia e não cantou,
Outro e mais outro e não cantou,
Nunca mais se ouviu cocoró, cocoró.
Nunca mais se ouviu cocorococó,
Nunca mais se ouviu cocorócocó.

Entretanto, terminou a aula surpresa e a Educadora sentou-os nas mesas para se acalmarem. Quando se acalmaram, sentou-os no chão para lancharem. Enquanto o pão não chegava a Sara estabeleceu um jogo com as crianças:

“Educadora – Viram por aí a Maria Tintin?”

Alunos - Qual Maria Tintin?

Educadora - Aquela que bate palmas assim (bater palmas)”.

O jogo prosseguiu trocando as palmas por outras atividades.

Entretanto as minhas colegas e eu fomos à reunião de prática pedagógica, que só terminou às 12:00h.

Após o almoço a Educadora leu um livro às crianças “São horas de ir para a escola”. Em seguida foram para o recreio.

Inferências / Fundamentação teórica

Apesar da turma ser bastante agitada, a estagiária soube controlar bem a turma e arranjar estratégias para os cativar. Na minha opinião, a estagiária foi bastante expressiva e conseguiu que houvesse magia na aula. As crianças gostaram muito.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) , “a diversidade de situações e a variedade de reacções das crianças que iniciam a educação pré-escolar exigem uma grande atenção, flexibilidade e receptividade por parte do educador para encontrar as respostas mais adequadas. (p. 88)

Não foi fácil a minha colega formar a roda com as crianças para cantarem a canção “O Nosso Galo” pois já estavam cansadas e muito agitadas.

15 de novembro de 2011 – 3.ª feira

O dia começou com algumas mudanças de regras. A Educadora pediu para que passassem a colocar todos os brinquedos dentro de uma caixa em vez de colocarem nos bolsos do Bibe, para que as crianças, a meio das aulas, não brincassem com os brinquedos e destabilizassem os outros alunos.

Hoje era um dia especial, todos os alunos do Jardim-Escola João de Deus da Estrela trouxeram uma flor em memória do poeta João de Deus, pois para além de se comemorar a sua morte, comemorava-se também cem anos de existência da Instituição.

Por esse motivo, a Sara contou um poema do livro de João de Deus. O livro chama-se Campo de Flores, no qual a Sara escolheu dois poemas do mesmo “Os olhos falam?” e “Lembras-me”.

Lembras-me

Se ao enlaçá-la no peito
Me cai desfeita uma flor,
Lembras-me, sonho desfeito,
Sonho de amor!

Se a borboleta do cálix
De um lírio aos ares se ergueu,
Lembras-me, estrela dos vales,
Lírio do céu!

Se ainda um afecto em mim
vive
Entre os que mortos possuo,
Lembras-me, sonho que eu
tive,
Lembras-me tu!

João de Deus Ramos

Os olhos falam

Pois se como sempre fomos,
Somos
Pétalas da mesma flor,
E o que eu sinto, ou eu me
iludo,
Tudo
Também sentes, gosto e dor;

Que te arrasa os olhos de
água?
Mágoa
Em que eu não deva tocar?
Oh! Mas se há quem a suavize,
Dize,
Vou-lhe um suspiro levar.

Não se alcança, não se avista,
Dista
Daqui muito a causa, ou não?
Dos teus olhos muito; e pouco,
Louco...
Pouco do teu coração!

Sei o que vai em teu seio:
Cheio
De mal compensado amor,
Debalde os lábios se calam;
Falam
Ainda os olhos melhor.

João de Deus Ramos

Em seguida a aula foi realizada através dos blocos lógicos. Os alunos trabalharam em grupo. A Educadora explicou que trabalhar em grupo é trabalhar em equipa e que, quando ganham ou perdem um ponto, perdem e ganham todos os elementos de cada equipa. A mesma explicou em que consistia o jogo. Cada equipa tem uma cor (equipa encarnada, Azul, verde, amarela, e de todas as cores) a Educadora fazia perguntas e ganhavam ou perdiam consoante as respostas.

Na aula falou-se sobre as formas, as cores, as espessuras, os tamanhos, a linha fronteira, os conjuntos. A Educadora explicou que a linha fronteira serve para fazer os conjuntos. Explicou o conjunto singular (com uma só peça), o conjunto vazio

(sem peças), o conjunto das peças finas, grossas, dos triângulos, das peças azuis, dos círculos. A Educadora fez um exercício para que as crianças soubessem associar o número ao algarismo (no quadro a Educadora colocava desenhos que correspondiam aos pontos, e ao lado colocou o próprio algarismo). No decorrer da aula iam sendo feitas algumas perguntas pertinentes aos alunos: “A equipa verde tem 6 peças, se colocar mais uma com quantas fico?; Qual a equipa que tem mais peças?; Qual a equipa que tem menos peças?”.

Entretanto foram para a aula de computadores e de biblioteca. Na aula dos computadores a professora trabalhou com as crianças o jogo do Spac, que define os conceitos de forma, espessura, cor e tamanho. É um jogo que trabalha as mesmas particularidades que os blocos lógicos.

Na biblioteca a professora contou a história “O Sótão Mágico”.

Inferências / Fundamentação teórica

No dia 15 de novembro de 1953, morreu João de Deus Ramos vítima de trombose. Em memória de João de Deus Ramos, a Educadora leu dois dos seus poemas, para que as crianças conhecessem um pouco as suas obras e para homenagear a sua morte. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) , “o modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que serve ler.” (p.70) São estes pequenos gestos que conduzem a criança para o mundo da leitura.

18 de novembro de 2011 – 6.ª feira

Hoje assisti a uma aula surpresa, no Bibe castanho, de uma estagiária. Realizou uma aula de língua portuguesa, onde fez um ditado com as crianças. Depois assisti à aula surpresa da minha colega de estágio. Realizou uma aula de estimulação à leitura contando a história “O Ratinho Torto”.

Em seguida dei uma aula surpresa de iniciação à matemática. Utilizei material alternativo, as palhinhas e iniciei a aula pegando na personagem do Ratinho Torto. Conteí uma história e, com instrumentos musicais, tocava a mesma quantidade de palhinhas que queria que as crianças fossem buscar ao centro da mesa. A minha história foi:

“O Ratinho Torto foi para a escola de carro e pelo caminho encontrou três amigos (em vez de mencionar o algarismo três, tocava com os pauzinhos e as crianças tinham de contar quantas vezes eu tocava e iam buscar esse número de palhinhas), depois encontrou mais dois amigos. Quantos amigos encontrou o Ratinho Torto ao todo? Ao chegar à escola o Ratinho Torto estava com muita fome e foi ao café da escola comprar um croissant. Depois de o comer continuou com fome e comprou mais três. Com quantos croissants ficou o Ratinho Torto visto que já tinha comido um? Em seguida o Ratinho Torto foi para as aulas e na sala de aula estavam três professoras. Duas tiveram que sair para ir à casa de banho. Quantas professoras ficaram dentro da sala de aula? Quando saiu da escola o Ratinho Torto estava ainda com fome e decidiu fazer uma sopa. Para fazer essa sopa o Ratinho torto comprou dez cenouras e dez batatas. Quantos legumes utilizou o Ratinho Torto ao todo para fazer a sopa?”

A meio da história pedi a um aluno para que tocasse, com o instrumento, uma quantidade à sua escolha para que interagisse na minha aula. Em seguida deixei as crianças brincarem livremente com o material.

No fim fomos para a reunião de estágio que terminou às 13:00h.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha opinião a minha colega foi expressiva e dialogou com as crianças. Os alunos estiveram sempre com ela do início ao fim da aula.

Na minha aula surpresa utilizei um instrumento musical, para marcar as quantidades ao longo da história. A aula correu bem, mas podia ter sido mais expressiva e utilizado mais magia. Estava tão focada na história, que tive que inventar e, na aula, esqueci-me desses pormenores igualmente importantes. As crianças estavam agitadas mas não tanto como nos outros dias, mas mesmo assim a professora da prática pedagógica teve que interferir na minha aula, para impor disciplina. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), “as interacções no âmbito da supervisão terão como objectivo a obtenção de resultados a nível do crescimento mútuo e do desenvolvimento profissional.” (p.18)

A equipa de supervisão é fundamental pois desta forma é possível termos conhecido da nossa prestação como profissionais e saber onde errámos para desta forma mudarmos a nossa prestação para melhor.

As palhinhas, numa aula de matemática, podem ser utilizadas para diversos tipos de atividades, como afirma Caldeira (2009a) “na posse destes materiais, é

possível fazer um trabalho criativo e ao mesmo tempo educativo. Basta exercitar a criatividade e permitir que a criança também o faça.” (p.317)

Este material pode ser utilizado em grupo, a pares, ou individualmente.

21 de novembro de 2011 – 2.ª feira

Hoje alguns alunos trouxeram de casa trabalhos para mostrar à Educadora: mobília de casa feita com molas de roupa.

Em seguida cada criança falou acerca do seu fim-de-semana.

Depois, as crianças sentaram-se nas mesas onde foi dado o material *Cuisenaire*. Foi distribuído uma caixa por mesa. Foram realizados os exercícios de construir a escada crescente e decrescente. Para explicar de forma mais clara este processo, a Educadora colocou três alunos por ordem crescente e decrescente. Seguidamente puderam fazer uma construção livre com o mesmo material.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha opinião a ideia da mobília de casa feita com molas de roupa estava bastante engraçado.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos.(p.57)

Esta mobília poderia ter sido feita a partir de alguma construção do 3.º e/ou 4.º Dons de *Froebel*. E as crianças e a Educadora podiam construir uma casa e colocar a mobília, desta forma podiam abordar as divisórias da casa.

22 de novembro de 2011 – 3.ª feira

O dia teve inicio com a Educadora a contar a história “*Adivinha o quanto eu gosto de ti*”.

Em seguida, os alunos sentaram-se nas mesas e foi dada a aula pela Educadora com o material Geoplano. Com um elástico, tiveram de marcar o centro do geoplano, aprenderam também a contar os espaços entre os picos.

A Educadora pediu às meninas para construírem um quadrado do lado direito e aos meninos um triângulo do lado esquerdo. Pediu também a ambos para construírem um retângulo do lado onde ainda não tinham feito construção. Em seguida, pediu a um aluno que contasse quantos triângulos havia em duas mesas (numa mesa havia 4 triângulos, noutra havia 3 triângulos, logo no total havia 7 triângulos).

Pediu também para contar quantos quadrados havia na mesa Azul (2). Depois fez um exercício muito interessante: contou quantos alunos estavam presentes, e pode-se constatar que faltavam dois alunos. As crianças tinham que adivinhar quais os alunos que tinham faltado. Por fim deixou os alunos fazerem uma construção livre com o material.

Após a construção livre foi entregue às crianças uma proposta de trabalho de forma a consolidar a matéria dada.

As minhas colegas de estágio e eu ajudámos a Sara a afiar lápis de cor e a colocar os trabalhos dos alunos nos respetivos dossiers.

Inferências / Fundamentação teórica

O geoplano é um material estruturado, composto por um quadro com biquinhos e elásticos, de forma a ser possível construir-se figuras geométricas. Segundo Serrazina e Matos (1998) “os geoplanos são um excelente meio para as crianças explorarem problemas geométricos registando o seu trabalho no papel ponteadado. (...) Os alunos mais crescidos podem usar papel ponteadado impresso numa folha de papel A4”. (p. 13)

Os mesmos autores defendem também que “em termos de utilização de materiais, propomos uma diversificação das abordagens. A par com a utilização do geoplano dever-se-á recorrer a colagens, dobragens, desenhos, montagens. O uso do geoplano deve ser interligado com o uso do papel ponteadado ou do papel isométrico”. (p. 12)

Com o geoplano podem ser trabalhadas as figuras geométricas, a simetria, as arestas, os vértices, entre outros.

25 de novembro de 2011 – 6.ª feira

Após cantarem algumas canções de Natal (para a festa de Natal), a Educadora contou a história “Vem aí um lobo”. Enquanto contava a história, a Educadora falou acerca dos irmãos mais novos e dos irmãos mais velhos.

Depois da história, as crianças sentaram-se nas mesas e a Educadora deu o material o 4.º Dom de *Froebel*. Ao iniciar o material, a mesma questionou os alunos acerca da forma das peças do 4.º Dom. Seguidamente estabeleceu regras: - Colocar os dedos em pinça; - Não deixar cair as peças no chão; - Costas direitas e encostadas à cadeira. A Educadora contou a história de uma menina que fazia anos e colocou o bolo de aniversário e os doces em duas mesas (construíram duas mesas) e colocou aos alunos algumas perguntas:

- ⇒ “Quantos paralelepípedos utilizaste para construir uma mesa? (2 paralelepípedos)
- ⇒ Quantos paralelepípedos utilizaste para fazer duas mesas? (4 paralelepípedos)
- ⇒ Quantos paralelepípedos precisaste para construir a cadeira? (4 paralelepípedos)”

A Educadora continuou a história dizendo: “A mãe da Carlota, dona Helena, fez quatro bolachas de chocolate, mas a avó, dona Conceição, trouxe duas bolachas de canela. A Carlota quer pô-las numa mesa. Quantas bolachas temos numa mesa? (seis bolachas). Na outra mesa havia três bolos que a mãe comprou e mais dois que a tia trouxe. Quantos bolos havia? (cinco bolos)”.

Em seguida as crianças construíram o cadeirão com o 4.º Dom de *Froebel*.

Entretanto a Sara levou as crianças para o recreio, sentou-as no chão e ia chamando grupos de quatro crianças para cantarem as lengalengas das figuras geométricas:

“Eu sou o Quadrado
Bonito demais
Tenho quatro lados
E todos iguais

E eu sou o Círculo
Sou igual à lua
Sou o mais bonito
Lá da minha rua

Eu sou o Triângulo
Tenho três biquinhos
De chapéu eu sirvo
Para os palhacinhos

Eu sou o Rectângulo
Cresci mais de um lado
Para fazer inveja
Ao senhor quadrado”

Depois os alunos foram para a aula de ginástica. Na mesma realizaram exercícios pertinentes para o desenvolvimento motor:

- Correr;
- Arrastar como as cobras;
- Andar como as aranhas e os caranguejos;
- Fazer de conta que são elefantes;
- Esticar os braços para cima e andar em bicos de pés;
- Andar e rodar os braços;
- Saltar de pés juntos;
- Correr a pé coxinho;
- Andar e respirar fundo;
- Brincar com bolas livremente.

Para terminar a aula fizeram exercícios de relaxamento: deitaram-se no chão e, em simultâneo, ouviam músicas calmas. Depois vestiram os Bibes e descalçaram as sabrinas de ginástica.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha opinião, as festas de Natal nas escolas são bastante produtivas. Segundo o projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (2002), “as escolas devem ser promotoras de políticas/estratégias que promovam a maior aproximação das famílias à escola. Os pais podem ser envolvidos de diferentes formas e cabe à escola proporcionar uma diversidade de modalidades de envolvimento parental na escola.”

Para além de proporem às várias famílias para assistirem à festa, as crianças preparam uma peça de teatro para mostrar à família, o que as deixa bastante satisfeitas.

28 de novembro de 2011 – 2.ª feira

Hoje a minha colega de estágio deu uma aula sobre os graus de parentesco.

Depois de sentar as crianças no chão, cumprimentou as crianças com os bons dias e fez com que dissessem bom dia em vários tons de voz. Depois colocou regras: quando quisessem falar tinham de colocar o dedo no ar.

A aula foi realizada no ginásio. Começaram por falar acerca do fim-de-semana. Seguidamente estagiária contou uma história: “Uma família especial”. Contou a história com a ajuda de um fantoche (minhoca).

Quando terminou de contar a história, mostrou uma árvore genealógica e ensinou-lhes o conceito do mesmo.

As imagens da história que tinha contado eram móveis e as crianças tinham que tirá-las do livro e colá-las na árvore genealógica.

Como as crianças estavam agitadas, a estagiária parou a aula e fez um jogo: “A mãe manda”: “A «mãe» (estagiária) manda levantarem-se; saltar; bater palmas; bater os pés. Em seguida prosseguiu a aula.

Na aula de iniciação à matemática, as crianças sentaram-se nas mesas, fizeram sequências de cores. Quando uma equipa ganhava um ponto, por acertar na cor seguinte da sequência, tinha direito a uma flor no centro da mesa. Para consolidar bem a matéria, foi-lhes entregue uma proposta de trabalho.

Inferências / Fundamentação teórica

A minha colega entrou este ano para a Escola Superior de Educação João de Deus, e na minha opinião, adaptou-se bastante bem ao método, e à dinâmica que nos é exigida. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) , “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interacção com o mundo que os rodeia.” (p.79)

A estagiário fez um ótimo trabalho ao longo do seu percurso.

29 de novembro de 2011 – 3.ª feira

Hoje tive uma aula surpresa a pedido da Educadora: contei a história “O Cuquedo”. Fiz uma dramatização e coloquei os alunos a interpretar as personagens da mesma. Para isso contei duas vezes a história, para que todos os alunos tivessem oportunidade de participar.

Sentaram-se nas mesas e a Educadora deu uma aula de matemática. Enquanto a aula decorria chamei aluno a aluno e fiz contagem de palhinhas de modo a verificar até que quantidade cada criança sabia contar.

Em seguida, as crianças terminaram a proposta de trabalho entregue pela estagiária no dia anterior (desenhar a sua própria família).

A Educadora contou a história “Segredo da Floresta”.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha aula surpresa, devido à agitação que a própria turma apresenta decidi fazer a dramatização, pois seria mais apelativo as próprias crianças participarem na história. As crianças adoraram e mostraram interesse pela atividade proposta.

Segundo Zeichner (1993) a equipa de supervisão tem “(...) a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional.” (p. 17)

Desta forma, esta equipa tem um papel fulcral na nossa profissionalização.

2 de dezembro de 2011 – 6.ª feira

Devido ao *Roulement* só esteve presente a Educadora do Bibe onde estava a estagiar.

Após os cânticos matinais as crianças falaram acerca do feriado, 1 de dezembro. Em seguida a Educadora contou uma história “O leão e o rato”. Enquanto contava a história, as minhas colegas de estágio e eu ajudámos a colar cápsulas de café na parede, de modo a construir uma Árvore de Natal.

Seguidamente as crianças sentaram-se nas mesas e fizeram um desenho em relação à história que tinham ouvido.

Depois do lanche, as crianças tiveram a jogar ao jogo da Cadeira: Todos os jogadores posicionam-se de pé em frente às cadeiras que a Educadora dispôs em círculos, com as costas voltadas para dentro (estas deverão ser em número inferior ao dos jogadores).

Quando se começa a ouvir a música, os jogadores correm em volta das cadeiras, ligeiramente afastados para não chocarem, ao ritmo da música. No momento em que esta pára, todos tentam sentar-se. O que ficar sem assento, sai do jogo. Retira-se uma cadeira e a música volta a tocar. Repete-se o jogo até só restar uma cadeira.

Seguidamente foram brincar para o ginásio com música de fundo, onde também cantaram e dançaram.

Inferências / Fundamentação teórica

Neste dia celebra-se a restauração da independência de Portugal em 1640. Esta data coloca um fim no domínio espanhol, que teve a duração de 60 anos.

As minhas colegas de estágio e eu tivemos a decorar a sala de aula de acordo com a época, Natal.

Segundo o Guia de Actividades para a Educação Pré-Escolar (s.d.) “a organização do espaço da sala de actividades por áreas de interesse bem definidas permite uma variedade de acções muito diferenciadas e reflecte um modelo educativo mais centrado na riqueza dos estímulos e na autonomia da criança.” (p.25)

Na minha opinião é importante que a sala tenha sempre uma decoração bastante apelativa e acolhedora.

5 de dezembro de 2011 – 2.ª feira

Hoje, a minha colega de estágio realizou uma aula sobre o Natal nas diversas famílias do mundo.

Iniciou a aula por organizar o espaço (sentaram-se em meia lua) e perguntou a cada aluno o que tinham feito durante o fim-de-semana.

Em seguida, estipulou regras com os alunos: sempre que quisessem falar tinham de levantar o dedo. Depois contou a história “O livro da família”. Enquanto contava a história, fazia perguntas acerca da mesma, recordou o conceito de árvore genealógica, explicou o que são divisões da casa, também explicou o significado de moldura e, em simultâneo, fez interdisciplinaridade com a disciplina da matemática (mencionando tamanhos, cores).

Seguidamente, a minha colega deu aula de iniciação à matemática, para a qual utilizou o material 3.º Dom de Froebel. A estagiária levou frutos móveis para utilizar também mas, devido ao comportamento dos alunos, não prosseguiu com a aula (assim que abriram a caixa, voltaram a fechá-la). Para não deixar de dar a aula, iniciou uma aula de matemática alternativa: sentou os alunos em roda e pediu a um aluno para ir buscar duas peras na caixa que estava no centro da roda, a criança colocou as duas peras no chão, consoante a história que a minha colega ia contando, as crianças iam buscar mais peças de fruta, para em seguida somarem ou subtraírem.

Após o almoço ouviram a história “Os três porquinhos e o lobo mau” através de um CD.

Inferências / Fundamentação teórica

Para realizar uma boa aula de matemática podemos e devemos utilizar material não estruturado, ou seja, material didático. O material didático é, segundo Bezerra (1962, citado por Caldeira, 2009), “todo e qualquer acessório usado pelo professor para realizar a aprendizagem. São pois, materiais didáticos: o quadro negro, o giz apagador, os livros, instrumentos, os aparelhos e todo o meio audiovisual usado pelo professor ou pelo aluno, durante a aprendizagem”. (p.15)

Se o material tiver bastante cor, for grande e apelativo, as crianças focar-se-ão rapidamente no mesmo e facilitará a aprendizagem.

6 de dezembro de 2011 – 3.ª feira

Hoje, foi dado à minha colega uma história surpresa “Sara, Tomé e o Boneco de Neve”.

Em seguida, a Educadora chamou alguns alunos para dizerem as suas falas para a festa de Natal (desta forma foi possível verificar se a sabiam de cor).

Depois, foi entregue aos alunos, uma proposta de trabalho, que consistia em fazerem um desenho à vista, tinham que fazer o mesmo desenho da capa do livro que a minha colega leu.

À medida que terminavam o desenho, podiam ler livros.

Antes de irem para a aula de computadores, as crianças jogaram ao jogo do carteiro. Na aula de computadores tinham que clicar na bandeira portuguesa para poderem aceder aos jogos didáticos.

Após as minhas colegas de estágio e eu falarmos com a Educadora acerca da aula surpresa da Inês, assistimos aos ensaios para a festa de Natal.

Inferências / Fundamentação teórica

O desenho é das primeiras atividades exercidas pelas crianças. De acordo com a Enciclopédia de Educação Infantil (1997), “pode dizer-se que o desenho é para a criança uma actividade “natural” que aparece enquanto é capaz de fazer traços com os seus dedos (sobre a areia, vidro embaciado, uma superfície...) e de sustentar um utensílio (cera, pau, lápis...)” (p.1109)

Para além do desenho, outra atividade que as crianças começam a praticar desde cedo é o jogo. Há jogos didáticos e lúdicos que podemos fazer com as crianças de forma a desenvolver capacidades nas mesmas. Segundo Sranké (1976), “o jogo, que corresponde a uma necessidade do homem, constitui uma forma de repouso não só para as crianças, mas ainda para os adultos. (...) Aliás, o jogo não busca apenas o prazer, permite também o desenvolvimento de numerosas faculdades.” (p.7)

O jogo é uma atividade que pode ser realizada em sala de aula e ao ar livre, consoante o pretendido.

9 de dezembro de 2011 – 6.ª feira

Devido ao *Roullement*, a Educadora da outra turma do Bibe Encarnado não esteve presente, por isso juntámos ambas as turmas.

Antes de iniciarmos o conto de uma história, a Educadora chamou alguns alunos para dizerem o texto que tinham decorado para a festa de Natal. Em seguida contou a história “A Raposa e as uvas”.

Depois a Educadora sentou os alunos nas mesas e entregou uma proposta de trabalho.

Seguidamente as crianças jogaram ao jogo das cadeiras e ensaiaram com o Professor de Música as músicas de Natal para a festa. Enquanto isto, eu estive a arrumar e a organizar os dossiers dos alunos.

Inferências / Fundamentação teórica

Devido à dinâmica do Jardim-Escola os alunos não tiveram muito tempo de ensaio para a preparação da festa de Natal; no entanto, sempre que possível, as Educadoras guardavam quinze minutos para os ensaios.

12 de dezembro de 2011 – 2.^a feira

Hoje dei uma aula sobre o Natal nas várias famílias e zonas do mundo.

Comecei por organizar o espaço de aula e por perguntar a cada aluno o que fez no fim-de-semana. Seguidamente dei aula de Estimulação à Leitura, contei a história “As Famílias do Mundinho” e falei um pouco acerca da mesma.

Depois passei para a aula de Conhecimento do Mundo. Mostrei um *Powerpoint* com imagens do mapa Mundo e, de cada cidade que eu falava, mostrava no mapa onde se situava. Falei do Natal em alguns países, e das diversas tradições e formas de comemorar o Natal. À medida que falava de cada país, mostrava alguns objetos ou algumas vestimentas típicas e vesti os alunos com as mesmas. (Figuras 34, 35 , 36 e 37)



Figuras 34, 35, 36 e 37 – Aula sobre o Natal nas diversas famílias do mundo

Após o lanche dei uma aula de Iniciação à matemática. Para a mesma utilizei o material do 3.º Dom de *Froebel*, onde contei uma história para a realização da construção (ponte baixa).

A seguir ao almoço a Educadora contou a história “A Lebre e a Tartaruga”.

Inferências / Fundamentação teórica

É fundamental que as crianças saibam que, para além do que as rodeia, há outros países, várias etnias, vários tipos de cultura, entre outros.

Segundo Cordeiro (2010), “e a multiculturalidade e a partilha étnica, ao contrário do que alguns pensam, só aprimora os povos e os enriquece.” (p.397)

É um tema que considero importante uma Educadora abordar em sala de aula.

13 de dezembro de 2011 – 3.ª feira

A Educadora pediu à minha colega de estágio que contasse a história “O Grufalão” (aula surpresa).

De seguida, cada aluno mostrou trabalhos, que tinham realizado em casa, sobre a árvore genealógica de cada um. Cada aluno falou acerca do seu trabalho.

Depois os alunos foram para os ensaios da festa de Natal.

Após o almoço, a Educadora falou acerca do meu empenho na aula sobre o Natal nas várias famílias.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha opinião é importante que as crianças, quando fazem trabalhos em casa, que expliquem o trabalho que fizeram.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) , “a possibilidade de fazer escolhas e de utilizar o material de diferentes maneiras, que incluem formas imprevistas e criativas, supõe uma responsabilização pelo que é partilhado por todos.” (p. 38)

Para além de ser uma forma de desinibir as crianças, é uma forma delas falarem do próprio trabalho que realizaram em casa, com a ajuda dos pais. As crianças adoram gabar-se e esperar os elogios da Educadora.

16 de dezembro de 2011 – 6.ª feira

Hoje realizou-se a festa de Natal. As minhas colegas de estágio e eu chegámos mais cedo à escola para ajudarmos as Educadoras, do Bibe Amarelo e Encarnado, na preparação da festa.

Durante o estágio, vestimos e pintámos as crianças e colocávamo-los por ordem de entrada no palco.

Acompanhámos grupo do Bibe Encarnado no palco enquanto cantavam as canções.

Inferências / Fundamentação teórica

Este dia foi bastante agitado e muito stressante.

É fundamental que neste tipo de eventos se tenha em consideração que nem todas as crianças têm os mesmos valores culturais e religiosos. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) :

A aceitação da diferença sexual, social e étnica é facilitadora da igualdade de oportunidades num processo educativo que respeita diferentes maneiras de ser e de saber, para dar sentido à aquisição de novos saberes e culturas. É numa perspectiva de educação multicultural que se constrói uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais e de diferentes etnias.” (pp. 54-55)

É importante que numa festa desta dimensão se aborde um pouco dos vários tipos de religião para desta forma não ofender ninguém da plateia.

As crianças estavam empolgadíssimas para mostrarem aos familiares o que tinham preparado para a festa de Natal.

1.3. Primeira Secção: [Bibe Azul](#)

Período de estágio: 2 de janeiro de 2012 a 10 de fevereiro de 2012

1.3.1. Caracterização das crianças na faixa etária dos cinco anos:

De acordo com Psicologia da Criança aos 5 anos (s.d.), a faixa etária dos cinco anos de idade é marcada pelo desenvolvimento psicológico da criança. A criança desenvolve-se fisicamente mas, acima de tudo, desenvolve-se e amadurece social, emocional e mentalmente.

Na maioria das sociedades, as crianças nesta idade já aprenderam regras e padrões de comportamento básicos. Elas aprendem então a diferenciar se uma dada ação é certa ou errada. A vida social da criança passa a ser cada vez mais importante, e nesta faixa etária começam a ter os chamados “melhor amigo/a”.

Nesta faixa etária a criança “tem confiança nela mesma e separa-se da mãe com mais facilidade, especialmente quando é para brincar na casa de um amiguinho ou dormir na casa da vovó. Isso acontece porque se sente segura

mesmo estando longe dos pais. Ela entende as situações, sabe que pode ligar para a mãe quando quiser e que ela voltará para buscá-la.”

1.3.2. Caracterização da Turma:

No Jardim Escola João de Deus - Estrela, na Educação Infantil, a turma do Bibe Azul é composta por 28 crianças, 14 do sexo feminino das quais 3 têm quatro anos e 11 têm cinco anos e 14 do sexo masculino das quais 6 tem quatro anos e 8 têm cinco anos (em Setembro de 2011). Uma destas crianças frequenta pela primeira vez o Jardim-Escola João de Deus.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim Escola, que fomenta a organização do ambiente educativo de modo a que a criança se relacione consigo própria, com os outros e com o mundo. Pressupõe, igualmente o desenvolvimento de valores e atitudes, favorecendo a formação e a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. O educador estabelece uma relação individualizada com cada criança, facilitadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Essa relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

A nível afetivo-emocional, a grande maioria das crianças demonstra um temperamento equilibrado, expansivo, extrovertido, comunicativo e alegre. Gostam de receber e de corresponder a trocas afetivas.

De uma forma geral as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São muito participativas, interessadas e colaborativas e alguns alunos possuem grande capacidade imaginativa e criativa.

A Educadora da turma do Bibe Azul, cinco anos, bastante responsável e madura, mas ao mesmo tempo tem uma ligação fantástica com as crianças. É carinhosa e compreensiva. A Educadora disponibilizou-se sempre para nos ajudar, sempre que tivéssemos qualquer dúvida ou dificuldade.

De acordo com Nóvoa, Hameline, Sacristán, Esteve, Woods e Cavaco “os professores são os protagonistas no terreno da grande operação histórica da escolarização, assumindo a tarefa de promover o valor *educação*: ao fazê-lo, criam as condições para a valorização das suas funções e, portanto, para a melhoria do seu estatuto socioprofissional.” (p.15)

A Educadora é uma excelente profissional, transmite com clareza os conhecimentos científicos e transmite também imensas regras de cidadania aos alunos.

Esta informação foi adquirida de acordo com as informações da Educadora.

1.3.3. Caracterização do Espaço:

A sala de aula do Bibe Azul é bastante iluminada, tem acesso para um dos recreios, (recreio do pré-escolar) tem passagem para a outra sala de aula do Bibe Azul e para a casa de banho. (Figura 38)



Figura 38 – *Sala do Bibe Azul*

Dentro da sala de aula podemos encontrar quatro armários, onde a Educadora guarda alguns objetos/materiais escolares. Há uma mesa destinada à Educadora e há uma mesa para cada aluno também. Podemos encontrar simultaneamente um placar onde é possível expor trabalhos dos alunos, um quadro de giz e um extintor.

1.3.4. Rotinas:

Todos os dias de manhã as crianças dirigem-se para o salão, onde é realizado o acolhimento às mesmas.

As crianças formam uma roda e cantam músicas infantis, como acontece em todos os Bibes.

A meio da manhã vão à casa de banho em seguida lancham. Após o lanche ,brincam dentro da sala de aula (caso haja mau tempo) ou no recreio.

Ao meio dia, antes do almoço, vão novamente à casa de banho. A seguir ao almoço, a Educadora conta sempre uma história aos alunos antes de irem brincar.

1.3.5. Horário:

De seguida apresento o horário da turma do Bibe Azul.

Quadro 5 – Horário do Bibe Azul

Bibe Azul	2.ª f	3.ª f	4.ª f	5.ª f	6.ª f
9:00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9:30 – 10:00	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita
10:00 – 10:30					Informática/ Biblioteca
10:30 – 11:00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	
11:00 – 11:30	Educação Física	Matemática – Material	Educação Física	Matemática	RECREIO
11:30 – 12:00	Matemática - material	Matemática - Escrita	Educação Musical	Conhecimento do Mundo	
12:00	ALMOÇO E RECREIO				
14:30 – 15:00	Matemática - material	Conhecimento do Mundo	Matemática - material	Desenho/ Pintura	Inglês
	Dobragens/ Fitas	Pintura/ Modelagem		Lengalenga/ Destra. Lin.	
15:00 – 15:30	Matemática - Escrita	Desenho de série		Dobragens/ Fitas	
15:30 – 16:00	Desenho/ Pintura	Dramatização	Dramatização	Desenho/ Pintura	Assembleia dos Alunos
16:30	Lanche				
17:00	SAÍDA				

1.3.6. Relatos Diários:

2 de janeiro de 2012 – 2.ª feira

Hoje as crianças do Bibe Azul permaneceram no salão até às 9:40.

A Educadora não pode comparecer no Jardim-Escola, por isso quem lecionou a aula para ambos os Bibes azuis foi a outra Educadora do Bibe Azul.

Os alunos terminaram algumas propostas de trabalho que tinham por acabar.

Após o almoço as crianças visionaram o filme “O Capuchinho Vermelho”.

Inferências / Fundamentação teórica

Não é bom passarem muito tempo em frente à televisão mas, se por dia tiverem a oportunidade de ver uma hora televisão, pode ser também uma forma de aprendizagem, ainda que os pais devem estar atentos para que não seja em demasia.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

A atitude crítica face aos meios audiovisuais e nomeadamente à televisão pode ser iniciada na educação pré-escolar pelo questionamento da influência televisiva nas crianças, pela visualização de programas gravados e cuidadosamente selecionados que serão debatidos em conjunto pelo educador e pelas crianças.(...)” (p.72)

Há imensas temáticas pedagógicas que o educador pode abordar e para consolidar o tema, pode mostrar um pequeno filme, desta forma as crianças entenderão mais facilmente a matéria.

3 de janeiro de 2012 – 3.ª feira

Enquanto as crianças e nós estagiárias esperávamos a Educadora, ensinei a lengalenga da Formiga aos alunos.

Quando a Educadora chegou chamou alguns alunos à Cartilha Maternal João de Deus. Na Cartilha a Educadora chama um grupo de quatro alunos. Cada criança tem o seu ritmo, daí estarem em lições diferentes da Cartilha. Enquanto isso os restantes alunos realizavam algumas propostas de trabalho.

Ao terminar o intervalo, a Educadora deu uma aula de subtração utilizando o material *Cuisenaire*. Seguidamente, realizou o jogo dos Comboios, dando desta forma a soma ou adição.

Após o almoço a docente contou a história “O Urso não – me – toques”.

Inferências / Fundamentação teórica

Com o material *Cuisenaire* há o jogo dos comboios que é utilizado para trabalhar a decomposição de números. Segundo Caldeira (2009a):

pedimos à criança para colocar à sua frente na posição horizontal, uma determinada peça. Depois solicitamos que procure as diferentes possibilidades de formar comprimentos iguais ao da primeira peça, colocando outras em linha recta, unidas pelas extremidades. (...) Quando não houver mais comboios para essa estação fechamos, colocando outra peça igual, à primeira. Estão limitadas as possibilidades de decomposição de decomposição do número pretendido. (p.137)

A Cartilha Maternal João de Deus é o método de leitura utilizado nas instituições João de Deus. Segundo Deus:

João de Deus dedicou ao seu método alguns anos de vida. O seu idealismo humano queria oferecer a todos, sem distinção de classes, a possibilidade de acesso à cultura. O livro era então o meio mais forte de transmissão de saberes. (p.8)

Tendo conhecido esta metodologia, foi-me possível saber porque é que as palavras se escrevem como se escrevem, tudo tem um porquê. Deste modo concordo que este método seja o mais fácil e correto para as crianças.

6 de janeiro de 2012 – 6.ª feira

Hoje a Educadora realizou uma aula de tangram. Ao terminar as crianças tiveram aula de computadores (enquanto isso, as minhas colegas e eu permanecemos na sala de aula a organizar dossiers).

Após o almoço a Educadora contou uma fábula de La Fontaine, “O Corvo e a Raposa” (a história tinha um CD que narrava a mesma).

Seguidamente explicou a história dos Reis Magos.

Inferências / Fundamentação teórica

A fábula surgiu no âmbito da necessidade que o homem tinha em expressar os seus pensamentos, emblemas ou símbolos. De acordo com o site A Importância das Fábulas:

...a fábula é uma pequena narração de acontecimentos fictícios que tem como finalidades, divertir e instruir. Estas histórias devem ser escritas em estilo simples e fácil e concebidas em prosa ou verso. (...) São muito importantes para a formação do carácter da criança.

Deste modo acho importante que o educador fale com as crianças acerca da fábula e da sua moral, para que elas percebam a mensagem que a mesma tenta transmitir.

Acho importante contarem às crianças a história dos três Reis Magos, primeiro porque é uma história “mágica”, e também porque é fundamental que saibam o porque é que se comemora este dia; de acordo com História Infantil os Reis Magos (sd), viviam três homens sábios num país muito distante. Um dia repararam que havia uma estrela que brilhava mais que as restantes e perceberam que algo de importante tinha sucedido. Tinha nascido um novo rei na cidade de Jerusalém, e os três reis magos, Gaspar, Melchior e Baltazar, que levavam presentes. Os três reis magos guiavam-se pela luz da estrela. Quando lá chegaram, ao verem Jesus, ajoelharam-se e ofereceram-lhe os presentes, ouro, incenso e mirra. (...) Após uma longa viagem de regresso, chegaram a sua casa.

Esta história é bastante bonita, se for acompanhada com imagens, ou mesmo construir um presépio, enquanto se conta, torna-a mais interessante.

9 de janeiro de 2012 – 2.ª feira

Para que me adaptasse e conhecesse melhor as crianças do Bibe Azul, a Educadora pediu que contasse a história “Cuquedo”. Ao contá-la, dramatizei a mesma e fiz com que as crianças participassem nela.

Seguidamente os alunos tiveram a elaborar uma proposta de trabalho com exercícios relacionados com a Cartilha Maternal João de Deus, enquanto, simultaneamente, grupos de três ou quatro alunos iam à cartilha com a Educadora.

Após a aula de ginástica lecionada pelo Professor, as crianças tiveram a fazer desenho em série. A Educadora pediu que desenhassem a mesa e a cadeira. (Figura 39)

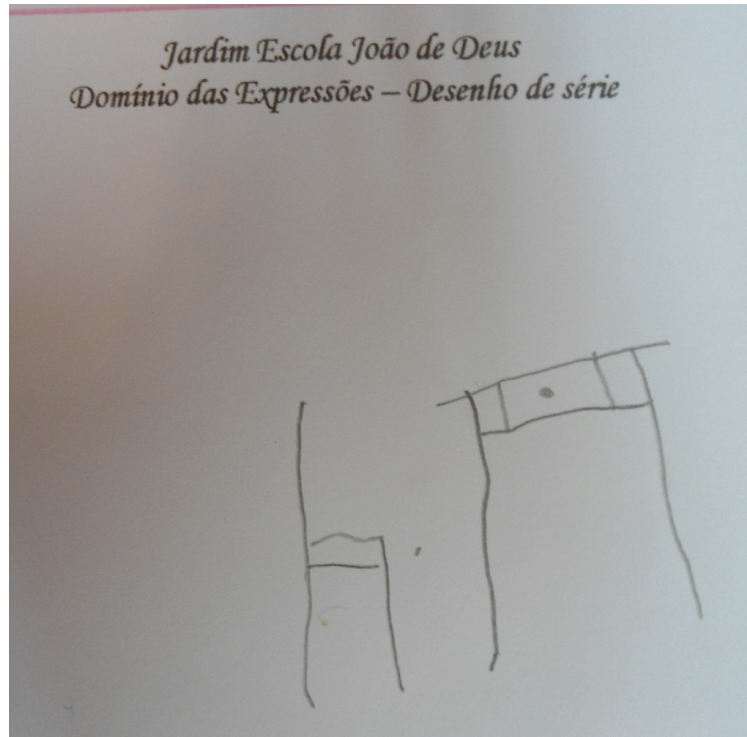


Figura 39 – *Desenho em Série*

Enquanto as crianças almoçavam eu permaneci na sala de aula a plastificar e a cortar alguns trabalhos.

Inferências / Fundamentação teórica

O desenho em série foi uma atividade à qual nunca tinha assistido antes e que na minha opinião, é bastante interessante. Através desta atividade é possível desenvolver nas crianças a lateralidade e a motricidade fina.

Segundo Sousa (1995), "...assistimos ao desenvolvimento de uma operação intelectual que possibilita o aparecimento de «imagens de síntese» ou símbolos. (p.74)

As crianças adoram este tipo de atividade, começam a atividade sem saber o que vão desenhar, e deparam-se com o resultado de um desenho em concreto.

10 de janeiro de 2012 – 3.ª feira

A minha colega iniciou o dia por contar a história “Onde acaba o arco-íris” e por entregar aos alunos uma proposta de trabalho sobre a mesma. No decorrer do trabalho, a estagiária chamou os alunos à Cartilha, onde trabalhou as palavras “tesoura”, “preto” e “jogo”.

Depois foi entregue, pela Educadora, aos alunos outra proposta de trabalho para colorirem.

Após o lanche a Educadora deu uma aula sobre os 3.º e 4.º Dons de *Froebel*, onde foi solicitado aos alunos que construíssem a “camioneta”.

Seguidamente, a Educadora deu uma aula de situações problemáticas recorrendo à subtração, onde as crianças puderam utilizar uma régua feita pela professora para as ajudar a resolver.

Inferências / Fundamentação teórica

Muitos alunos têm dificuldades na matemática e facilmente perdem a confiança em si próprios, deste modo é importante que o educador ou professor transmita confiança e esteja sempre disponível para ajudar os mesmos.

Segundo Kamii (2000, citado por Caldeira, 2009b):

a maioria dos alunos inicia a escola possuindo confiança nas suas capacidades, revelando-se curiosos por aprender, mostrando-se receptivos para raciocinar e resolver problemas. As crianças mais novas encontram-se numa fase de construção das suas crenças, relativamente à matemática: sobre o que a matemática implica saber e fazer, e sobre si mesmas. Estas percepções influenciam os seus pensamentos, desempenho, atitudes e decisões acerca do estudo da matemática, nos anos vindouros. (p.459)

Na minha opinião foi uma boa iniciativa por parte da Educadora preparar este material, uma régua, com o objetivo de facilitar alunos nas operações.

13 de janeiro de 2012 – 6.ª feira

Quando os alunos se sentaram nas secretárias a Educadora falou acerca das entregas dos dvd's da festa de Natal.

Seguidamente, a Educadora deu uma aula de Calculadores Multibásicos, recorrendo ao Jogo das Bases.

Após a aula de Calculadores Multibásicos, os alunos foram encaminhados pela Educadora de apoio para a aula de biblioteca e, em seguida, para a aula de informática. Enquanto estas aulas decorriam, as minhas colegas e eu fomos lanchar e organizámos dossiers.

Quando os alunos regressaram à sala, a Educadora entregou uma proposta de trabalho que trabalhava a letra “T”. (Figura 40)

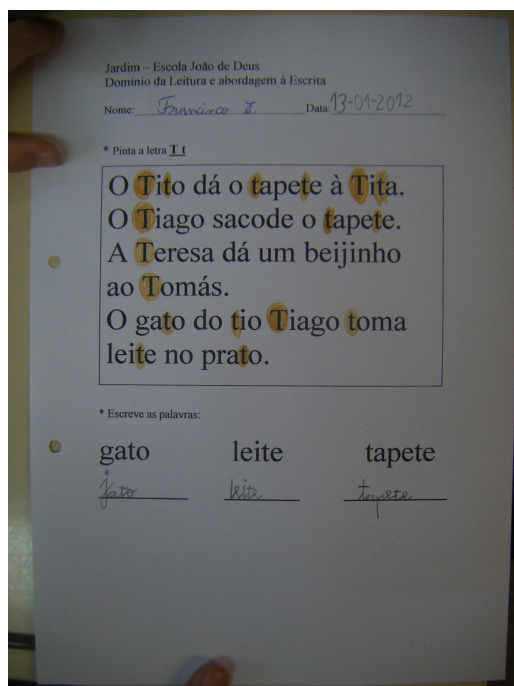


Figura 40 – Proposta de trabalho do domínio da leitura e abordagem à escrita referente à letra T.

Em seguida, o Professor de música deu aula, onde contou a história “A menina de Pedra”, utilizando uma música ambiente.

Após o almoço as crianças foram para o recreio. Eu permaneci na sala de aula, a organizar *dossiers* e a cortar uns trabalhos.

Inferências / Fundamentação teórica

Na aula que realizei sobre os Calculadores Multibásicos, dei o jogo das bases. Caldeira (2009a) afirma “Para determinar a base mínima possível em que se pode jogar, olha-se para a torre mais alta e acrescenta-se 1 mentalmente.” (p.201)

Através deste jogo, as crianças trabalham o cálculo mental e o raciocínio.

Achei importante que a Educadora tivesse entregue uma proposta de trabalho em que trabalhasse a letra “t” pois, muitas crianças fazem confusão com outras letras, e, desta forma, é reforçada a ideias e ajuda à memorização. Segundo Deus, “esta letra é uma consoante oclusiva, sem valor proferível, e portanto temos de a apresentar pelo seu nome, que é t – tê.” (p.42)

Nesta fase de aprendizagem das letras é importante que as crianças realizem várias propostas de trabalho sobre as mesmas.

16 de janeiro de 2012 – 2.ª feira

Hoje a minha colega deu aula de Matemática, com duração de uma hora, sobre a adição.

Em seguida, as crianças tiveram aula de ginástica com o Professor da disciplina.

Na aula de ginástica os alunos fizeram alguns exercícios como: aquecer, correr, rodar os braços, correr de lado, andar em bicos de pés com braços esticados, saltar no colchão, rebolar, andar em cima do colchão e saltar no trampolim.

A Educadora pediu-me que contasse uma história através de uma imagem (aula surpresa – Figura 41).



Figura 41 – Aula Surpresa – Contar história a partir de uma imagem

Inventei uma história, guiando-me pela imagem, com a ajuda das crianças. Utilizei sempre as dicas que as crianças me iam dando, e apontava numa folha, para que mais tarde escrevesse a história inventada pelos alunos e por mim.

A Educadora contou a história “A menina estátua”, onde utilizou uma música de fundo.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje, através de uma imagem, contei uma história com a ajuda das crianças. Tivemos que olhar para a imagem, e imaginar o que aconteceria. Foi uma experiência interessante. Segundo Bastos (1999), “...a ilustração fornece uma dimensão concreta à informação. (...) a importância da imagem é considerável, uma vez que se institui também como uma fonte significativa de informação, quando não é única.” (p.267)

É fantástico como através de uma imagem é possível imaginar histórias incríveis.

17 de janeiro de 2012 – 3.ª feira

A minha colega deu uma aula sobre os mamíferos, falando mais especificamente sobre a Chinchila.

Inicialmente contou a história “Marley, o Cão Traquinas”. A estagiária falou acerca da história, abordando o tema.

Seguidamente, mostrou uma Chinchila, e todos tiveram a oportunidade de lhes tocar. A minha colega abordou as características dos mamíferos e as características das Chinchilas.

Depois as crianças sentaram-se nas mesas onde lhes foi entregue uma proposta de trabalho. Enquanto as crianças elaboravam a proposta de trabalho, a minha colega chamou um grupo de quatro crianças ao quadro para fazer a leitura preparatória.

Após o recreio, a estagiária deu o *Cuisenaire*, onde deu a adição e a propriedade comutativa.

A seguir ao almoço, as crianças foram para o recreio.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha opinião quando lecionamos uma aula, devemos, sempre que possível, levar materiais para as crianças terem esse contato.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

a Área de Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo. (p. 79)

A Educadora levou uma chinchila. Nem todos conheciam este animal, e desta forma passaram a conhecer e tiveram a oportunidade de, para além do contato visual, poder tocar-lhe.

Através do *Cuisenaire* a minha colega para além da adição realizou exercícios em que aplicava a propriedade comutativa da adição. Esta propriedade é um conceito básico e que facilmente as crianças percebem a lógica.

20 de janeiro de 2012 – 6.ª feira

As crianças, após terminarem a proposta de trabalho de matemática do dia anterior, foram ver o teatro “Sorrisos Bonitos”.

Em seguida, tiveram aula de computadores.

Já na sala de aula, continuei a minha aula surpresa (16 de janeiro de 2012). Trouxe a história que construí, juntamente com os alunos, e fiz um ditado gráfico utilizando a mesma. Seguidamente, fizeram um desenho relacionado e pintaram.

Na aula de música, o Professor lembrou a história “A Menina de Pedra” e contou a história “Quinta da Alegria”. O Professor falou de preconceito e explicou o seu significado.

Enquanto as crianças almoçavam, as minhas colegas e eu permanecemos dentro da sala de aula, a plastificar alguns trabalhos.

Quando as crianças regressaram do almoço, a Educadora contou a história “A Galinha e os Ovos de Ouro”, utilizando um CD que narrava a mesma.

Inferências / Fundamentação teórica

Gostei imenso da peça de teatro que as crianças assistiram: “Sorrisos Bonitos”. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. (...)”. (p. 59)

Esta peça abordava o tema da higiene oral, um tema bastante alarmante, pois ainda continua a haver muitas crianças com pouca higiene oral.

Achei fundamental o professor Paulo falar sobre o preconceito, para as crianças desde cedo inculquem este conceito.

23 de janeiro de 2012 – 2.ª feira

A Educadora começou o dia com uma aula de Calculadores Multibásicos (Jogo das Bases). Após a ginástica, a minha colega ensinou uma lengalenga às crianças “A Formiga”. Seguidamente, a Educadora entregou uma proposta de trabalho de matemática. Depois do almoço as crianças encaminharam-se para o recreio.

Inferências / Fundamentação teórica

As lengalengas, são rimas que são ditas de forma musicada e gestualizada. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

esta aprendizagem baseia-se na exploração do carácter lúdico da linguagem, prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as relações. As rimas, as lengalengas, as travalínguas e as adivinhas são aspectos da tradição cultural portuguesa que podem ser trabalhados na educação pré-escolar. (...)” (p.67)

É importantíssimo que as crianças aprendam muitas lengalengas. Assim, trabalham a memória e aprendem palavras novas.

24 de janeiro de 2012 – 3.ª feira

Hoje dei uma aula sobre as aves, onde abordei a Cegonha. (Figuras 42, 43, 44 e 45)



Figuras 42, 43, 44 e 45 – Aula sobre as aves, mais propriamente sobre a Cegonha

Comecei por contar a fábula “A Raposa e a Cegonha”. Depois falei da mesma e expliquei a sua moral.

Abordei as características das aves, especificando as características da Cegonha (através de *Powerpoint*). Levei também um ninho de uma ave pequena, para as crianças verem como o mesmo é feito, explicando que o ninho da Cegonha tem uma maior dimensão.

Na disciplina de matemática, dei uma aula de *Cuisenaire*, o Jogo dos Comboios, e entreguei algarismos móveis, para as crianças acompanharem, na carteira, o que era feito.

Por último, dei um Jogo “Hora de Jantar”.

Após o almoço, os alunos foram para o recreio.

Inferências / Fundamentação teórica

Na minha opinião é importante que as crianças visualizem sempre aquilo que estão a fazer, por esse motivo enquanto utilizavam o material *Cuisenaire*, achei pertinente utilizar em simultâneo os algarismos móveis.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “a diversidade de materiais para desenvolver as mesmas noções através de diferentes meios e processos, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática.” (p. 76)

A compreensão das crianças é maior e mais rápida, pois este tipo de exercício através de cálculo mental demoraria muito tempo, e as crianças que têm mais dificuldades ficariam sem perceber a aula.

27 de janeiro de 2012 – 6.ª feira

Hoje a minha colega deu uma aula (aula surpresa) de Cartilha Maternal João de Deus, a lição “lh”, a um grupo de quatro crianças. As restantes crianças elaboraram uma proposta de trabalho.

Seguidamente os alunos tiveram aula de Biblioteca com a Educadora de apoio. Depois a minha colega deu uma aula surpresa, de Cartilha, vogais nasaladas. Após o almoço, as crianças encaminharam-se para o recreio.

Inferências / Fundamentação teórica

No Bibe Azul, o ritmo de trabalho das crianças é bastante dinâmico. Enquanto algumas crianças estão na cartilha, as outras estão a realizar propostas de trabalho, desta forma não é quebrado o ritmo de trabalho.

Segundo Deus (1997), “o desenvolvimento mental que apresentam as crianças que aprendem, ou aprenderam, pelo Método João de Deus é facilmente comprovada e tem um reflexo muito positivo no seu prosseguimento de estudos”. (p.9)

O Método utilizado pela Cartilha é bastante coerente e perceptível. A mesma proporciona uma aprendizagem mais rápida de leitura. Segundo a mesma autora (1997):

não desprezando o aspecto lúdico, a base do Método João de Deus é a análise da língua, feita através dum processo sério e graduado que se baseia num raciocínio lógico.

A descoberta de valores e regras a aplicar é um jogo que as crianças vão progressivamente descobrindo, numa atitude construtiva que lhes dá muita satisfação. É esta a proposta que João de Deus faz ao aprendiz leitor.

As crianças se sentem confiança e facilidade em aprender a ler, sentem-se mais motivadas para o mesmo.

30 de janeiro de 2012 – 6.ª feira

A Educadora deu uma aula de *Cuisenaire*, aula de subtração.

Depois da aula, as crianças foram para o ginásio, pois iam assistir à atuação da banda “Corvos”.

Após o recreio, os alunos realizaram uma proposta de trabalho de matemática de subtração, consequente da aula de *Cuisenaire*.

Depois do almoço, a Educadora contou a história “A Borboleta”.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje vimos uma fantástica atuação da banda *Corvos*, banda portuguesa de rock, que adaptou o seu estilo e tocou melodias de músicas infantis.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “a expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre diversos aspectos que caracterizam os sons (...).” (pp. 63-64)

As crianças adoraram o concerto, foram bastante recetíveis ao evento.

31 de janeiro de 2012 – 3.ª feira

A minha colega deu uma aula assistida por uma Professora da Prática Pedagógica. O tema da aula era “As Aves”, abordando também o pintainho.

A minha colega mostrou um pintainho falando das suas características.

Contou a história “O Macaco do Rabo Cortado”.

Em seguida entregou uma proposta de trabalho, de modo a consolidar a matéria. A estagiária deu também o material Tangram (construção da galinha).

Inferências / Fundamentação teórica

Eu gostei da aula da minha colega, como sempre esteve dinâmica, alegre, levou bom material.

Segundo Catita (2007):

a abordagem do tema «Os Animais» é fascinante para as crianças destas idades em geral. As crianças têm uma relação face ao mundo animal muito diferente da dos adultos. Vêem nos animais uma espécie de mundo próprio semelhante ao dos humanos o que por vezes leva os adultos a considerar tal atitude como uma antropomorfização. (p. 66)

Apenas acho que devia ter melhorado na escolha da história. O tema da aula eram as aves, o pintainho, e acho que podia ter escolhido uma história em que uma das personagens fosse uma ave, para ser mais fácil a introdução do tema.

3 de fevereiro de 2012 – 6.^a feira

Hoje a Educadora faltou, por isso a Educadora de apoio substituiu-a.

A Educadora pediu aos alunos que concluíssem propostas de trabalho inacabadas. Em seguida os alunos foram para a aula de computadores, onde leram também alguns livros. Após o recreio continuaram as propostas de trabalho. Depois do almoço as crianças foram para o recreio.

Inferências / Fundamentação teórica

As Educadoras de apoio têm um papel fulcral na escola. Para além de lecionarem as aulas de computadores e de biblioteca (aulas que considero fundamentais para o desenvolvimento dos alunos), ajudam as Educadoras na preparação das festas organizadas pela escola, e/ou na concretização de trabalhos, e ainda as substituem quando necessitam de faltar.

6 de fevereiro de 2012 – 2.^a feira

A minha colega deu uma aula sobre os peixes.

Iniciou a aula por dizer uma adivinha, para deste modo os alunos descobrirem o tema da aula.

A mesma entregou uma proposta de trabalho às crianças e chamou um grupo de quatro alunos à Cartilha para dar leitura preparatória da palavra “cardume”.

Na aula de Conhecimento do Mundo mostrou um excerto do filme “O Nemo”. Mostrou também uma apresentação, em *Powerpoint*, com as características dos peixes.

Após o lanche mostrou um peixe morto, para que as crianças pudessem ver e tocar. Colocou no chão alguns livros de peixes e deixou as crianças verem.

Em seguida, fez dois jogos: o Jogo do Carteiro e, no outro jogo, as crianças sentavam-se em roda e tinham que dizer nomes de peixes que conhecessem sem poder repetir.

Na aula de matemática, a minha colega deu as Calculadoras Papy, um material que as crianças ainda não conheciam.

Inferências / Fundamentação teórica

A aula da estagiária estava muito interessante. Gostei particularmente da forma como iniciou a aula, através de uma adivinha, e também por ter mostrado um excerto do filme o “Nemo”.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) :

os registos audiovisuais são meios de expressão individual e colectiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer. A educação pré-escolar pode facilitar a relação do audiovisual com outras formas de expressão, como o desenho e a pintura, utilizando-o como meio de informação e registo. (p. 72)

As crianças deliraram com o mesmo.

7 de fevereiro de 2012 – 3.ª feira

Hoje foi dia de Encarregados de Educação. Os Pais puderam assistir às aulas matinais dos seus filhos.

A Educadora deu 3.º e 4.º Dons de *Froebel*.

Em seguida entregou uma proposta de trabalho.

Após o lanche as crianças foram para o recreio onde puderam brincar com os pais.

Depois do recreio regressaram à sala de aula para realizarem uma proposta de trabalho.

Inferências / Fundamentação teórica

O facto de os pais assistirem às aulas, torna-se um dia diferente e especial. Segundo Villas-Boas (2001), “como primeiros educadores, pais, irmãos e outros familiares criam e desenvolvem todo um ambiente familiar que pode ser mais ou menos favorável à aprendizagem, mas que influencia decisivamente a criança durante os seus estádios de desenvolvimento cognitivo.” (p.34)

É estimulante para as crianças ter os pais por perto e de lhes poderem mostrar o que fazem em sala de aula.

10 de fevereiro de 2012 – 6.ª feira

Hoje dei uma aula de matemática, onde utilizei o material Calculadores Multibásicos (Jogo das Bases – Figura 46).



Figura 46 – *Aula Cálculadores Multibásicos*

Em seguida os alunos tiveram aula de Computadores.

Após a aula de computadores, a Educadora entregou uma proposta de trabalho, e enquanto isso chamou um grupo de quatro alunos para irem até à Cartilha.

Inferências / Fundamentação teórica

A aula que lecionei de Calculadores Multibásicos foi por vontade própria. Senti que estava um pouco insegura em relação a este material, por isso pedi à Educadora que me deixasse dar uma aula, para terminar com essa insegurança. A aula correu bem e gostei muito de a lecionar.

Uma das funções deste material é a passagem do pensamento concreto para o pensamento abstrato. Segundo Caldeira (2009a):

quando falamos de crianças em idade pré-escolar, o sentido de número, é o processo que permite a aprendizagem e a compreensão dos diversos significados e utilizações dos números e a forma como eles estão interligados. Esse conhecimento é progressivamente, desenvolvido no ambiente em que se insere, fazendo com que os diferentes significados se interliguem e façam sentido. (p.203)

As crianças ao manipular os materiais aprendem com maior facilidade, pois torna-se mais fácil visualizarem o problema (pensamento concreto), e resolverem-no mentalmente (pensamento abstrato). Desta forma, ao longo do tempo, a criança vai adquirindo agilidade no seu raciocínio.

1.4. Quarta secção: Estágio Intensivo Centro Educativo de Alvalade I

27 de fevereiro a 2 de fevereiro de 2012:

Durante esta semana de estágio intensivo, eu e mais quatro colegas estagiámos na creche.

Todos os dias rodámos de Bibes, para que pudéssemos presenciar e experimentar um pouco de tudo.

No Berçário, sala dos “gatinhadores”, tive a oportunidade de mudar fraldas, de brincar com as crianças e de lhes dar de comer.

Na sala das crianças de um ano, Bibe Azul turquesa, assisti à aula de música. A Professora de música cantou músicas com as crianças, gesticulando as mesmas. Neste Bibe também mudei fraldas e brinquei com as crianças.

A auxiliar colocou *videoclips* infantis para as crianças assistirem.

Na sala dos dois anos, Bibe verdinho, pude assistir à Educadora contar uma história sobre as emoções e, em simultâneo, mostrar máscaras de caras com as

expressões de cada emoção. Contou também a história “Os três Porquinhos”, “A Carochinha e o João Ratão”, “O Lobo e os Sete Cabritinhos”, “O Lobo que estudava”, “A Bruxa”.

Tive a oportunidade de assistir a uma aula de ginástica realizada pela própria Educadora, onde a Educadora trabalhou as cores e a lateralização. Era a semana dos insetos, por isso construímos borboletas.

Para trabalhar os conceitos “curto” e “comprido”, a Educadora deu uma folha a cada um, de forma a construírem comboios com pauzinhos de madeira de vários tamanhos, falando com as crianças de comboios compridos e comboios curtos. A Educadora colocou na parede um plástico para proteger a mesma, e colocou por cima do plástico folhas para os alunos fazerem pintura livre, utilizando pincéis.

Inferências / Fundamentação teórica

As primeiras creches surgiram no século XIX na Europa, segundo Oliveira, Mello, Vitória e Ferreira (1992) a “creche liga-se às modificações do papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito da família, em especial no que diz respeito à educação dos filhos.” (p.17) Os mesmos autores defendem também que a creche “destinava-se, basicamente, a filhos de mães solteiras que não tinham condições de ficar com eles e criá-los”. (p.17)

Hoje em dia, a maioria da população opta por colocar os filhos nas creches, pois os pais não têm onde deixar os filhos enquanto vão trabalhar. Desta forma, os pais procuram um bom educador onde deixar as crianças. O educador tem um papel fulcral na vida das crianças, estes autores afirmam que o educador “... deverá ser visto como alguém que apenas «cuida» e «toma conta» das crianças ou como alguém que contribui ativamente para o desenvolvimento das mesmas.” (p.32) Desta forma, os pais querem também encontrar uma creche conceituada e com condições onde deixar os filhos.

De acordo com Oliveira, Mello, Vitória e Ferreira (1992), “a creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional.” (p.64)

Os pais querem o melhor para os seus filhos por isso procuram estabelecimentos e profissionais competentes onde deixar os filhos.

1.5. Primeira Secção: **Bibe Encarnado**

Período de estágio: 5 de março de 2012 a 27 de abril de 2012

1.5.1. Caracterização da Turma:

De acordo com as informações dadas pela Educadora a turma do Viveiro do J.E.J.D. - Estrela é composta por 28 crianças, 12 do sexo feminino das quais 2 têm três anos e 10 têm quatro anos e 16 do sexo masculino das quais 3 têm três anos e 13 têm quatro anos. Neste grupo entraram de novo para o jardim-escola duas meninas. Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica J.E. e demonstra alguma motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

De acordo com a análise interpretativa da ficha de diagnóstico (realizada no final de setembro), fornecida pela Educadora permitiu verificar que existem algumas dificuldades a nível das aprendizagens, relevantes em três alunos.

As maiores dificuldades ao nível do grupo, surgem ao nível da motricidade fina, da resolução de problemas (cálculo) e da linguagem verbal.

Há a salientar alguns casos merecedores de atenção especial:

1. Uma criança que apresenta atrasos ao nível da articulação da linguagem, mas que está a ser acompanhada por uma terapeuta da fala. Além desta aluna existem ainda mais três alunos que revelam também, dificuldades na linguagem.
2. Uma criança demonstra muitas dificuldades ao nível da compreensão oral, comprometendo o seu desempenho escolar.
3. Por último um aluno com dificuldades de motricidade fina e de concentração.

A Educadora da turma dos quatro anos, do Bibe Encarnado é bastante trabalhadora, prepara aulas com bastante diversidade de materiais e estratégias. É também bastante divertida, transmite às crianças um ambiente de alegre e é também muito carinhosa. Segundo Nóvoa, Hameline, Sacristán, Esteve, Woods e Cavaco (1991),

(...) os professores têm uma presença cada vez mais activa (e intensa) no terreno educacional: o aperfeiçoamento dos instrumentos e das técnicas pedagógicas, a introdução de novos métodos de ensino e o alargamento dos currículos escolares dificultam o exercício do ensino como actividade secundária ou acessória. O trabalho docente diferencia-se como "conjunto de práticas", tornando-se assunto de *especialistas*, que são chamados a consagrar-lhe mais tempo e energia. (p.13)

A Educadora sabe manter a disciplina em sala de aula quando necessário. Para além da fantástica relação que estabelece com as crianças, também nos auxilia imenso enquanto estagiárias. Como já antes caracterizei as crianças com 4 anos, agora já não o referi.

1.5.2. Caracterização do Espaço:

Esta sala localiza-se no salão onde são realizados os cânticos matinais. O salão não tem muita iluminação, tem acesso para ambas as salas do Bibe castanho, 1.º ano, para a cantina e para a entrada principal o Jardim Escola João de Deus-Estrela.

Nas horas de almoço o salão é utilizado como refeitório para as crianças.

O Salão está dividido pelas duas turmas do Bibe Encarnado. A metade do salão que pertence à Educadora tem seis mesas, cinco com forma hexagonal, e uma com forma retangular. Na parede encontramos um placar onde a Educadora expõe os trabalhos dos alunos. Junto às janelas estão armários onde a Educadora guarda o material dos alunos. (Figura 47)



Figura 47 – *Salão do Bibe Encarnado*

1.5.3. Rotinas:

Todas as manhãs as crianças sentam-se no chão do salão, onde é feito o acolhimento às mesmas. Até às 9:00 horas as crianças vêem filmes infantis. Das 9:00

horas às 9:25 as crianças cantam músicas de roda. Quando há atrasos de algumas crianças, esse acolhimento é feito no interior da sala de aula.

Este acolhimento dura cerca de quinze minutos.

Após o acolhimento as crianças de ambas as turmas do Bibe Encarnado, reúnem-se no salão a cantar músicas infantis. Em seguida, antes de começarem as aulas, vão à casa de banho.

A meio da manhã as crianças lancham (bolachas ou pão).

Depois das atividades realizadas durante a manhã os alunos intervalam. Este pode ser feito no recreio, ou em caso de mau tempo, brincam no salão.

Antes e depois do almoço, as crianças vão à casa de banho.

1.5.4. Horário:

No Bibe Encarnado as crianças executam atividades no âmbito das áreas curriculares da área de Conhecimento do Mundo, na área de Expressão e Conhecimento: Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita, na área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática e, nas áreas não curriculares Biblioteca e informática, Educação Física e Educação Musical.

A seguir apresento o quadro 6 com o horário do Bibe Encarnado.

Quadro 6 – Horário do Bibe Encarnado

Bibe Amarelo	2. ^a f	3. ^a f	4. ^a f	5. ^a f	6. ^a f
9:00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9:30 – 10:00	Estimulação à Leitura	Iniciação à matemática	Estimulação à Leitura	Estimulação à leitura	Iniciação à matemática
10:00 – 10:30		Educação Física	Educação Musical	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo
10:30 – 11:00	RECREIO	RECREIO		RECREIO	RECREIO
11:00 – 11:30	Informática/ Biblioteca	Conhecimento do Mundo	RECREIO	Conhecimento do Mundo	Estimulação à leitura
11:30 – 12:00			Iniciação à Matemática	Educação Física	
12:00	ALMOÇO E RECREIO				
14:30 – 15:00	Desenho/ Corte/ Colagem	Modelagem/ Dobragens	Dramatização/ Fantoches	Pintura/ Desenho	Expressão Plástica
15:00 – 15:30	Trabalho de grupo	Estimulação à leitura	Desenho livre	Modelagem/ Dobragens	Assembleia dos Alunos
15:30 – 16:00	Jogos livres de desenvolvimento da Motricidade global				
16:30	Lanche				
17:00	SAÍDA				

1.5.5. Relatos Diários

5 de março de 2012 – 2.^a feira

A Educadora perguntou às crianças como tinha sido o fim-de-semana e falou também do seu.

Seguidamente, a docente deu uma aula de iniciação à matemática, utilizando um material estruturado, 4.^o Dom de *Froebel*, e fez-se a construção do “Carrocel”. Construiu-se também o piano e a cama. A Educadora aproveitou as construções para fazer questões de subtração e de adição, falar de par e impar, e apelar à meia dezena e à meia dúzia. Foi entregue aos alunos, uma proposta de trabalho. Depois foram para a aula de informática.

Inferências / Fundamentação teórica

É importante que as crianças saibam certos termos matemáticos utilizados no dia-a-dia, certas representações numéricas, como por exemplo saber que o número dez também se poderá dizer uma dezena, entre outros. Segundo Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999), “A compreensão dos números e do sistema de numeração constitui o alicerce sobre o qual a maioria das capacidades matemáticas é construída.” (p.47)

Estes termos ainda se utilizam muito nas mercearias, nos cafés, entre outros sítios, desta forma é importante que as crianças estejam a par desde novos.

6 de março de 2012 – 3.^a feira

Depois das crianças se equiparem para a aula de ginástica, a Educadora contou a história “A Quinta do Zacarias”. A mesma fez interdisciplinaridade, falando das rimas, mamíferos e dos insetos.

Quando terminou de contar a história, foi escolhida uma palavra para que os alunos arranjassem outras palavras que rimassem.

Seguidamente, os alunos encaminharam-se para a aula de ginástica.

Após o lanche, a Diretora do Jardim-Escola avaliou a aula que a Educadora deu de iniciação à Matemática, onde foi utilizado o Tangram. Com o Tangram construiu-se o “Peixe”.

A docente fez um jogo, em que a mesma cantava apenas gesticulando os lábios, sem utilizar a voz, e os alunos tiveram de descobrir qual a música que a Educadora cantava.

Inferências / Fundamentação teórica

As rimas são ótimas para desenvolver o raciocínio. Segundo Bastos (1999):

para além do seu valor enquanto património cultural, as rimas sugerem-nos igualmente visões diversificadas do mundo infantil, por exemplo no contacto adulto-criança, característica de certas categorias de rimas, ou nas relações inter-crianças e destas com o mundo. (p.95)

Através das rimas a criança trabalha a imaginação. É possível fazer atividades muito interessantes para trabalhar a rima. Como, por exemplo, esta atividade proposta pela Educadora.

9 de março de 2012 – 6.^a feira

Hoje, alguns pais vieram assistir às aulas, da manhã, dos seus filhos.

Ambas as Educadoras do Bibe Encarnado juntaram as turmas e mostraram uma apresentação, em *Powerpoint*, sobre os insetos.

Foi entregue às crianças propostas de trabalho com um desenho de uma joaninha. Os alunos tinham de colar bolinhas de papel crepe preto, nas pintinhas da joaninha.

Após a aula de música, o lanche e o recreio, a Educadora fez o jogo da memória. Colocou algarismos no quadro até dez, os alunos fechavam os olhos enquanto a Rita apagava um algarismo e tinham de adivinhar que algarismo tinha sido apagado. Em seguida tiveram de dizer também qual a peça de *Cuisenaire* que correspondia àquele valor.

Inferências / Fundamentação teórica

O Jogo da Memória (s.d.) é um jogo didático bastante apelativo. Regra geral as crianças adoram e, sem darem conta, estão a trabalhar a memória, a atenção e a concentração. “Uma criança que brinca com jogos da memória podem ter raciocínio mais rápido e capacidade de memorização mais aguçada. Por isso, é muito importante que os pais estimulem que seus filhos aceitem esse tipo de brincadeira educativa que é saudável para a mente da criança que está em pleno desenvolvimento.”

É importante que as crianças exerçam atividades de expressão plástica, de modo a desenvolver a criatividade, a imaginação, a motricidade fina, entre outras destrezas.

Segundo Sousa (2003):

o seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. (p.160)

A Expressão Plástica é das áreas que as crianças mais apreciam, pois é uma área mais prática, e os alunos adoram tudo que seja para trabalhar com as mãos.

12 de março de 2012 – 2.ª feira

Enquanto falavam do fim-de-semana, os alunos mostraram os trabalhos de casa sobre os insetos e os peixes.

Seguidamente, a Educadora deu uma aula de iniciação à matemática sobre conjuntos.

A mesma distribuiu pelos alunos um saquinho com tampas de iogurte para construírem os conjuntos.

Depois fizeram um jogo: A docente batia palmas e as crianças tinham de contar as mesmas, buscar esse número de tampinhas e juntavam às que tinham dentro do conjunto.

Após o lanche, os alunos tiveram aula de computadores.

Inferências / Fundamentação teórica

Neste dia gostei particularmente da aula do domínio da matemática. Gostei de ver a utilização de outros materiais, que ainda não tinha observado antes, na teoria de conjuntos.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) a teoria de conjuntos permite:

seriar e ordenar, isto é, reconhecer as propriedades que permitem estabelecer uma classificação ordenada de gradações que odem relacionar-se com diferentes qualidades dos objectos, por exemplo: altura (alto, baixo), tamanho (grande, pequeno), espessura (grosso, fino), luminosidade (claro, escuro), velocidade (rápido, lento), duração (muito tempo, pouco tempo), altura do som (grave, agudo), intensidade do som (forte, fraco). (p.74)

A Educadora utilizou um material simples, tampas de iogurte, e deu uma aula muito completa, interessante e divertida.

16 de março de 2012 – 6.ª feira

As crianças, logo pela manhã, jogaram ao “Jogo do Carteiro”.

A estagiária deu uma aula surpresa, de iniciação à matemática, com material estruturado, 4.º Dom de *Froebel* e construiu o “banco”. A aula surpresa foi solicitada pela Professora da Prática Pedagógica.

Logo em seguida, dei uma aula surpresa. contei a história “Que dia tão bonito!”. As personagens principais da história eram coelhos e tive de interdisciplinar, abordando também a Páscoa. (Figura 48)



Figura 48 – Aula Surpresa – História Que dia tão bonito!

Depois houve reunião de estágio, para ser discutido o que foi feito nas aulas surpresa.

Inferências / Fundamentação teórica

As crianças adoraram realizar os trabalhos manuais relacionados com a Páscoa.

A Páscoa cristã celebra a Ressurreição de Jesus Cristo. Depois de morrer na cruz, seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde ali permaneceu por três dias, até sua ressurreição. É o dia santo mais importante da religião cristã. (...) A festa tradicional associa a imagem do coelho, um símbolo de fertilidade, e ovos pintados com cores brilhantes, representando a luz solar, dados como presentes.

Esta aula foi assistida por uma Professora de Supervisão da Prática Pedagógica. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

qualquer que seja a modalidade organizacional, trata-se de um contexto que permite o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças. As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de acção educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças. Cabe ao director pedagógico de cada estabelecimento ou estabelecimentos, em colaboração com os educadores, encontrar as formas e os momentos de trabalho em equipa. (p.41)

É fundamental que as crianças saibam aquilo que celebram, e nada mais correto que na escola expliquem o motivo das celebrações. Há canções e histórias que nos ajudam a apelar ao tema.

19 de março de 2012 – 2.ª feira

A Educadora fez uma revisão sobre os animais. Colocou no chão sombras de animais, e no painel colocou os animais correspondentes a cada sombra e as crianças tinham de adivinhar qual a sombra respetiva a cada animal. Cada vez que desvendavam um animal a Educadora lembrava as características do mesmo. (Figura 49)



Figura 49 – Atividade – Relacionar animais com as respetivas sombras

Enquanto as crianças realizavam uma proposta de trabalho, eu estive a embrulhar o presente do dia do pai.

Depois da aula de computadores, os alunos foram para o ginásio assistir à escritora Sílvia Alves a contar histórias.

Inferências / Fundamentação teórica

Gostei muito da aula que a Educadora preparou. Foi uma aula bastante dinâmica onde se utilizou material apelativo e não estruturado.

Segundo Cordeiro (2010):

“falar de leitura é para a maioria das pessoas, falar em descodificação do alfabeto. Mas, para além desse tipo de leitura, há leitura sempre que uma criança interpreta imagens, símbolos, situações representadas no papel, mesmo que de um modo subjectivo e até «errado» (com aspas!). (p.427)

Foi uma ideia bastante interessante e nunca tinha assistido a uma aula com esse tipo de material e atividade.

20 de março de 2012 – 3.^a feira

Depois das crianças se equiparem para a aula de ginástica, a Educadora contou a história “O Meu Pai”. Quando terminou de contar a história, cada aluno falou sobre o que mais gosta do seu pai.

Após a aula de ginástica e o lanche, as crianças jogaram ao “Jogo do Carteiro”.

A Educadora deu uma aula sobre répteis, abordando mais especificamente a Tartaruga, mostrando uma tartaruga, imagens e o aquário da mesma. A seguir ao almoço, os alunos ouviram a história “E tu, gostas de histórias?”.

Enquanto as crianças brincavam no recreio, fui chamando grupos de alunos para fazer contagens de palhinhas. Durante a tarde, a minha colega e eu fizemos um ditado gráfico com ambas as turmas do Bibe Encarnado. Seguidamente, fiz a avaliação dos alunos: evolução da figura humana e figuras geométricas. Para finalizar o dia viram o filme “O Dartacão”.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje fiz vários tipos de avaliação com os alunos. Inicialmente avalei o grau de contagem de cada aluno. Chamei cada aluno à parte e pedia que contassem palhinhas. Seguidamente, eu tinha uma ficha de avaliação da figura humana e de formas geométricas. O objetivo era ver a evolução das crianças desde o início do ano até à data.

A Educadora lecionou uma aula sobre as tartarugas. As crianças, apesar de já conhecerem este animal, muitas delas não conhecem as suas características, deste modo acho fundamental que a Educadora aborde estes temas. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “o conhecimento e a relação com o mundo social e físico supõe formas de expressão e de comunicação que apelam para diferentes sistemas de representação simbólica que se integram na área de Expressão e Comunicação”. (p.49)

Através desta área curricular as crianças aprendem muitas curiosidades sobre o meio que as rodeia.

23 de março de 2012 – 6.ª feira

Hoje dei uma aula sobre os répteis, falando mais especificamente do crocodilo.

Na aula de domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, contei a fábula “Lágrimas de Crocodilo”, fiz perguntas de interpretação e falei acerca da moral da mesma. No mesmo domínio entreguei uma proposta de trabalho com o desenho de um crocodilo e as crianças tinham de colar lantejoulas verdes na mesma.

Na área de Conhecimento do Mundo mostrei uma apresentação em *Powerpoint* e falei das características do crocodilo.

No domínio da matemática, distribui um saco a cada aluno com flores. Ditei uma situação problemática e as crianças à sua frente colocaram a quantidade de flores que eu disse e resolviam a situação problemática por mim ditada.

Não tive tempo para realizar o jogo por isso foi adiado para outro dia.

Inferências / Fundamentação teórica

Gostei bastante de lecionar esta aula, tinha material muito apelativo e os alunos estiveram sempre comigo. No entanto, na área do domínio da matemática podia ter explorado mais esta área.

Esta aula foi assistida e avaliada pela Educadora cooperante, segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “o trabalho em equipa torna-se fundamental para reflectir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma acção articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais.” (p.42)

Foi importante que ao longo da minha Prática Pedagógica tivesse tido um acompanhamento das Educadoras Cooperantes e da Supervisão da Prática Pedagógica, pois desta forma tive alguém formado e consciente que me soubesse informar acerca dos meus erros de forma a poder melhorá-los.

10 de abril de 2012 – 3.ª feira

A estagiária deu uma aula sobre as Plantas. Começou por contar a história “A Sementinha”, e mostrou imagens enquanto contava a história. Em seguida os alunos encaminharam-se para a aula de ginástica. No domínio da Matemática, a estagiária

deu uma aula de material *Cuisenaire*, o itinerário. Depois fomos para o ginásio, para que a estagiária realizasse o jogo com as crianças. Após o almoço, a Educadora contou a história “Sopa de Letras”.

Inferências / Fundamentação teórica

Com o material *Cuisenaire* é possível trabalhá-lo de diversas formas, uma delas é construindo itinerários. Segundo Moreira e Oliveira (2003, citado por Caldeira 2009) “as situações problemáticas que envolvem a escolha de caminhos são susceptíveis de serem trabalhadas com as crianças mais pequenas, desde que devidamente inseridas em contextos quotidianos e com níveis de complexidade adoptados a estas idades.” (p.173)

Este exercício é ótimo para trabalhar o sentido espacial.

13 de abril de 2012 – 6.ª feira

Hoje a Educadora pediu para que desse a minha aula surpresa sobre *Cuisenaire*, o jogo dos Comboios. A seguir à minha aula, a docente entregou uma proposta de trabalho sobre o mesmo tema.

À medida que iam terminando, iam brincar com plasticina.

Na hora de recreio dos alunos tive a organizar dossiers.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje as crianças trabalharam com plasticina. Com esta atividade as crianças aprendem a manusear as próprias mãos, e estimulam a imaginação e a criatividade.

Segundo a Enciclopédia de Educação Infantil (1997):

o objetivo fundamental destas sessões de modelagem será que a criança comece a reproduzir objetos pela sua forma exterior ou silhueta, como passo prévio para a representação mediante o uso das técnicas que já tenha praticado («churros», bolas, etc.).

Por outro lado, constituem um valioso recurso para desenvolver a coordenação visomanual. (p.1272)

As crianças adoram fazer novas construções e misturar cores.

16 de abril de 2012 – 2.ª feira

Após falarem do fim-de-semana, a Educadora deu uma aula de Geoplano, onde trabalhou as formas geométricas e a lateralidade.

A seguir ao lanche jogaram ao jogo do Carteiro e depois foram para a aula de biblioteca. Na biblioteca a Educadora de apoio contou a história “Abracadabra! Transforma a Mili num sapo!”. Esta aula decorreu no ginásio, pois estava a decorrer uma reunião de Prática Pedagógica na biblioteca.

Depois de falarem da história, a Educadora entregou uma proposta de trabalho, para as crianças desenharem o que tinham ouvido na história.

Em seguida, as crianças foram para a aula de computadores, onde tiveram a fazer círculos no programa *Paint*.

Inferências / Fundamentação teórica

Na aula de computadores e de biblioteca, a turma é dividida em duas, logo vão 14 alunos para a aula de computadores e as outras 14 vão para a aula de biblioteca.

Segundo Cordeiro (2010), “(...) a existência de bibliotecas e de troca de livros poderá ser uma colução exequível e relativamente barata, de forma a aumentar o interesse e a acessibilidade, mesmo antes de as crianças saberem descodificar o alfabeto.” (p.429)

Em relação aos computadores Campos (1994), defende que:

os computadores e a tecnologia educativa podem ser catalisadores da motivação, participação e interação dos estudantes. Estes são intrinsecamente motivados a prestar atenção, a explorar e experimentar, através de uma certa variedade de estímulos (visuais, auditivos e cenestésicos), envolvendo activamente no processo de aprendizagem, quando utilizam computadores. (pp. 13-14)

Para além destas aulas serem muito importantes, por serem dinâmicas, as crianças adoram e desenvolvem muitas destrezas. Como são poucos alunos em cada lado, têm mais atenção da Educadora.

17 de abril de 2012 – 3.ª feira

Hoje dei aula sobre os frutos secos e os frutos sumarentos.

Iniciei a aula por contar a história “Não dá Fruto”, de António Torrado. Seguidamente, falámos acerca da história, fiz perguntas de interpretação e de interdisciplinaridade.

Antes de passar ao domínio da matemática, os alunos foram assistir a uma ação de formação sobre os Açores.

No domínio da Matemática dei os conjuntos. Distribui a cada criança colares com imagens de frutos e as crianças eram os próprios elementos dos conjuntos.

Na área de Conhecimento do Mundo, fiz o jogo dos sentidos, em que as crianças tinham de adivinhar, através de cada um dos sentidos, que frutos tinham à frente. Expliquei a diferença entre frutos secos e frutos sumarentos e, para finalizar a aula, mostrei uma máquina para fazer sumo de laranja e cada criança teve a oportunidade de a manusear.

Ao almoço beberam o sumo que fizeram na aula de Conhecimento do Mundo. Figura 50)



Figura 50 – *Aula Frutos Secos e Frutos Sumarentos*

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje o Jardim-Escola João de Deus da Estrela teve uma visita de um grupo dos Açores que deu uma formação às crianças sobre a ilha. Aqui foi abordado desde a gastronomia, falou-se dos nomes das ilhas e o porquê de terem esse nome, entre outros aspetos.

20 de abril de 2012 – 6.ª feira

A Educadora começou o dia por contar a história “O Ratinho Torto”.

A seguir a Educadora fez dois jogos: a docente dizia uma palavra e os alunos tinham que dizer palavras que rimassem; a Educadora tinha um saco com bolas. No meio dos alunos havia quatro almofadas e pedia a um aluno para ir buscar um determinado número de bolas e colocar em cima das almofadas. Depois de todas as almofadas terem bolas em cima, perguntou, a cada aluno que tinha participado, se se lembravam do número de bolas que tinham colocado na almofada. Em seguida, pediu a um aluno para tapar os olhos e a outro que retirasse uma almofada, e a criança que tinha os olhos vendados tinha de adivinhar qual o conjunto que tinha desaparecido. Seguidamente, a Educadora trabalhou as sequências.

Após o lanche, as crianças fizeram um grafismo.

Na hora de almoço estive a organizar trabalhos.

Inferências / Fundamentação teórica

A meio da manhã e da tarde as crianças fazem um pequeno intervalo para lanche. É fundamental que o façam, pois não é saudável ficarem mais que três horas sem se alimentarem. Segundo Lambert-Lagacé (1977), “a alimentação deve ocupar o lugar que lhe é devido na vida quotidiana; nem mais, nem menos. A sua função deve ser a de satisfazer as necessidades do organismo e, ao mesmo tempo, satisfazer os desejos do paladar.” (p.19). O mesmo autor defende também que “essa hora da refeição deve, no entanto, decorrer num ambiente «agradável». Não deve ser o momento escolhido para repressões e ajustes de contas, para conflitos ou discussões demasiado violentas. Uma atmosfera «tensa» à hora das refeições pode cortar o apetite, muitas vezes frágil, de uma criança em idade pré-escolar.” (p.29)

Também é importante que a alimentação seja variada e equilibrada, para que possam ter futuramente uma vida saudável.

23 de abril de 2012 – 2.ª feira

Depois das crianças falarem acerca do seu fim-de-semana a Educadora deu uma aula de Tangram. Falou acerca da história do material, construíram o espelho e

em seguida construíram uma árvore. Aí a Educadora aproveitou para falar da macieira, e de outras árvores de fruto. Realizou algumas situações problemáticas e, como teve de se ausentar, eu continuei a aula.

Fiz algumas situações problemáticas, fiz o jogo da memória (todos os alunos tapavam os olhos, eu escolhia um aluno para sair da sala e os restantes alunos tinham de adivinhar qual o colega que se tinha ausentado) e o jogo do telefone estragado.

Em seguida, as crianças foram para a aula de computadores e biblioteca. Na aula de biblioteca, a Educadora contou a história “A Estrela de Laura” de Klaus Baumgart. Depois foi entregue aos alunos, uma proposta de trabalho para desenharem o que ouviram na história.

Inferências / Fundamentação teórica

O tangram é ótimo para desenvolver destrezas e capacidades das crianças. Segundo Caldeira (2009a), “O Tangram tem um lugar no ensino da matemática. Ajuda a desenvolver as inteligências lógico-matemática, espacial e intrapessoal. (...) O seu valor educativo, entre outros aspectos, reside no exercício da concentração e no estímulo à investigação e a criação.” (p.398)

Este tipo de exercícios é muito bom para desenvolver a noção de área, de perímetro, estimula a criatividade, entre outros aspetos.

24 de abril de 2012 – 3.ª feira

Depois das crianças se equiparem para a ginástica, a estagiária contou a história “O Coelho Botelho”.

Os alunos encaminharam-se para a aula de ginástica com a professora.

Após a aula de ginástica estive a ajudar os alunos a fazerem a prenda para o Dia da Mãe (uma mola em forma de flor para colocar uma fotografia).

Antes do almoço dei o jogo “A Serpente”, que não tive tempo para lecionar, quando dei a aula sobre os Répteis, o Crocodilo.

Inferências / Fundamentação teórica

Considero que a mãe, por ser a pessoa que nos dá a vida, torna-se um elemento imprescindível na vida da criança.

Segundo Cordeiro (2010), “as mães geraram-nos e cuidaram de nós, deram-nos mimo e afecto – e é para dentro da barriga delas que queremos regressar, sempre que nos sentimos tristes, desconfortáveis ou em risco, doentes ou com medo.” (p. 481) Desde a fase pré-natal há uma ligação muito próxima entre a mãe e o bebé. Deste modo, celebrar o dia da mãe, acho um ato imprescindível. As crianças elaboraram uma pequena lembrança para lhes oferecer, tratando-se de um porta fotografias e, junto do mesmo, estava uma fotografia de ambas.

27 de abril de 2012 – 6.ª feira

Enquanto a Educadora não chegava contei a história “A Camila tem um pesadelo”.

Seguidamente, a docente deu uma aula de Domínio da Matemática e utilizou o material estruturado, geoplano. Com este material a Educadora fez um exercício de percurso. Neste exercício foi trabalhado a lateralidade.

Após o lanche, a Educadora entregou uma proposta de trabalho que remetia ao material, Tangram. Na proposta de trabalho as crianças tiveram de construir uma árvore.

Enquanto os alunos realizavam este exercício, eu chamei alguns alunos à parte para fazerem a prenda para o dia da mãe.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje contei uma história “A Camila tem um pesadelo”. Aproveitei o tema para falar acerca dos pesadelos.

Segundo Cordeiro (2010):

alguns sonhos são aterradores. E se a um pesadelo, um «sonho mau», como tão bem designam as crianças (porque há sonhos bons, reconfortantes, engraçados, que até desejamos continuem quando acordamos), se junta um estádio de alerta prévio mais intenso, então é provável que a criança acorde e se sinta desasada e com medo.” (p. 300)

Questionei-os sobre se sabiam o que significava, se já tinham tido, que tipo de pesadelo tinham tido, e daí surgiu um grande diálogo em torno do mesmo. Tentei tirar partido da informação que as crianças me transmitiam.

1.6. Sexta Secção: Bibe Azul

Período de estágio: 30 de abril de 2012 a 22 de junho de 2012

1.6.1. Caracterização da Turma:

No Jardim Escola João de Deus-Estrela, na Educação Infantil, a turma do Bibe Azul é composta por 28 crianças, 14 do sexo feminino, das quais 3 têm quatro anos e 11 têm cinco anos, e 14 do sexo masculino, das quais 4 têm quatro anos e 10 têm cinco anos. Duas destas crianças frequentam pela primeira vez o Jardim-Escola.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim Escola, que fomenta a organização do ambiente educativo de modo a que a criança se relacione consigo própria, com os outros e com o mundo. Pressupõe, igualmente o desenvolvimento de valores e atitudes, favorecendo a formação e a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

O educador estabelece uma relação individualizada com cada criança facilitadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Essa relação implica a criação de um ambiente seguro que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

A nível afetivo-emocional, a grande maioria das crianças demonstra um temperamento equilibrado, expansivo, extrovertido, comunicativo e alegre. Gostam de receber e de corresponder a trocas afetivas.

De uma forma geral as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São participativas, interessadas e colaborativas e alguns alunos possuem grande capacidade imaginativa e criativa.

A Educadora da turma dos cinco anos, do Bibe Azul é uma excelente profissional. É uma Educadora que mantém a disciplina em sala de aula, transmite bons conhecimentos científicos, é bastante organizada e transmite isso aos alunos. A Educadora é muito exigente e rigorosa com as crianças.

Para além de uma ótima Educadora, sempre me ajudou bastante em tudo o que precisei. Mostrou-se sempre disponível para qualquer ajuda ou apoio que necessitasse, o que é fundamental, pois desta forma senti-me bastante motivada.

Estas informações foram facultadas pela Educadora.

1.6.2. Caracterização do Espaço:

A sala do Bibe Azul (sala dos 5 anos – Pré-Primária) está situada na cave e pertence ao edifício anexo ao edifício principal do Jardim Escola. As mesas são retangulares de dois lugares cada uma (14) e cadeiras (28) estão dispostas em frente ao quadro, em filas sendo a última em forma de U. Possui cinco armários para arrumação dos materiais didáticos da matemática, materiais de expressão plástica, material de uso diário (lápiz, borracha, cola, tesouras), jogos didáticos, dossiers arquivadores dos trabalhos dos alunos, dossier de turma, dossiers com os portefólios da Educadora e brinquedos. Existe uma pequena biblioteca na sala de aula e as paredes estão decoradas com motivos geométricos e com cartazes alusivos a noções matemáticas já apreendidas pelas crianças.

Uma vez que é nesta classe que as crianças iniciam a aprendizagem da leitura e da escrita, também está exposto um alfabeto por cima do quadro (organizado pela ordem da aprendizagem das letras na Cartilha Maternal). Existem um placard onde estão expostos os trabalhos das crianças sobre a Área do Conhecimento do Mundo e outro decorado com os aniversários das crianças e o horário semanal.

Na sala existe uma secretária e uma cadeira para a Educadora e ainda uma mesa com um computador para uso pessoal. Há também uma espaço, onde as crianças se podem sentar no chão para brincar livremente ou para a Educadora lecionar as suas atividades, dispondo as crianças de outra forma, que não sentados nas cadeiras em frente das respetivas mesas. (Figura 51)



Figura 51 – *Sala do Bibe Azul*

1.6.3. Rotinas:

Todas as manhãs os alunos se dirigem para o salão, onde é realizado o acolhimento às mesmas.

As 9:00 horas as crianças cantam músicas de roda. Seguidamente as crianças vão à casa de banho. A meio da manhã os alunos dirigem-se à casa de banho e fazem um pequeno lanche. Após o mesmo os alunos brincam ou no recreio.

Por volta das 12:00 horas vão novamente à casa de banho para depois irem almoçar. Após o almoço os alunos vão brincar para o recreio.

1.6.4. Horário:

Nesta sala são ministradas as atividades letivas pertencentes ao Conhecimento do Mundo, Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática, Domínio da Expressão Plástica.

O horário pode ser visto no quadro 7.

Quadro 7 – Horário do Bibe Azul

Bibe Azul	2.ª f	3.ª f	4.ª f	5.ª f	6.ª f
9:00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9:30 – 10:00	Desenho de Série	Cartilha e Escrita	Educação Física	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita
10:00 – 10:30	Educação Física		Cartilha e Escrita		
10:30 – 11:00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
11:00 – 11:30	Cartilha e Escrita	Conhecimento do Mundo	Informática/ Biblioteca	Matemática - escrita	Matemática - escrita
11:30 – 12:00		Lengalengas Destrava línguas			Educação Musical
12:00	ALMOÇO E RECREIO				
14:30 – 15:00	Matemática - material	Matemática – material	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Matemática - material
15:00 – 15:30	Trabalho de grupo	Matemática – escrita	Desenho e Recorte	Modelagem	Inglês
15:30 – 16:00	Desenho / Pintura	Desenho livre	Matemática – material	Desenho / Pintura	
16:00 – 16:30	Dramatização	Lengalengas Destrava línguas	Matemática - escrita	Dramatização	Assembleia de Grupo
16:30	Lanche				
17:00	SAÍDA				

1.6.5. Relatos Diários

30 de abril de 2012 – 2.ª feira

Devido ao facto de ser *Roullement*, a Educadora da outra turma do Bibe Azul não compareceu ao Jardim-Escola, por isso a Educadora ficou com ambas as turmas do Bibe Azul. A minha colega e eu ajudámos as crianças a preparar a prenda para o dia da mãe. Em seguida, os alunos tiveram a realizar uma proposta de trabalho de escrita e leitura.

Inferências / Fundamentação teórica

É muito importante que os educadores realizem propostas de trabalho, para habituar os alunos do Bibe Azul a um ritmo de trabalho que para o ano vão ter bem mais desenvolvido.

Segundo Figueiredo (2005):

parece certo que toda a organização precisa de um mecanismo que lhe garanta que os seus objectivos estão a ser atingidos, que lhe aponte como recuperar se algo não vai bem e que a incentive a buscar novas técnicas que possam corrigir tais falhas. Esse é, sem dúvida, o papel que a avaliação deve assumir numa pré-escola; para bem cumpri-lo não é suficiente julgar o desenvolvimento das crianças. (p. 40)

Através das propostas de trabalho é-nos possível avaliar os conhecimentos das crianças.

2 de maio de 2012 – 4.ª feira

Hoje, durante a tarde, compareci ao estágio para dar uma aula com o objetivo de conhecer melhor os alunos e vice-versa. Também para me preparar para a minha aula assistida pela Prática Pedagógica (4 de maio de 2012).

Contei a história “O Rinoceronte que gostava de panquecas”. Levei umas imagens apelativas e trabalhei, de uma forma lúdica, a leitura e a escrita.

Inferências / Fundamentação teórica

As crianças gostaram bastante desta aula, levei imagens grandes e coloridas e a minha atividade estava bastante engraçada.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “a atitude do educador e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito. Neste sentido, as tentativas de escrita, mesmo que não conseguidas, deverão ser valorizadas e incentivadas.” (p.69)

O objetivo desta aula, foi encaminhar as crianças para a leitura de uma forma lúdica.

4 de maio de 2012 – 6.ª feira

Hoje foi o dia da minha aula programada, cujo tema foi meios de comunicação. Esta aula foi assistida por uma professora da Prática Pedagógica.

Iniciei a aula por colocar regras de comportamento e, seguidamente, contei a história “Os Meios de Comunicação”. Para contar a mesma, construí fantoches e utilizei-os para dinamizar a mesma.

Depois os alunos sentaram-se nas mesas e realizaram uma proposta de trabalho. A proposta de trabalho continha frases inacabadas, umas para completar com palavras e outras com imagens móveis.

Em seguida, passei para a área de Matemática, e utilizamos os 3.º e 4.º Dons de *Froebel* para construir a mobília da sala e do quarto. Simultaneamente, eu fui ditando situações problemáticas.

Na área de Conhecimento do Mundo, mostrei uma apresentação em *Powerpoint*, onde expliquei a função e a finalidade de cada meio de comunicação mostrando, ao mesmo tempo, exemplos dos mesmos. Para finalizar fizemos a experiência dos copos de plástico com um cordel, fingindo que eram telefones.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje na minha aula surpresa contei uma história e utilizei fantoches para o fazer.

Segundo o Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

é uma das modalidades do teatro infantil que proporciona o prazer de dar vida e voz a animais e bonecos. Através de um fantoche pode ser superada uma timidez que dificultava a comunicação. Podem ser expressos sentimentos antes difíceis de exprimir, porque o fantoche passa a ser foco da atenção, em vez da criança que o manipula. Ela fala através dele, fala com ele e às vezes atribui-lhe papéis que não têm nada a ver com a sua caracterização. (p.55)

Decidi utilizar este material por ser apelativo, e conseguir desta forma chamar a atenção das crianças.

Segundo Caldeira (2009a) nesta fase as crianças começam a trabalhar com ambos os dons, 3.º e 4.º Dons de *Froebel*, onde é possível fazer construções e cálculos mais complexos. Com este material é possível realizar 12 construções, entre elas mobília de sala e de quarto, pontes baixa e alta, poço, camionetas, cadeira, lareira, templos da cruz baixa, alta e sem cruz, helicóptero e também a estátua. (p. 277)

7 de maio de 2012 – 2.ª feira

A Educadora realizou uma aula de domínio da matemática, onde deu o material estruturado *Cuisenaire*. Com este material foi construído uma escada por ordem decrescente. Em seguida, fizeram a leitura por valores e representaram numericamente os valores das peças e as próprias situações problemáticas.

Depois, os alunos dirigiram-se para a aula de ginástica.

Seguidamente, as crianças realizaram uma proposta de trabalho de domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Ainda no mesmo domínio, os alunos fizeram uma cópia dum as frases que a Educadora escreveu no quadro.

Em seguida, a Educadora e eu chamámos alguns alunos para fazerem leitura de um livro.

Inferências / Fundamentação teórica

A cópia é fundamental para as crianças exercitarem a escrita. Segundo Condemarin (1987):

a cópia também favorece a familiaridade da criança com diversas modalidades de estruturação das palavras nas frases e orações. A linguagem escrita possui uma sintaxe que lhe é própria e que nem sempre reproduz a fala, como é o caso dos relatos de experiência.
A cópia favorece os mecanismos de memorização, tão importantes para as destrezas de estudo. (p. 182)

A cópia também favorece a escrita e o conhecimento de novas palavras. Se a criança tiver dificuldades na ortografia, a cópia é um bom método para tal.

8 de maio de 2012 – 3.ª feira

A Educadora iniciou o dia por realizar uma aula de 3.º e 4.º Dons de *Froebel*. Os alunos fizeram a construção da camioneta, onde foi trabalhado situações problemáticas, adição e subtração. Em seguida, entregou uma proposta de trabalho para consolidar a matéria.

Já no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita foi entregue aos alunos outra proposta de trabalho.

Inferências / Fundamentação teórica

Com os 3.º e o 4.º Dons de Froebel é possível fazer diversas atividades e a este material é possível auxiliar com material não estruturado, o que torna a aula mais apelativa, como por exemplo imagens de almofadas e colocar em cima da cama, entre outras.

11 de maio de 2012 – 6.ª feira

Quando chegámos à sala de aula, enquanto a Educadora não chegava, a minha colega de estágio fez uma revisão com as crianças, sobre a numeração romana.

Assim que a Educadora chegou deu uma aula de matemática, utilizando o material Geoplano. Com este material foi trabalhado a largura e altura, figuras geométricas, perímetro, a noção de par e ímpar e realizou exercícios de cálculo mental.

Seguidamente, foi realizada uma proposta de trabalho para avaliação de domínio da linguagem e abordagem à escrita.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje em dia há imensas situações do nosso quotidiano onde podemos encontrar a numeração romana, como por exemplo: identificação das portas, os capítulos dos livros, números dos relógios, nas paginações dos livros, entre outros. É fundamental que as crianças, desde cedo, aprendam a origem desta numeração.

O Cálculo mental é ótimo para as crianças terem uma maior manobra mental e de raciocínio. Segundo Morgado (1993):

as tarefas de cálculo mental são normalmente actividades altamente motivadoras para as crianças.

O professor pode naturalmente fornecer aos alunos material manipulável, estruturado ou não, para fomentar a construção das operações. Normalmente tal procedimento torna-se necessário no início do processo de ensino/aprendizagem mas dispensável alguns tempos depois. (63)

O cálculo mental é algo que não é fácil de se fazer e, para facilitar e motivar a sua utilização, devemos utilizar materiais apelativos.

15 de maio de 2012 – 3.ª feira

Hoje dei uma aula sobre o ciclo da água. Iniciei a mesma com uma dramatização conjunta com as crianças “A história de uma gota”.

Depois, expliquei o que era e como funcionava o ciclo da água. Para consolidar o assunto, mostrei um filme “A Clarinha e o Ciclo da Água”. Este filme abordava o ciclo da água, a importância da água e a importância de a preservar e o seu tratamento nas ETARES (Estação de Tratamento de Águas Residuais) e, ainda mostrei uma imagem com a representação do ciclo da água.

Seguidamente, entreguei um mini livro a cada criança e um envelope com palavras móveis. O livro tinha frases incompletas, e o objetivo era completá-las com as palavras que se encontravam no envelope.

Após o lanche realizei um jogo “Água, Terra e Ar”.

Finalizei a minha aula com a área de expressão e conhecimento: domínio da matemática. Neste domínio utilizei o material estruturado, Calculadores Multibásicos.

Inferências / Fundamentação teórica

Esta aula foi bastante interessante. As crianças adoraram principalmente no visionamento do filme. Segundo a Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1998):

a televisão, entendida aqui como uma entidade abstracta e não como a empresa pública que tem dúvidas o meio de comunicação social mais poderoso neste problema. As suas «opiniões» (expressas ou não) «formam», «condicionam», modificam ou desenvolvem formas globais de raciocínio (quando não de comportamento) das vastíssimas camadas de telespectadores. (p.81)

O filme que mostrei estava bastante completo, retratava imensas temáticas relacionadas com a água, desde o seu percurso, o seu tratamento, a importância de poupar água e a sua poluição.

18 de maio de 2012 – 6.ª feira

Hoje a Educadora faltou por isso foi substituída pela Educadora de apoio.

As crianças realizaram uma proposta de trabalho da área de expressão e conhecimento: domínio da linguagem e abordagem à escrita.

Em seguida, na aula de música, o Professor cantou várias canções com os alunos. Canções estas que abordavam vários temas pedagógicos, tais como o sistema solar, as vogais/consoantes e o corpo humano.

Inferências / Fundamentação teórica

O professor de música colocou um cd, cujas canções abordavam temas pedagógicos, como por exemplo as profissões, os planetas, os ditongos, etc. As crianças captam melhor as matérias, se forem através as canções, pois as canções são decoradas e nem se apercebem que estão a decorar matéria.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) :

trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original. (p. 64)

Desta forma, acabam por aprender os conteúdos de aula através de músicas. Esta é uma aprendizagem mais rápida e eficaz.

21 de maio de 2012 – 2.ª feira

Enquanto a Educadora não chegava, fui pedindo às crianças que me dissessem lengalengas.

Quando a docente chegou, os alunos realizaram uma proposta de trabalho de expressão e conhecimento: domínio da linguagem e abordagem à escrita. Durante esta atividade trabalhei a leitura com cada aluno individualmente.

A Educadora colocou duas frases no quadro para os alunos copiarem para o caderno e desta forma trabalharem a escrita.

Devido à dificuldade de dois alunos, a Educadora levou-os à cartilha. Seguidamente, as crianças foram para a aula de ginástica com o professor.

Inferências / Fundamentação teórica

Nesta fase, o trabalho realizado pelo Bibe Azul ainda é mais dinâmico. Enquanto os alunos realizam propostas de trabalho, eu ajudo, um a um, a ler um parágrafo de um texto. Desta forma praticam a leitura, pois nem todas as crianças têm a possibilidade de o fazer em casa.

Segundo Guéhenno (citado por Mira, 1995), “a leitura nada representa se não souber distinguir no papel impresso a mentira da verdade. A aprendizagem da leitura é inseparável da formação do pensamento e do desenvolvimento do espírito crítico” (pp.11-12).

Ao terminarem as propostas de trabalho fazem uma cópia que a professora escreve no quadro, e as crianças, que têm mais dificuldades, ainda vão à cartilha. Este é um momento muito denso e trabalhoso.

Em todas as atividades que as crianças façam, para além da crítica é necessário também que a criança seja elogiada, para que não desmotive e não se sinta inferiorizada.

Segundo Sanches (2001), “as crianças cansadas de insucessos e por eles bem marcadas, precisam que lhes seja dito muitas vezes e em voz alta que elas são capazes, que há algo de bom nelas e que têm de aprender a valorizá-lo.” (p. 101)

É importante nunca desvalorizar aquilo que a criança diz, mostrando-lhe a resposta correta.

22 de maio de 2012 – 3.ª feira

Hoje a aula foi dada pela mãe de um aluno. A Educadora e eu, encaminhámos os alunos para o refeitório, visto que o tema da aula era de culinária “Bolachas de Manteiga”.

Quando terminou a aula, regressámos à sala de aula, e os alunos realizaram uma proposta de trabalho da área de expressão e conhecimento: domínio da matemática.

Inferências / Fundamentação teórica

A presença dos pais na escola é muito importante. Durante o estágio assisti pelo menos duas vezes a esta visita. Segundo Villas-Boas (2001) “o ponto de vista de

que a influência dos pais e do ambiente familiar tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança e no seu desempenho escolar...” (p.20)

A presença dos pais é muito importante e marcante para as crianças. Segundo Reis (2008):

o envolvimento parental na educação exige a compreensão das interações complexas entre as estratégias de intervenção, a motivação dos pais, a interação familiar, a aprendizagem dos alunos, a metodologia seguida pelos professores e o próprio clima da escola, como nos refere Colgan (1997), num estudo, em que fez a síntese de mais de dez anos de investigação sobre o envolvimento parental e a influência da família na escola, tendo dado particular ênfase aos trabalhos desenvolvidos por Conner (1990); Davies (1994); Davies e Johnson (1966b); Epstein (1994); Moles (1982), e Seeley (1989), pretendo deste modo incentivar todas as escolas a seguirem uma política de aproximação às famílias. (pp.36-37)

As crianças ficam fascinadas com as aulas lecionadas pelos pais, e gostam da presença dos mesmos.

25 de maio de 2012 – 6.ª feira

Após a roda e a ida à casa de banho, os alunos terminaram uma proposta de trabalho e iniciaram outra acerca dos meios de transporte.

A minha colega e eu ajudámos as crianças a ler (individualmente).

Inferências / Fundamentação teórica

Como já referi anteriormente, a leitura individual é essencial. Constatei que ainda há alunos com muitas dificuldades a ler, pois em casa os pais não os ajudam a ler, e os alunos ainda não têm iniciativa para pegar num livro e fazê-lo.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) :

cabe assim ao educador proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito. A forma como o educador utiliza e se relaciona com a escrita é fundamental para incentivar as crianças interessarem-se e a evoluírem neste domínio. (p. 71)

Este trabalho, para além de ser um trabalho escolar, é também um trabalho de casa, deste modo acho que seria importante os pais perderem cinco ou dez minutos, todos os dias, para lerem um parágrafo com os filhos.

28 de maio de 2012 – 2.^a feira

Hoje a estagiária deu uma aula programada sobre o Ciclo da Água, na sala da outra turma do Bibe Azul. Assisti à aula da área de conhecimento do mundo, em que a estagiária explicou o processo do ciclo, através de uma imagem apelativa. Em seguida entregou uma proposta de trabalho com uma imagem igual à que estava apresentada no quadro e os alunos tinham de a completar com setas que indicavam o ciclo da água.

Depois, encaminhei os alunos da Educadora, onde estava a estagiar, para o ginásio para realizar uma aula de educação física. Iniciei a mesma com o aquecimento e prossegui com a parte fundamental da aula. Metade da aula propus exercícios com bancos e outra metade fiz uma aula sem material.

Seguidamente, levei os alunos de regresso à sala de aula e fui para a reunião de estágio.

Inferências / Fundamentação teórica

Gosto muito de lecionar aulas de educação física.

Segundo Jesus (2002), a Coordenação Motora, “é a capacidade de executar correctamente um acto motor ou movimento, quer dizer: é a capacidade de executar um movimento por forma a que esse movimento tenha estética e rentabilidade (não fazer mais esforço que o necessário).” (p. 27)

Acho que também é importante os alunos verem-nos num plano diferente, não só em sala de aula, em tarefas mais densas, mas também em atividades mais dinâmicas.

29 de maio de 2012 – 3.^a feira

Hoje a minha colega teve uma aula programada, sobre os sinais de trânsito. A aula foi iniciada com uma história “Porque é que os animais não conduzem?”.

Depois, falou sobre os sinais e regras de trânsito, mostrando imagens e mini sinais de trânsito. Seguidamente, fez algumas adivinhas sobre o tema.

Para estimular a leitura e a escrita, a minha colega mostrou frases incompletas, cujo objetivo tinham de completar com as palavras que também estavam no quadro.

Na área de expressão e conhecimento: domínio da matemática a minha colega realizou uma aula de blocos lógicos.

Para finalizar a aula, foi entregue às crianças propostas de trabalho relacionadas com o tema.

Inferências / Fundamentação teórica

A aula da minha colega foi muito interessante. A história que a mesma contou era muito bonita, e utilizou sinais de trânsito feito de madeira, o que também enriqueceu a aula.

Com os blocos lógicos, a estagiária aproveitou as formas dos sólidos geométricos para perguntar quais os sinais de trânsito que também têm a mesma forma geométrica. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia a dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas. (p. 73)

É possível e vantajoso recorrer ao quotidiano das crianças para apelar à matemática. Tendo exemplos reais torna-se mais fácil a compreensão da matemática.

1 de junho de 2012 – 6.ª feira

Após as crianças terminarem trabalhos sobre os meios de transporte, realizaram um trabalho de expressão plástica: escolheram uma imagem de uma revista, e rasgaram essa imagem em várias tiras. O objetivo era colar numa folha em branco as várias tiras, com o espaço de aproximadamente de 1 cm umas das outras. (Figura 52)



Figura 52 – *Atividade da área de Expressão Plástica*

Seguidamente, tiveram aula de música.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje o dia não foi tão trabalhoso por ser o dia da Criança.

Acho que neste dia teria sido importante a Educadora falar do dia da criança, o motivo pelo qual se comemora este dia, onde surgiu esta iniciativa, e como e quando se comemoram nos outros países. É uma curiosidade que teria sido interessante abordar.

De acordo com o site a Declaração Universal dos Direitos da Criança:

declaração dos Direitos da Criança foi proclamada pela Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. Tem como base e fundamento os direitos a liberdade, estudos, brincar e convívio social das crianças que devem ser respeitados e preconizadas em dez princípios.

É fundamental que a criança tenha conhecimento dos seus direitos enquanto criança e indivíduo.

4 de junho de 2012 – 2.^a feira

Realizei uma aula cujo tema foi a Praia.

Iniciei a mesma com a área de Conhecimento do Mundo. Levei as crianças para o ginásio, onde estava um cenário da praia. Abordei a importância de beber água enquanto estamos na praia, que alimentos devemos comer, falei das bandeiras, da poluição e da importância do protetor solar.

Após a aula de ginástica passei para a área da expressão e comunicação: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: levei algumas palavras móveis, e fiz a leitura das mesmas, questionando os alunos com perguntas da Cartilha Maternal.

Seguidamente, realizei um jogo “No fundo do mar”.

Na área da expressão e comunicação: Domínio da Matemática levei um material estruturado, as Calculadoras *Papy*.

Inferências / Fundamentação teórica

As Calculadoras Papy são um material pouco visto nos Jardins-escolas no entanto é um material bastante interessante e didático. Segundo Caldeira (2009):

este material foi inventado por *George Papy* (1970), conhecido matemático belga, que juntamente com a sua mulher *Frederique Papy* (professora de matemática), influenciaram vários planos de estudos nalguns países da Europa. Funcionam como um ábaco, que combina o sistema decimal, com o sistema binário e têm como base as cores das peças do material *Cuisenaire*.

As crianças adoraram conhecer este material, nunca o tinham visto e facilmente perceberam as regras.

5 de junho de 2012 – 3.^a feira

Depois dos alunos terminarem trabalhos antigos e de cada um fazer uma leitura em sala de aula, uma senhora encaminhou-os para o recreio para tirarem fotografias de turma e individual.

De regresso à sala de aula, a Educadora distribuiu aos alunos quadros magnéticos e algarismos móveis (igualmente magnéticos). Em seguida, pediu que representasse no quadro magnético o número 45, perguntando se era um número par

ou ímpar. Lançou um dado, e o número que saiu, pediu aos alunos que somassem ao 45. A Educadora realizou também leitura de números e abordou a numeração romana.

Inferências / Fundamentação teórica

A Educadora utilizou imensos materiais apelativos e fundamentais à aprendizagem. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997),

há ainda outros materiais utilizados na educação pré-escolar que permitem desenvolver noções matemáticas, uns mais relacionados com a concretização de quantidades e de operações matemáticas, como por exemplo, o material *Cuisenaire* e calculadores multibásicos (...).

A diversidade de materiais para desenvolver as mesmas noções através de diferentes meios e processos, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática". (p.76)

Assim como os quadros magnéticos e os algarismos móveis, há muitos outros materiais possíveis de utilizar numa aula de domínio da matemática.

8 de junho de 2012 – 6.^a feira

Hoje a Educadora faltou devido ao *Roullement*. Enquanto os alunos da outra turma do Bibe Azul foram para a aula de computadores, os outros realizaram uma proposta de trabalho relativamente à área da expressão e comunicação: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje, com a falta de uma das Educadoras, acho que teria sido importante haver uma Educadora de apoio com essa turma. Como não havia juntaram ambas as turmas.

11 de junho de 2012 – 2.^a feira

Após os alunos e a professora falarem sobre o fim-de-semana, as crianças realizaram uma proposta de trabalho referente à área da expressão e comunicação: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Depois, ajudei cada aluno, individualmente, a ler um excerto de uma composição.

Inferências / Fundamentação teórica

Hoje pude constatar que os alunos fizeram melhoras na leitura. É um trabalho bastante produtivo quando começamos a ver resultados.

Segundo Viana (citado por Ruivo 2009):

a leitura é uma actividade criativa e formativa que favorece o desenvolvimento integral da criança. (...) A abordagem mais formativa é aquela em que as crianças adquirem o máximo de experiências na manipulação formal das regras e das relações. Na leitura há elementos que devem ser distinguidos e classificados, há relações que devem ser apreendidas, há regras que têm de ser extraídas." (p. 60)

A Cartilha Maternal torna-se assim, um elemento fulcral no desenvolvimento da criança referente à aprendizagem da leitura.

12 de junho de 2012 – 3.^a feira

Os alunos terminaram propostas de trabalho, realizaram também exercícios de leitura e cópia.

Depois do recreio, devido aos santos populares, os alunos construíram manjericos.

Inferências / Fundamentação teórica

Para além da leitura há também a escrita e, a cópia é um ótimo processo para desenvolver a mesma.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997) :

ao fazer, neste domínio, referência à abordagem à escrita pretende-se acentuar a importância de tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito. Não se trata de uma introdução formal e «clássica» à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita.” (p. 65)

É fundamental que as crianças treinem a grafia das letras, para que desta forma seja mais fácil o reconhecimento das mesmas.

15 de junho de 2012 – 6.^a feira

A Educadora realizou uma aula na Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática, onde utilizou o material estruturado, *Cuisenaire*.

Nesta aula foi abordado a ordem crescente e decrescente, a leitura de números, os valores das peças, par e ímpar, numeração romana, representações de números, situações problemáticas e decomposição de números através do jogo dos comboios.

Inferências / Fundamentação teórica

Esta turma do Bibe Azul está bastante desenvolvida em termos de conceitos. É uma turma muito boa, muito bem preparada.

Segundo Sanches (2001) “um bom professor é aquele que me proporciona desafios.”. A mesma refere que “as propostas de actividades que vamos propor de modo a suscitar a curiosidade e a adesão daqueles a quem são propostas, tendo em conta a sua pertinência, oportunidade, necessidade e interesse.” (p. 77)

A Educadora fez um ótimo trabalho com os alunos.

18 de junho de 2012 – 2.^a feira

Hoje os alunos do pré-escolar foram a uma visita de estudo ao Cantar de Galo, na quinta do Zacarias.

Aqui vimos diversos animais, tais como cabras, vacas, porcos, pássaros, galinhas, patos, coelhos, cavalo, pónei, burro e gatos.

Os animadores da quinta falavam um pouco acerca de cada animal, deixando cada criança interagir com eles e, nomeadamente, dar-lhes de comer.

Os alunos tiveram também a oportunidade de fazer chouriço, queijo fresco, pão e doce de maçã.

Inferências / Fundamentação teórica

A visita de estudo não deve ser desvalorizada só por não ser uma atividade realizada dentro da sala de aula, pelo contrário. É fundamental que as crianças também saiam do ambiente de sala de aula. Segundo Almeida (1998), "o aluno, longe das quatro paredes da sala de aula, num outro ambiente, tende a tornar-se igual a si próprio" (p.55). De acordo com Proença (1990):

a visita de estudo de História "permite realizar um ensino activo e interessante (...) contribuindo para uma aprendizagem integradora da realidade. Os alunos encontram-se em presença das "coisas", e, deste modo, a sua adesão à realidade histórica não se faz por uma imposição magistral, mas através das provas que lhe são fornecidas directamente pelas coisas observadas. (Proença, 1990, p. 137)

A visita de estudo favorece a aquisição de conhecimentos e de socialização.

19 de junho de 2012 – 3.ª feira

A Educadora começou por dar uma aula na área da expressão e comunicação: Domínio da Matemática, onde utilizou o material estruturado, o tangram, ditando situações problemáticas onde apelou à visita de estudo realizada no dia anterior.

Nesta aula foi abordado a temática do número par e ímpar, numeração romana e representação de quantidades.

Inferências / Fundamentação teórica

Esta aula foi dada a pedido de uma estagiária, pois na Prova de Avaliação final iria utilizar este material.

Através desta material, segundo Caldeira (2009a), podem ser desenvolvidas as capacidades e destrezas tendo em conta os seguintes pontos: desenvolver a concentração; estimular a curiosidade contribuindo para a perseverança: capacidade

em transformar: percepção espacial; desenvolver o sentido de comparação; desenvolver a escrita e desenvolver a linguagem e a criatividade. (p. 399)

Ao treinar estas capacidades e destrezas, a colega pode verificar as dúvidas existentes com o material.

22 de junho de 2012 – 6.^a feira

Hoje a Educadora não pode comparecer ao Jardim-Escola da Estrela, por esse motivo a Educadora de Apoio substituiu-a.

Enquanto os alunos concretizaram propostas de trabalho, as minhas colegas de estágio e eu estivemos a pintar as prendas para oferecer às crianças no final do ano letivo, como despedida.

Tivemos também a fazer casinhas em tecido para vender no jantar de despedida.

Inferências / Fundamentação teórica

A ajuda das estagiárias pode ser imprescindível às Educadoras. As Educadoras andam sempre muito ocupadas com as crianças, com as fichas, com os trabalhos e nunca têm muito tempo, é muito bom poderem contar com a nossa ajuda para fazerem este tipo de trabalhos. E para nós são novas experiências.

29 de junho de 2012 – 6.^a feira

Hoje foi o dia da minha Prova Prática de Avaliação da Capacidade Profissional (PPACP).

Iniciei a prova às 9:00h da manhã e terminei às 10:45h. O tema da mesma era o arco-íris. Iniciei a aula com as áreas da Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática. Conteí a história “O arco-íris e o pote de ouro”, e para isso trouxe um cenário e personagens para o mesmo.

Simultaneamente mostrei algumas palavras móveis, onde apelei às regras da Cartilha Maternal. Ao mesmo tempo, construí juntamente com as crianças a escada

pela ordem crescente e decrescente do *Cuisenaire*, onde questionei os alunos pela leitura das peças por valores, noção de par e ímpar.

Após a história realizei duas situações problemáticas e uma pergunta de cálculo mental. Nas situações problemáticas abordei a adição, subtração, leitura de números e a numeração romana.

Seguidamente iniciei a aula na área do Conhecimento do Mundo, onde mostrei um pequeno filme “O que é o arco-íris?”. Depois questionei os alunos sobre o mesmo e reforcei a ideia que o filme transmitiu. Depois, realizei com os alunos duas experiências que o filme abordava.

Por último fizemos um jogo no recreio que se chamava “O tesouro escondido”.

Por volta das 11:00h a minha colega realizou a sua Prova de Aptidão Profissional, cujo tema era Portugal.

A estagiária começou a aula por perguntar às crianças onde se situa Portugal, levando um mapa mundo. Depois, pediu aos alunos que situassem a capital de Portugal no mapa de Portugal, feito pela minha colega. Desta forma, abordou também algumas características regionais de Portugal continental e dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, falando da sua gastronomia, e de algumas celebridades conhecidas internacionalmente. Ao abordar a gastronomia levou um pastel de nata para todos provarem.

Seguidamente falou sobre o significado da bandeira de Portugal.

De seguida, a minha colega passou para a área de expressão e comunicação: domínio da matemática, onde realizou uma aula de tangram. Com este material, construíram um barco e um retângulo. Simultaneamente, a minha colega ia ditando situações problemáticas para serem resolvidas pelas crianças e realizaram uma proposta de trabalho.

No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita a estagiária distribuiu às crianças uma proposta de trabalho a explicar o pretendido. Tinham a letra de uma música incompleta e tinham de a completar. Depois os alunos leram as palavras móveis que se encontravam no quadro e completaram os espaços com essas mesmas palavras.

Para finalizar a aula, a minha colega realizou um jogo com as crianças.

Inferências / Fundamentação teórica

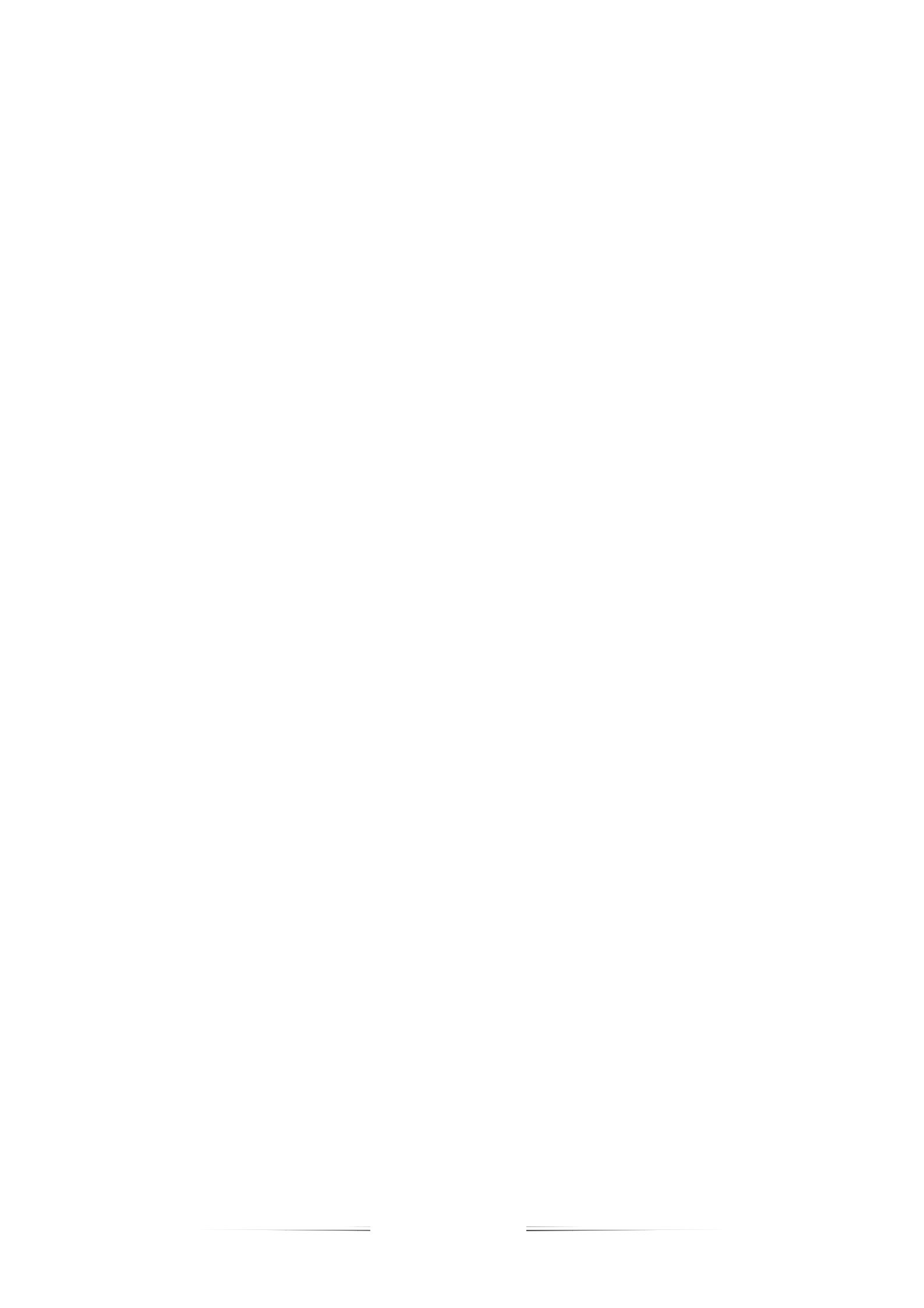
Eu adorei dar esta aula. Tive durante três semanas a preparar o material para a Prova final. Esta foi assistida pela Educadora cooperante, e por duas Professoras da Supervisão da Prática Pedagógica.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997),

cada modalidade organizacional de educação pré-escolar constitui um espaço educativo alargado que oferece múltiplas possibilidades de interacção entre crianças, entre grupos de crianças, entre crianças e adultos do estabelecimento educativo e, ainda, adultos de outras instituições e/ou níveis de ensino. (p.42)

Uma das Professoras que assistiu à minha aula, era Educadora noutra Jardim-Escola João de Deus. Achei positivo a sua presença, pois como não nos conhecíamos, a mesma não criou juízos sobre mim. Levei material bastante apelativo, as crianças adoraram. Senti-me lisonjeada e satisfeita por saber que o meu trabalho foi valorizado pelos alunos.

Terminava assim o meu Estágio Profissional.



Capítulo 2: **Planificações**

2. Descrição do Capítulo

Este capítulo encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte deste capítulo apresentarei uma breve fundamentação teórica sobre como planificar e a sua importância e a segunda parte as planificações que preparei ao longo do estágio.

A primeira planificação aborda a Área de Conhecimento do Mundo, a segunda planificação refere-se à Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, por último, ao Domínio da Matemática.

Todas as planificações apresentadas foram construídas segundo o Modelo T de Aprendizagem, concebido por Martiniano R. Pérez, modelo utilizado na Escola Superior de Educação João de Deus.

1.7. Fundamentação Teórica

As planificações são fundamentais para os educadores de modo a organizar os procedimentos e os conteúdos a lecionar.

Como já referi anteriormente, todas as planificações foram construídas segundo o Modelo T de Aprendizagem, criado por Martiano R. Pérez. Segundo Pérez (2000):

(...) o Modelo T como forma de planificação pode ser suficiente para muitos professores e é o ponto de partida na elaboração do Desenho Curricular de Aula, que se pode completar com o resto dos elementos antes indicados se se considerar oportuno. O Modelo T enquadra-se e fundamenta-se no paradigma sócio cognitivo e nos novos modelos de aprender a aprender como desenvolvimento de capacidades e valores, tal como aparecem recolhidos na nossa obra mais ampla que é *Aprendizagem e Currículo: Desenhos Curriculares Aplicados* (p. 1).

O Modelo T de aprendizagem é um modelo que se baseia no paradigma sócio-cognitivo e nos novos modelos de aprendizagem e de desenvolvimento de capacidades e valores. O quadro 1 representa a estrutura de uma planificação baseada no modelo T de aprendizagens.

O quadro 8 representa esquematicamente este modelo.

Quadro 8 – Exemplo da estrutura de uma planificação baseada no modelo T de Aprendizagens

Nome da escola

Ano/Bibe:
Educadora:
Duração:
Data:

Aluna estagiária:
Turma:
Número:

PLANO DE AULA

Área:

Conteúdos Conceptuais		Procedimentos/Métodos	
Capacidades-Destrezas	Objetivos		Valores-Atitudes
Material:			

Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem

Nota: Esta planificação está sujeita a alterações.

Fonte: Adaptado de Pérez (2000)

Pérez e López (2001) defendem que o Modelo T é um meio de planificação que, para vários professores é o início para a preparação do Desenho Curricular de Aula.

É através deste modelo que os educadores/professores planeiam as suas aulas. Segundo Pérez (s.d), “de uma forma panorâmica e global, numa só folha,

integramos todos os elementos do currículo e da cultura social e organizacional para ser aprendida na escola ao longo do curso escolar.” (p.40)

Desta forma é possível uma maior organização o que facilita o leccionar e a clareza das aulas. Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990), é importante planificar a sequência e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A planificação “trata-se de seleccionar estratégias de ensino que envolvem os alunos em actividades de aprendizagem apropriadas à consecução dos objectivos e dos conteúdos definidos” (p.433).

Planear uma aula é fundamental para a clareza e estruturação de pensamentos e objetivos. Uma planificação facilita a organização e a sequenciação dos diversos processos de ensino. Segundo Zabalza (2000):

(...) uma previsão a respeito do processo a seguir que se deverá concretizar numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo (p. 48).

As planificações são fundamentais e facultam bastante no sucesso da concretização das aulas. Para que a mesma seja bem concretizada, deve ser realizada com antecedência para que haja um resultado positivo.

Segundo o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização” (p. 26).

Também Bullough (citado por Braga, 2001), “diz-nos que quando a planificação é feita com antecedência o professor se sente mais seguro” (p.34). O mesmo autor menciona também que “a planificação deve ser realizada com o objectivo de manter os alunos interessados e intelectualmente despertos” sendo desta forma importante recorrer a actividades que “exigem muito esforço e outras que o poupem, actividades de grande e pequeno grupo, actividades que convidam ao barulho e ao movimento e actividades que apelam ao sossego” (p. 35).

Durante as aulas há sempre imprevistos e é impossível uma aula ser lecionada exactamente da forma como foi planeada. É importante desta forma, planear não só os momentos de trabalho, mas também os momentos de lazer, de forma a contabilizar o tempo.

Segundo Fisher (2004), “os educadores podem aperfeiçoar o planeamento, de modo a ir ao encontro das necessidades e interesses dos alunos pelos quais são responsáveis” (p. 26).

1.8. Planificação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Iniciação à Escrita

No quadro 9 apresento a 1.ª planificação.

Quadro 9 – Planificação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Iniciação à Escrita – Bibe Encarnado

Jardim-Escola João de Deus – Estrela		
Plano de Aula		
Ano/Bibe: Encarnado (4 anos) Educadora: Duração: 20 minutos Data: 23/03/2012	Aluna estagiária: Inês Silva Turma: MEPE Número: 4	
Área e Curricular de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Iniciação à Escrita		
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos	
Fábula: “Lágrimas de Crocodilo” De António Torrado	(organizar o espaço de aula) ✓ Iniciar a aula com um momento “mágico”; ✓ Contar a fábula “Lágrimas de Crocodilo”; ✓ Questionar as crianças sobre a interpretação da fábula, de modo a que descubram a sua moralidade; ✓ Entregar uma proposta de trabalho com o desenho de um crocodilo e preenche-lo com lantejoulas verdes.	
Capacidades - Destrezas	Objetivos	Valores – Atitudes
Expressão oral: ✓ Enriquecimento do vocabulário; Compreensão: ✓ Observar; ✓ Relacionar.	Responsabilidade: ✓ Saber ouvir; ✓ Respeito.	
Material: Máscara de crocodilo, fantoche, flauta e varinha mágica.		
Planificação baseada no Modelo T de unidade de Aprendizagem Nota: Esta planificação está sujeita a alterações.		

Na Área Curricular de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem e Iniciação à escrita iniciei a aula com um momento mágico, levando uma varinha mágica, onde lancei pozinhos de perlimpimpim para que todos estivessem atentos à fábula que iria apresentar.

Seguidamente, passei para a leitura da fábula “Lágrimas de Crocodilo”, de António Torrado. Depois, dialoguei e questionei as crianças sobre a moral da fábula.

Conforme o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

o desenvolvimento da linguagem oral depende do interesse em comunicar, o que implica saber-se escutado e supõe também ter coisas interessantes para dizer. Neste sentido importa ter cuidado, sobretudo nas situações de grande grupo, com as crianças que têm mais dificuldade em se exprimir ou que nada têm a dizer sobre um determinado assunto. Não se pode pretender que a comunicação seja, apenas, alimentada por aquilo que a criança “traz” de casa, sendo necessário que o contexto de educação pré-escolar forneça ocasiões que motivem o diálogo e a partilha entre as crianças, a partir das vivências comuns (p. 67).

Aguëra (2008) defende que “o acto de contar ou ler é de maior importância” e que “nem todos os pais e nem todos os educadores têm habilidade para ler histórias” (p.35).

É fulcral que as crianças adquiram gosto pela leitura, uma vez que através dela é possível desenvolver a imaginação e a criatividade

Segundo Dohme (2010), as crianças têm uma grande capacidade de imaginação e criatividade:

as histórias também atuam como ferramentas de grande valia na construção desse senso crítico, porque por meio delas os alunos tomam conhecimento de situações alheias à sua realidade, uma vez que podem “navegar” em diferentes culturas, noutras classes sociais, raças e costumes (pp. 18-19).

Por último, entreguei uma proposta de trabalho a cada aluno, onde tinham um desenho de um crocodilo para colorir e colar lantejoulas em cima do mesmo.

Segundo o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos (p. 57).

1.9. Planificação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Bibe Encarnado

No quadro 10 podem verificar o plano de aula.

Quadro 10 – Planificação da Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática – Bibe Encarnado B

Jardim-Escola João de Deus – Estrela		
Plano de Aula		
<p>Ano/Bibe: Encarnado (4 anos)</p> <p>Educadora:</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Data: 23/03/2012</p>	<p>Aluna estagiária: Inês Silva</p> <p>Turma: MEPE</p> <p>Número: 4</p>	
<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Matemática</p>		
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos	
Adição, Subtração e Divisão	<p>(organizar o espaço de aula)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar a cada aluno um saco com imagens; ✓ Ditar situação problemática e à sua frente têm de colocar o problema utilizando o material que se encontra no interior do saco; ✓ Colocar questões aos aluno acerca do mesmo, aplicando a adição, subtração e divisão. 	
Capacidades - Destrezas	Objetivos	Valores – Atitudes
<p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Enriquecimento do vocabulário; <p>Compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar; ✓ Relacionar. 	<p>Responsabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber ouvir; ✓ Respeito. 	
<p>Material: Máscara de crocodilo, fantoche, flauta e varinha mágica.</p>		
<p>Planificação baseada no Modelo T de unidade de Aprendizagem</p> <p>Nota: Esta planificação está sujeita a alterações.</p>		

Inferência/Fundamentação Teórica

Na área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática lecionei a adição, subtração e divisão. Pelas crianças, distribui um saco que continha imagens apelativas (flores). Ditei uma situação problemática e à medida que realizámos os problemas, as crianças utilizavam o material para as ajudar.

Segundo o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

importa que o educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que as debatam com outra criança, num pequeno grupo, ou mesmo com todo o grupo, apoiando a explicitação do porquê da resposta e estando atento a todas as crianças tenham oportunidade de participar no processo de reflexão (p. 78).

Coloquei questões aos alunos de adição, subtração e divisão.

É importante realizar situações problemáticas com as crianças, para que as mesmas tentem solucionar os problemas, para que desta forma, possa estimular as razões da solução, de modo a desenvolver o raciocínio e o espírito crítico.

A matemática, dentro e fora do espaço laboral, está sempre presente na vida das crianças. Este domínio é fundamental na estruturação do pensamento deste público.

Segundo o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), “cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas” (p. 73).

Se ensinarmos a matemática às crianças partindo de situações do dia-a-dia delas, torna-se muito mais fácil a compreensão deste domínio.

Tentei preparar materiais apelativos para captar a atenção, curiosidade, e motivação nas crianças. Considero fundamental que o educador tenha essa preocupação, pois ao despertar os sentimentos que referi anteriormente facilita bastante a aprendizagem na criança.

Conforme o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

cabe, assim, ao educador planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de auto-estima (p. 26).

Turrioni (2004) refere que o material didático “exerce um papel importante na aprendizagem. Facilita a observação e a análise, desenvolve o raciocínio lógico, crítico e científico, é fundamental e é excelente para auxiliar ao aluno na construção de seus conhecimentos” (p. 78).

Reys (citado por Matos e Serrazina, 1996, p. 193) menciona que os materiais manipuláveis como “objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objectos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objectos que são usados para representar uma ideia”.

Segundo Mansutti (citado por Caldeira, 2009), refere que o material didático é um recurso que combina a aprendizagem e a formação (p.15).

Reys refere (apud Serrazina e Matos, 1996, p. 193 - citado por Caldeira), refere que os materiais manipuláveis são “objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objectos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objectos que são usados para representar uma ideia” (p. 16).

Para Turrioni (citado por Caldeira, 2009a, p. 78), o material didático “exerce um papel importante na aprendizagem. Facilita a observação e a análise, desenvolve o raciocínio lógico, crítico e científico, é fundamental e é excelente para auxiliar ao aluno na construção de seus conhecimentos” (p. 18).

Para Lorenzato (2006, citado por Caldeira, 2009a, p.21), refere que o Material Concreto “pode ser um excelente catalizador para o aluno construir o seu saber matemático” (p. 18).

A utilização de materiais estruturados/não estruturados facilita a aprendizagem das crianças no domínio da matemática. Um material apelativo, faz com que as crianças se sintam motivadas e aptas a novas aprendizagens, com vontade de aprender.

1.10. Planificação da área de Conhecimento do Mundo – Bibe Encarnado

De seguida apresento o quadro 11 com a terceira planificação.

Quadro 11 – Planificação da área de Conhecimento do Mundo

Jardim-Escola João de Deus – Estrela		
Plano de Aula		
<p>Ano/Bibe: Encarnado (4 anos)</p> <p>Educadora:</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Data: 23/03/2012</p>	<p style="text-align: right;">Aluna estagiária: Inês Silva</p> <p style="text-align: right;">Turma: MEPE</p> <p style="text-align: right;">Número: 4</p>	
Área de Conhecimento do Mundo		
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos	
<p>Répteis: Crocodilo</p>	<p style="text-align: center;">(organizar o espaço de aula)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Introduzir a temática mostrando uma imagem de um crocodilo em Powerpoint; ✓ Falar sobre este, referindo os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> - corpo - habitat - alimentação - reprodução ✓ Explicar a distinção entre crocodilo e jacaré. 	
Capacidades - Destrezas	Objetivos	Valores – Atitudes
<p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Enriquecimento do vocabulário; <p>Compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar; ✓ Relacionar. 	<p>Responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber ouvir; ✓ Respeito. 	
Material: Máscara de crocodilo, fantoche, flauta e varinha mágica.		
<p>Planificação baseada no Modelo T de unidade de Aprendizagem</p> <p>Nota: Esta planificação está sujeita a alterações.</p>		

Inferência/Fundamentação Teórica

Na área de Conhecimento do Mundo introduzi a temática, o crocodilo, mostrando uma imagem através de uma apresentação em *powerpoint*. Aqui, abordei as seguintes características: composição do corpo, habitat, alimentação e reprodução.

Como curiosidade referi a diferença entre o crocodilo e o jacaré.

As crianças, de um modo geral, gostam bastante deste domínio e despertam a sua curiosidade natural e o seu desejo de saber mais para o meio que as rodeia. Desta forma, tentam dar sentido ao mundo.

Segundo o Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997), a diversidade de matérias abrangidas pela Área de Conhecimento do Mundo e a variedade de oportunidades que oferece, exige que:

o educador escolha criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com os outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança (p. 83).

Segundo Vasconcelos, na Educação Pré-Escolar, a ciência desenvolve os conhecimentos que as crianças contêm sobre o mundo físico e biológico. Também através da observação e do cuidado a ter com as plantas e com os animais aumenta a percepção sobre o essencial para que a vida exista e desta forma, estimular o respeito pelos seres vivos (p. 71).

É importante que as crianças saibam as diferenças entre os diversos seres vivos que existem, e que saibam da existência de muitos outros que não contactam no seu quotidiano. Deste modo, é fundamental que o educador saiba estimular no aluno o respeito pelo próximo, não excluindo os outros seres vivos.

Ainda de acordo com Vasconcelos (2005):

No caso da ciência dirigida a crianças pequenas, as suas finalidades podem incluir:

- encorajar e desenvolver as ideias e os interesses das crianças;
- aumentar a compreensão que possuem acerca dos ambientes físico e biológico que as rodeiam e do seu lugar neles;
- chamar a atenção para o papel da ciência na vida quotidiana;
- ajudar as crianças nas suas interações com o mundo, por exemplo, em relação à saúde e segurança ou no que diz respeito a fazer funcionar certas coisas ou a tomar conta dos seres vivos;
- estimular o pensamento crítico, o respeito pela evidência e a preocupação com o ambiente;
- desenvolver atitudes positivas e abordagens à aprendizagem e ajudar os alunos a aprender a aprender;
- fornecer uma base para uma aprendizagem científica futura. (p. 71)

É fundamental que o educador ensine às crianças as ciências, dando exemplos do cotidiano para que os alunos entendam com mais facilidade os conteúdos.

Capítulo 3: **Dispositivos de** **Avaliação**

3. Descrição do Capítulo

O atual capítulo encontra-se estruturado da seguinte forma:

- breve fundamentação teórica referente à avaliação;
- apresentação de três dispositivos de avaliação, cada um referente a uma Área/Domínio: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem a Escrita, Matemática e à Área de Conhecimento do Mundo.

Para cada um dos dispositivos será apresentada a descrição dos parâmetros e critérios de avaliação, uma grelha de avaliação da atividade com as cotações dos alunos e a apresentação e análises dos resultados através de um gráfico.

Para concluir o capítulo, será preparada uma reflexão relativa às informações resultam cada avaliação.

1.11. Breve Fundamentação Teórica

A avaliação é um trabalho permanente do professor perante o aluno. Com esta deve-se seguir o processo de ensino e aprendizagem. É através da avaliação que é possível analisar os progressos e dificuldades dos alunos para, desta forma, orientá-los e ajudá-los. Assim, segundo Santos (1985), o professor:

(...)apercebe-se do rendimento escolar para corrigir eventuais desvios no ensino; escolher os que possuem melhor preparação para o acesso a um grau de ensino mais elevado, se se tratar de um exame de transição escolar; ou selecionar os mais capazes para o desempenho numa função, caso se trate de um curso de formalização ou de um concurso para obtenção de emprego. (p.13)

A avaliação é um processo fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois, através dela, é possível analisar os conteúdos tratados numa unidade temática. Conforme Santos (1985):

a avaliação de conhecimentos dirá respeito à área intelectual ou cultural, pretendendo-se através dessa avaliação conhecer o progresso de cada aluno relativamente a determinado programa previamente estabelecido como meta a alcançar. As diferentes matérias de ensino ou disciplinas escolares têm um conteúdo programático que constituirá padrão de medida do aproveitamento escolar dos alunos. Haverá que avaliar, ao longo do ano, em que medida os alunos aos quais se ministra ensino aprendem as matérias ensinadas. (p.31)

Ela reflete o nível de trabalho do aluno e determina o nível de assimilação de conhecimentos dos alunos. Serve também para desenvolver a auto confiança dos

alunos. Méndez (citado por Ferreira - 2007) afirma que “(...) a avaliação assume, predominantemente, uma função de regulação do processo de ensino-aprendizagem, pela intervenção face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias de ensino utilizadas”. (p.15). Também Fernandes (2005), afirma que:

a avaliação das aprendizagens pode ser entendida como todo e qualquer processo deliberado e sistemático de recolha de informação, mais ou menos participado e interactivo, mais ou menos negociado, mais ou menos contextualizado, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa diversidade de situações. (...) Assim, neste sentido amplo, a avaliação das aprendizagens inclui a avaliação de conhecimentos, de desempenhos, de capacidades, de atitudes, de procedimentos ou de processos mais ou menos complexos de pensamento. (p.16)

Há várias opiniões sobre esta temática. Também Fisher (2004) defende que, “a avaliação que é feita após o planeamento e a aprendizagem avalia não somente a aprendizagem das crianças, mas também a qualidade de ensino” (p.35)

A avaliação é fundamental, pois sem ela, não seria possível o educador/professor poderiam considerar os resultados dos alunos.

Para Brown, Race e Smith (2000) a avaliação tem 9 pontos fulcrais:

A avaliação deve ser válida. Ela tem de avaliar aquilo que realmente queremos medir. Por exemplo, se queremos avaliar a capacidade de resolver problemas, a avaliação não deve depender da qualidade e do estilo de produção dos trabalhos escritos sobre a resolução de problemas dos trabalhos escritos sobre a resolução de problemas, mas da qualidade das soluções apresentadas.

A avaliação deve ser justa. Os estudantes devem ter igualdade de oportunidades para ter êxito, mesmo que as suas vivências não sejam idênticas. É muito importante que todos os instrumentos e processos de avaliação sejam considerados justos pelos estudantes.

A avaliação deve ser equitativa. As práticas avaliativas não devem fazer discriminações entre os alunos, nem colocar em desvantagem quaisquer indivíduos ou grupos. Como é óbvio, os alunos podem preferir e ser melhores em diferentes tipos de avaliação (alguns gostam de fazer exames escritos e fazem-nos bem, enquanto outros são melhores, por exemplo, em exposições orais dos seus trabalhos). Por isso, deve haver uma gama equilibrada de diferentes meios de avaliação em cada curso, de modo a assegurar que não haja um grupo de alunos mais favorecido do que outro.

A avaliação deve ser formativa. A avaliação implica um grande consumo de tempo para todas as pessoas envolvidas, pelo que nos parece uma oportunidade desperdiçada se não for usada como meio de permitir aos alunos que saibam como está a ser o seu desempenho, e como poderão melhorar. A avaliação que é fundamentalmente sumativa (por exemplo, quando só é atribuído um valor numérico) dá aos alunos muita pouca informação sobre o seu trabalho, e frequentemente contribui para confirmar os preconceitos que têm sobre si mesmos.

A avaliação deve ser oportuna. A avaliação que tem lugar apenas no final de um período de aprendizagem não se presta muito a servir de *feedback* para os alunos, além de que pode levar à síndrome da «morte súbita», isto é, os alunos não têm hipóteses de praticar antes de chegar ao final e passarem ou reprovarem. Mesmo nos casos em que só no fim do período de aprendizagem

é feita uma avaliação formal, deveria ser dada aos estudantes a oportunidade de praticarem e de terem acesso à apreciação crítica do trabalho que vão fazendo.

A avaliação deve contribuir para o desenvolvimento. Idealmente deve ser fornecido aos alunos um *feedback* contínuo. Por isso, faz sentido ter em conta os elementos de avaliação de pequenas unidades de ensino quando se vai atribuir a avaliação final. Deste modo podem ser evitadas surpresas, e o processo de avaliação será muito menos angustiante para os estudantes do que nos casos em que ela só tem lugar num determinado momento isolado.

A avaliação deve ser remediativa. A maior parte das universidades afirma que os seus sistemas de avaliação contêm em si mesmos oportunidades para os estudantes melhorarem quando as coisas correm mal. Isto não só é justo, como evita elevadas taxas de desistência ou de insucesso.

A avaliação deve ser exigente. Os processos de avaliação não devem ser demasiado facilitadores, e é impossível assegurar qualidade se os alunos não forem submetidos a um alto nível de exigência. Isto não significa que o sistema de avaliação apenas vá permitir a uma proporção fixa de estudantes a conclusão dos seus cursos: Um bom sistema de avaliação deve permitir que todos aqueles considerados capazes de tirar um curso tenham a possibilidade de alcançar sucesso, desde que realmente aprendam e trabalhem a sério.

A avaliação deve ser eficiente. Podem ser delineados no papel sistemas de avaliação brilhantes, mas que na prática resultam impossíveis de levar a cabo, devido à ineficácia dos recursos e do tempo disponível por parte dos professores. (p.22 e 23).

A avaliação é uma forma de responsabilidade. Segundo Rodrigues, Cardoso, Day, Castro-Aleida, Le Boterf, Nóvoa, Figari, Simons e Perrenoud (1993):

qualquer processo genuíno de responsabilização pressupõe que os sujeitos são capazes de agir de forma responsável e autónoma. A imposição de restrições e controlos diversos, através de uma supervisão externa, não é coerente com um processo genuíno de responsabilização... A associação entre *supervisão externa e responsabilização* é uma tentativa de legitimar o controlo social sobre a profissão docente e para a influenciar através de processos de poder coercivos, e não de processos racionais (Elliott, 1978) (p.99)

A primeira avaliação que se faz é a avaliação diagnóstica, cujo objetivo é verificar que conhecimentos abarca cada aluno e quais as suas dificuldades.

Segundo Hadji (1994), (citado por Ferreira – 2007), “(...) aborda a função diagnóstica da avaliação, referindo que permite explorar ou identificar algumas características do aluno para a decisão da sequência de formação mais adequada a essas características.” (p.25). Ainda de acordo com Ferreira (2007):

(...) a principal finalidade da avaliação diagnóstica consiste em determinar o grau de preparação do aluno antes de iniciar uma unidade de aprendizagem, já que determina o seu nível prévio e possibilita averiguar possíveis dificuldades que possa ter no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.(p.24)

Ferreira (2007), defende que a avaliação diagnóstica “é aquela avaliação que visa recolher informações sobre cada aluno no sentido da tomada de decisões sobre o

ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem” (p.26). Também Hadji (1994), referido por Ferreira (2007), refere que a avaliação diagnóstica “permite explorar ou identificar algumas características do aluno para a decisão da sequência de formação mais adequada a essas características” (p.25).

A avaliação diagnóstica não tem necessariamente de suceder apenas no início do ano letivo, a mesma pode também suceder durante. Segundo o Ministério da Educação (2011):

a avaliação diagnóstica no início do ano lectivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito projecto curricular de grupo. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir adopção de estratégias de diferenciação pedagógica contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projecto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo (p. 4)

No pré-escolar, para além deste tipo de avaliação, há também a avaliação formativa.

A avaliação formativa é exercida ao longo do ano e tem como objetivo orientar e regular a evolução dos alunos.

Hadji (2001), referido por Ferreira (2007), considera que “avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve num projecto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende” (p.27).

A partir da avaliação formativa o educador/professor pode melhorar e enriquecer as suas atividades.

De acordo com Leite e Fernandes (2003), esta avaliação permite ao educador implementar estratégias adequadas à variedade de alunos, consoante os seus interesses, valores e atitudes.

Para conseguir avaliar construi uma escala, baseada na escala de Likert, podendo a mesma ser observada no quadro 12 seguidamente apresentado.

Quadro 12 – Escala de Avaliação de Likert

Cotação	Avaliação Qualitativa
De 0 a 2,9 valores	Fraco
De 3 a 4,9 valores	Insuficiente
De 5 a 6,9 valores	Suficiente
De 7 a 8,9 valores	Bom
De 9 a 10 valores	Muito Bom

Segundo Tendbrink (2002) “uma escala de observação normalmente consiste num conjunto de características ou comportamentos a julgar e algum tipo de hierarquia.” (p. 259). Defende também que “o observador usa a escala para indicar a qualidade, quantidade ou nível de rendimento observado”. (p.259)

1.12. Dispositivos de Avaliação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática

Este dispositivo de avaliação refere-se a uma proposta de trabalho realizada no Bibe Azul, na Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática.

A proposta de trabalho encontra-se em anexo (Anexo A), foi realizada para 28 alunos, no 24 de janeiro de 2012 e para um tempo previsto de 20 minutos. Neste dia 3 alunos faltaram. Inicialmente distribui o material estruturado pelas crianças. Na proposta de trabalho que foi entregue, estavam delineado espaços, onde as crianças tinham de colocar as peças do *cuisenaire* correspondentes, de modo a construírem o itinerário da casa da raposa à casa da cegonha. Ao terminarem o itinerário, as crianças tinham de pintar os espaços delineados com as cores das peças do *cuisenaire* correspondentes.

Segundo Moreira e Oliveira (citado por Caldeira, 2009a), “as situações problemáticas que envolvem a escolha de caminhos são susceptíveis de serem trabalhadas com as crianças mais pequenas, desde que devidamente inseridas em contextos quotidianos e com níveis de complexidade adoptados a estas idades” (p.173)

1.12.1. Descrição de parâmetros e critérios

⇒ Identificar as peças do Material Estruturado, *Cuisenaire*:

O objetivo é a criança corresponder a peça do *cuisenaire* com a quantidade de paços dados pela Raposa.

De acordo com este parâmetro foram determinados os seguintes critérios de avaliação:

- Identificou todas as peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 8 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 7 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 6 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 5 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 4 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 3 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 2 peças do *Cuisenaire*;
- Identificou 1 peça do *Cuisenaire*;
- Não identificou as peças do *Cuisenaire*.

⇒ Motricidade fina:

Através parâmetro a criança pinta a quantidade de peças utilizadas no itinerário.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios de avaliação:

- Pintou 9 peças;
- Pintou de 8 a 6 peças;
- Pintou de 5 a 3 peças;
- Pintou de 2 a 1 peça;
- Não pintou as peças corretamente.

⇒ Colocar as peças pela extremidade:

Este parâmetro tem como objetivo que a criança entenda o significado de extremidades, quais as extremidades das peças e como estas se unem corretamente.

Desta forma foram determinados os seguintes critérios de avaliação:

- Colocou as peças corretamente pela extremidade;

- Colocou de 8 a 6 peças corretamente pela extremidade;
- Colocou de 5 a 3 peça corretamente pela extremidade;
- Colocou de 2 a 1 peça corretamente pela extremidade;
- Não colocou as peças pela extremidade.

⇒ **Concretizar o itinerário solicitado:**

Este parâmetro pretende que o aluno consiga realizar a proposta de trabalho segundo as instruções fornecidas.

Assim,, foram atribuídos os seguintes critérios de avaliação:

- Concretizou o itinerário solicitado;
- Não concretizou o itinerário solicitado.

No quadro que está apresentado mais à frente encontra-se representada a descrição da grelha de avaliação, relativa à proposta de trabalho, sendo cotada de forma quantitativa e qualitativa.

Em seguida, apresento uma grelha de cotação do primeiro dispositivo de avaliação – Matemática. (Quadro 13)

Quadro 13 – Grelha de cotação do primeiro dispositivo de avaliação – Matemática

Pârametros	Crítérios de avaliação		Cotações
Identificar as peças do Cuisenaire	Identificou 9 peças	5	5
	Identificou 8 peças	4,5	
	Identificou 7 peças	4	
	Identificou 6 peças	3,5	
	Identificou 5 peças	3	
	Identificou 4 peças	2,5	
	Identificou 3 peças	2	
	Identificou 2 peças	1,5	
	Identificou 1 peça	1	
	Não identificou as peças	0	
Motricidade fina (Pintar corretamente)	Pintou 9 peças	2	2
	Pintou de 8 a 6 peças	1,5	
	Pintou de 5 a 3 peças	1	
	Pintou de 2 a 1 peça	0,5	
	Não pintou as peças corretamente	0	
Colocar as peças pela extremidade	Colocou as 9 peças corretamente pela extremidade	2	2
	Colocou de 8 a 6 peças corretamente pela extremidade	1,5	
	Colocou de 5 a 3 peças corretamente pela extremidade	1	
	Colocou de 2 a 1 peça corretamente pela extremidade	0,5	
	Não colocou as peças pela extremidade	0	
Concretizar o itinerário solicitado	Concretizou o itinerário solicitado	1	1
	Não concretizou o itinerário solicitado	0	
TOTAL			10

1.2.2. Descrição da grelha de avaliação

Em seguida apresento as grelhas de avaliação deste dispositivo, quadros 14, 15, 16, 17 e 18.

Quadro 14 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 1 - Identificação das peças do Cuisenaire

Identificação das peças do Cuisenaire											
N.º de Alunos	Nº de peças identificadas										Cotação
	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	
1		✓									4,5
2						✓					2,5
3	✓										5
4			✓								4
5		✓									4,5
6	✓										5
7					✓						3
8		✓									4,5
9			✓								4
10	✓										5
11		✓									4,5
12				✓							3,5
13			✓								4
14			✓								4
15					✓						3
16		✓									4,5
17		✓									4,5
18	✓										5
19				✓							3,5
20			✓								4
21			✓								4
22			✓								4
23				✓							3,5
24		✓									4,5
25		✓									4,5
26	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
28	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quadro 15 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 2 - Motricidade fina

Avaliação de Motricidade fina						
N.º de Alunos	Nº de peças pintadas					Cotação
	9	8 a 6	5 a 3	2 a 1	0	
1	✓					2
2			✓			1
3		✓				1,5
4	✓					2
5	✓					2
6		✓				1,5
7		✓				1,5
8			✓			1
9			✓			1
10		✓				1,5
11	✓					2
12			✓			1
13	✓					2
14		✓				1,5
15		✓				1,5
16	✓					2
17	✓					2
18		✓				1,5
19			✓			1
20		✓				1,5
21			✓			1
22		✓				1,5
23			✓			1
24	✓					2
25	✓					2
26	---	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---	---
28	---	---	---	---	---	---

Quadro 16 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 3 - Colocação das peças pela extremidade

Colocar as peças pela extremidade						
N.º de Alunos	Nº de peças colocadas pela extremidade					Cotação
	9	8 a 6	5 a 3	2 a 1	0	
1	✓					2
2			✓			1
3	✓					2
4			✓			1
5	✓					2
6		✓				1,5
7		✓				1,5
8	✓					2
9	✓					2
10	✓					2
11		✓				1,5
12		✓				1,5
13	✓					2
14		✓				1,5
15	✓					2
16	✓					2
17	✓					2
18	✓					2
19			✓			1
20		✓				1,5
21			✓			1
22	✓					2
23			✓			1
24	✓					2
25	✓					2
26	---	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---	---
28	---	---	---	---	---	---

Quadro 17 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 4 -
Concretização de itinerário solicitado

Concretização de itinerário solicitado		
N.º de Alunos	Concretizou?	Cotação
1	Sim	1
2	Sim	1
3	Sim	1
4	Sim	1
5	Sim	1
6	Sim	1
7	Não	0
8	Sim	1
9	Sim	1
10	Sim	1
11	Sim	1
12	Não	0
13	Sim	1
14	Sim	1
15	Sim	1
16	Não	0
17	Sim	1
18	Sim	1
19	Sim	1
20	Sim	1
21	Sim	1
22	Sim	1
23	Sim	1
24	Sim	1
25	Sim	1
26	---	---
27	---	---
28	---	---

Quadro 18 – Grelha final com a concretização das Avaliações

Total das Avaliações						
N.º de Alunos	Identificação das peças do Cuisenaire	Avaliação de Motricidade fina	Colocar as peças pela extremidade	Concretização de itinerário solicitado	Cotação Final	Avaliação Qualitativa
1	4,5	2	2	1	9,5	Muito Bom
2	2,5	1	1	1	5,5	Suficiente
3	5	1,5	2	1	9,5	Muito Bom
4	4	2	1	1	8	Bom
5	4,5	2	2	1	9,5	Muito Bom
6	5	1,5	1,5	1	9	Muito Bom
7	3	1,5	1,5	0	6	Suficiente
8	4,5	1	2	1	8,5	Bom
9	4	1	2	1	8	Bom
10	5	1,5	2	1	9,5	Muito Bom
11	4,5	2	1,5	1	9	Muito Bom
12	3,5	1	1,5	0	6	Suficiente
13	4	2	2	1	9	Muito Bom
14	4	1,5	1,5	1	8	Bom
15	3	1,5	2	1	7,5	Bom
16	4,5	2	2	0	8,5	Bom
17	4,5	2	2	1	9,5	Muito Bom
18	5	1,5	2	1	9,5	Muito Bom
19	3,5	1	1	1	6,5	Suficiente
20	4	1,5	1,5	1	8	Bom
21	4	1	1	1	7	Bom
22	4	1,5	2	1	8,5	Bom
23	3,5	1	1	1	6,5	Suficiente
24	4,5	2	2	1	9,5	Muito Bom
25	4,5	2	2	1	9,5	Muito Bom
26	---	---	---	---		
27	---	---	---	---		
28	---	---	---	---		

3.2.3. Análise Conclusiva

De modo a conseguirmos uma leitura mais clara dos quatros apresentados acima, no gráfico 1, estão representados os resultados conseguidos.

Através da figura 53 é possível observarmos que 11 alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, 9 alunos tiveram Bom, 5 tiveram suficiente, e nenhum aluno obteve nota negativa.

Segundo os resultados constatamos que os objetivos pretendidos foram alcançados, pois grande parte dos alunos obteve bons resultados.

No entanto, houve 5 alunos que obtiveram classificação de suficiente. Possivelmente, a minha explicação não foi suficientemente clara para esses alunos. Para alterar esta situação seria aconselhável fazer uma nova proposta de trabalho semelhante utilizando um procedimento diferente para poder explicar de uma outra forma e talvez mais clara este conteúdo, tendo uma especial atenção com estes cinco alunos.

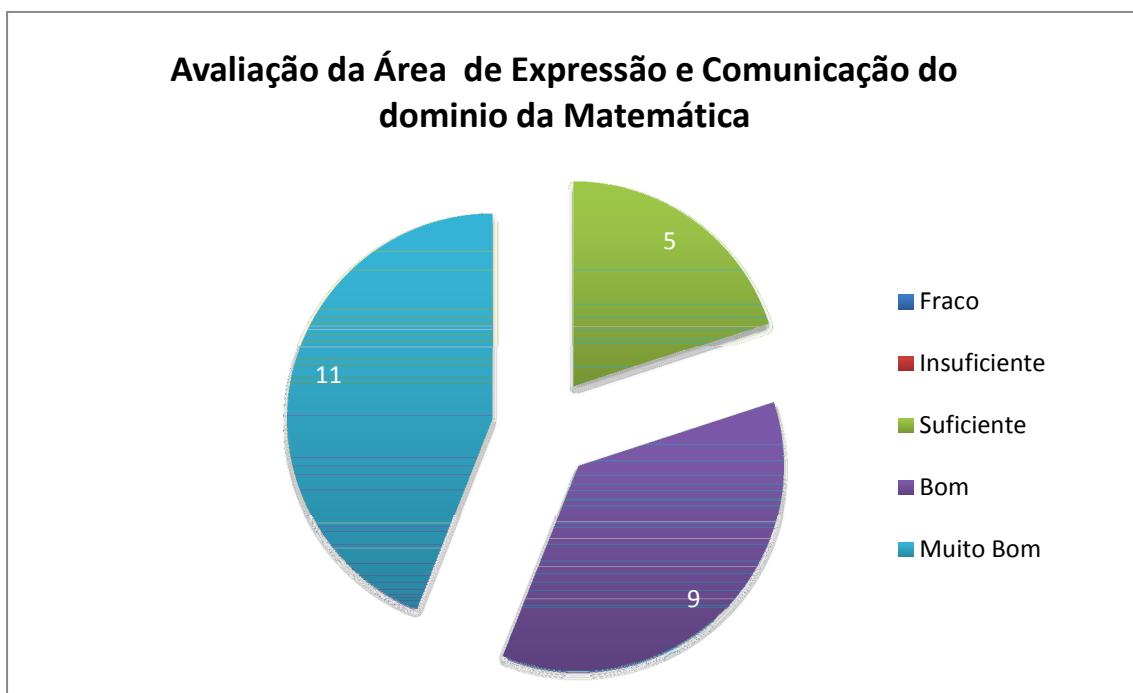


Figura 53 – Gráfico da Proposta de Avaliação da Área de Expressão e Conhecimento do Domínio da Matemática.

1.13. Dispositivos de Avaliação da área Conhecimento do Mundo

1.13.1. Descrição dos parâmetros e critérios utilizados para a avaliação da atividade proposta

Este dispositivo de avaliação surge no âmbito da disciplina da Área de Conhecimento do Mundo e foi dirigido à turma do Bibe Encarnado.

Este dispositivo foi aplicado no dia 23 de março de 2012, a 28 alunos e teve uma duração de 20 minutos.

Iniciei a aula por contar uma história “Lágrimas de Crocodilo”, de António Torrado. Para dinamizar a mesma, levei uma máscara de um crocodilo e levei também um fantoche.

Seguidamente, mostrei um *Powerpoint*, onde explicava as diversas características do crocodilo e explicava também a diferença entre o crocodilo e o jacaré.

Na área de Expressão do Domínio da Matemática, entreguei a cada aluno um saco com flores de várias cores e dei situações problemáticas.

Seguidamente entreguei uma proposta de trabalho relativamente à área de Conhecimento do Mundo. No primeiro exercício as crianças tinham de pintar os répteis, desta forma a avaliação consistia se sabiam identificar os répteis, se pintaram a imagem dentro dos contornos e se o exercício era apresentado de forma cuidada e perceptível.

No segundo exercício da proposta de trabalho os alunos tinham de identificar qual o revestimento do crocodilo e circundar a resposta correta. O objetivo era avaliar se a criança sabia identificar o revestimento do crocodilo, se sabia circundar corretamente a imagem e se apresentava o exercício de uma forma cuidada e perceptível.

1.13.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Exercício 1:

⇒ **Identificar os Répteis:** neste parâmetro pretende-se que a criança observe as imagens e identifique quais os animais que pertencem à classe dos répteis.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de avaliação para este critério:

- Identificou 2 répteis;
- Identificou 1 réptil;
- Resposta incorreta.

⇒ **Motricidade fina:** na motricidade fina solicita-se que o aluno saiba pintar a imagem dentro dos contornos.

Para este parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- ✓ Pintou a/s imagem/s dentro dos contornos;
- ✓ Não pintou a/s imagem/s dentro dos contornos.

⇒ **Apresentação:** na sequência deste parâmetro pressupõe-se que a criança apresente a proposta de trabalho de uma forma cuidada e perceptível.

Para este parâmetro foram atribuídos os seguintes critérios de avaliação:

- ✓ Trabalho cuidado e perceptível
- ✓ Trabalho pouco cuidado e pouco perceptível.

Exercício 2:

⇒ **Identificar o revestimento do Crocodilo:** neste parâmetro pretende-se que o aluno identifique, através das imagens, o devido revestimento do crocodilo.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de avaliação para este critério:

- Identificou o revestimento do crocodilo;
- Não identificou o revestimento do crocodilo.

⇒ **Motricidade fina:** na motricidade fina solicita-se que o aluno saiba circundar totalmente a imagem.

Para este parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- ✓ Circundou totalmente a imagem;
- ✓ Não circundou totalmente a imagem.

⇒ **Apresentação:** para este parâmetro pretende-se que a criança apresente a proposta de trabalho de uma forma cuidada e perceptível.

Para este parâmetro foram atribuídos os seguintes critérios de avaliação:

- ✓ Trabalho cuidada e perceptível
- ✓ Trabalho pouco cuidada e pouco perceptível.

Nos quadros 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27, estão representadas as várias descrições da grelha de avaliação relativo à proposta de trabalho referida anteriormente, que será avaliada de forma qualitativa e quantitativamente.

Quadro 19 – Grelha de cotação - Exercício 1

Quadro 20 – Grelha de cotação - Exercício 2

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotações
	Descrição	Valor	
Identificar os répteis	Assinalou 2 répteis	2	2
	Assinalou 1 réptil	1	
	Não assinalou répteis	0	
Motricidade Fina	Pintou a imagem dentro dos contornos	2	2
	Não pintou a imagem dentro dos contornos	0	
Apresentação	Trabalho cuidado e perceptível	1	1
	Trabalho não cuidado e pouco perceptível	0	
Total			5

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotações
	Descrição	Valor	
Identificar o revestimento do Crocodilo	Circundou o animal com o revestimento do crocodilo	2	2
	Não circundou o animal com o revestimento do crocodilo	0	
Motricidade Fina	Circundou corretamente a imagem	2	2
	Não circundou corretamente a imagem	0	
Apresentação	Trabalho cuidado e perceptível	1	1
	Trabalho pouco cuidado e pouco perceptível	0	
Total			5

1.13.3. Descrição das grelhas de avaliação

De seguida apresento as grelhas de avaliação, dos parâmetros, quadros 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27.

Quadro 21 – Exercício 1 - Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 1 - Identificação dos répteis

Identificação dos animais répteis				
N.º de Alunos	Nº de Répteis Identificados			Cotação
	2	1	0	
1	✓			2
2	✓			2
3	✓			2
4	✓			2
5		✓		1
6	✓			2
7	✓			2
8	✓			2
9	✓			2
10	✓			2
11	✓			2
12	✓			2
13	✓			2
14	✓			2
15	✓			2
16	✓			2
17	✓			2
18	✓			2
19		✓		1
20	✓			2
21	✓			2
22	✓			2
23	✓			2
24	✓			2
25	✓			2
26	✓			2
27	✓			2
28	✓			2

Quadro 22 – Exercício 1 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 2 - Motricidade Fina

Motricidade Fina		
N.º de Alunos	Pintou a imagem dentro dos contornos?	Cotação
1	Sim	2
2	Não	0
3	Não	0
4	Sim	2
5	Não	0
6	Não	0
7	Não	0
8	Sim	2
9	Sim	2
10	Sim	2
11	Não	0
12	Não	0
13	Sim	2
14	Não	0
15	Não	0
16	Não	0
17	Sim	2
18	Sim	2
19	Não	0
20	Não	0
21	Não	0
22	Não	0
23	Não	0
24	Sim	2
25	Não	0
26	Sim	2
27	Não	0
28	Não	0

Quadro 23 – Exercício 1 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 3 - Apresentação da Proposta Trabalho

Apresentação da Proposta Trabalho		
N.º de Alunos	Bem apresentado (Cuidado e perceptível)	Cotação
1	Sim	1
2	Sim	1
3	Sim	1
4	Sim	1
5	Sim	1
6	Não	0
7	Sim	1
8	Sim	1
9	Sim	1
10	Não	0
11	Sim	1
12	Sim	1
13	Sim	1
14	Não	0
15	Não	0
16	Sim	1
17	Sim	1
18	Sim	1
19	Sim	1
20	Sim	1
21	Sim	1
22	Não	0
23	Sim	1
24	Sim	1
25	Sim	1
26	Sim	1
27	Sim	1
28	Sim	1

Quadro 24 – Exercício 2 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 1 - Avaliação relativo à Identificação do Revestimento do Crocodilo

Identificação do Revestimento do Crocodilo		
N.º de Alunos	Identificou?	Cotação
1	Sim	2
2	Não	0
3	Sim	2
4	Sim	2
5	Sim	2
6	Sim	2
7	Não	0
8	Sim	2
9	Sim	2
10	Sim	2
11	Não	0
12	Sim	2
13	Sim	2
14	Sim	2
15	Sim	2
16	Sim	2
17	Sim	2
18	Sim	2
19	Sim	2
20	Sim	2
21	Sim	2
22	Sim	2
23	Sim	2
24	Não	0
25	Sim	2
26	Sim	2
27	Sim	2
28	Sim	2

Quadro 25 – Exercício 2 – Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 2 - Avaliação relativo à Motricidade Fina

Motricidade Fina		
N.º de Alunos	Circundou totalmente a imagem?	Cotação
1	Sim	2
2	Não	0
3	Sim	2
4	Sim	2
5	Sim	2
6	Sim	2
7	Sim	2
8	Sim	2
9	Sim	2
10	Sim	2
11	Sim	2
12	Sim	2
13	Sim	2
14	Sim	2
15	Sim	2
16	Não	0
17	Sim	2
18	Sim	2
19	Sim	2
20	Sim	2
21	Sim	2
22	Sim	2
23	Sim	2
24	Sim	2
25	Sim	2
26	Sim	2
27	Não	0
28	Sim	2

Relatório de Estágio Profissional

Quadro 26 – Exercício 2 - Grelha de avaliação relativo ao parâmetro 3 - Apresentação da proposta de Trabalho

Apresentação da proposta de Trabalho		
N.º de Alunos	Bem apresentado (cuidado e perceptível)?	Cotação
1	Sim	1
2	Sim	1
3	Sim	1
4	Sim	1
5	Sim	1
6	Sim	1
7	Não	0
8	Sim	1
9	Sim	1
10	Não	0
11	Sim	1
12	Sim	1
13	Sim	1
14	Não	0
15	Sim	1
16	Sim	1
17	Sim	1
18	Sim	1
19	Sim	1
20	Sim	1
21	Sim	1
22	Sim	1
23	Sim	1
24	Sim	1
25	Sim	1
26	Não	0
27	Sim	1
28	Sim	1

Relatório de Estágio Profissional

Quadro 27: Grelha de concretização e conclusão das avaliações dos Exercícios 1 e 2.

Total das Avaliações								
N.º de Alunos	Exercício 1			Exercício 2			Cotação Final	Avaliação Qualitativa
	Identif. dos reptes	Motricidade Fina	Apresentação da Proposta de Trabalho	Identif. do Revestimento do Crocodilo	Motricidade Fina	Apresentação da Proposta de Trabalho		
1	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
2	2	0	1	0	0	1	4	Insuficiente
3	2	0	1	2	2	1	8	Bom
4	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
5	1	0	1	2	2	1	7	Bom
6	2	0	0	2	2	1	7	Bom
7	2	0	1	0	2	0	5	Suficiente
8	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
9	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
10	2	2	0	2	2	0	8	Bom
11	2	0	1	0	2	1	6	Suficiente
12	2	0	1	2	2	1	8	Bom
13	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
14	2	0	0	2	2	0	6	Suficiente
15	2	0	0	2	2	1	7	Bom
16	2	0	1	2	0	1	6	Suficiente
17	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
18	2	2	1	2	2	1	10	Muito Bom
19	1	0	1	2	2	1	7	Bom
20	2	0	1	2	2	1	8	Bom
21	2	0	1	2	2	1	8	Bom
22	2	0	0	2	2	1	7	Bom
23	2	0	1	2	2	1	8	Bom
24	2	2	1	0	2	1	8	Bom
25	2	0	1	2	2	1	8	Bom
26	2	2	1	2	2	0	9	Muito Bom
27	2	0	1	2	0	1	6	Suficiente
28	2	0	1	2	2	1	8	Bom

1.13.4. Análise dos resultados

Na figura 54 estão representadas as classificações obtidas da proposta de trabalho referente à área de Conhecimento do Mundo. Através do gráfico, podemos observar que 8 alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, 14 alunos tiveram Bom, 5 obtiveram a classificação de suficiente e constatamos que ainda há um aluno que obteve insuficiente. Podemos constatar que 22 crianças obtiveram o objetivo proposto. As restantes crianças (6), possivelmente, não perceberam o pretendido na proposta de trabalho, ou não fui clara na explicação.

Uma atividade possível para explicar melhor às crianças os exercícios propostos é fazer a correção em grupo e, em simultâneo, mostrar o *Powerpoint* para poderem visualizar as respostas implícitas no mesmo. Poderia também tentar trazer para a sala de aula alguns revestimentos de animais para ajudar a reconhecer o revestimento de um animal como o crocodilo.

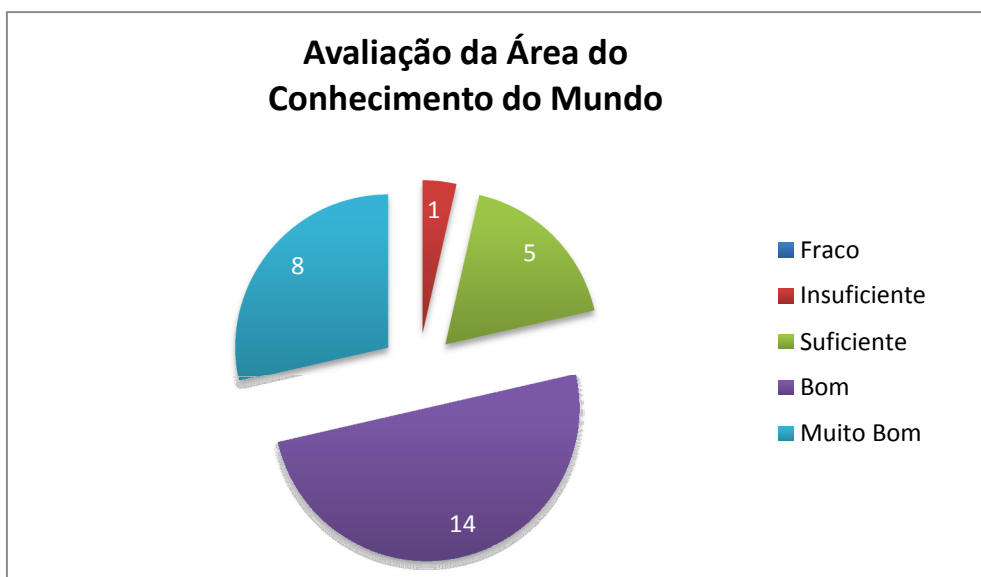


Figura 54 – Gráfico referente à Proposta de Trabalho da Avaliação do dispositivo na Área do Conhecimento do Mundo

1.14. Dispositivos de Avaliação da área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1.14.1. Descrição sobre os parâmetros e critérios utilizados para a avaliação da atividade proposta

Este dispositivo de avaliação refere-se a uma proposta de trabalho referente à área do Domínio da Linguagem e abordagem à Escrita, na turma do Bibe Azul. Este foi preparado para uma turma de 28 alunos, para o dia 24 de janeiro de 2012, para uma duração de 20 minutos e encontra-se no anexo C.

Iniciei a aula por contar a Fábula “A Raposa e a Cegonha”. Seguidamente, na área de Conhecimento do Mundo, falei sobre as principais características das aves.

A matemática trabalhei com os alunos o material estruturado, *Cuisenaire*.

Para consolidar a matéria entreguei uma proposta de trabalho referente à área de expressão e comunicação: linguagem oral e abordagem à escrita.

Para a elaboração desta proposta de trabalho, elaborei uma grelha de avaliação, representada no quadro 28.

1.14.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

⇒ **Ler a palavra:** neste parâmetro, pretende-se que a criança consiga ler as palavras que se encontram na proposta de trabalho

Foram estabelecidos os seguintes critérios para este parâmetro:

- Leu 3 palavras;
- Leu 2 palavras;
- Leu 1 palavra;
- Não leu nenhuma palavra.

⇒ **Relacionou a imagem com a palavra correspondente:** o objetivo é o aluno relacionar a palavra com a imagem correspondente.

De acordo com este parâmetro, foram atribuídos os seguintes critérios de avaliação:

- ✓ Relacionou 3 imagens;
- ✓ Relacionou 2 imagens;
- ✓ Relacionou 1 imagem;

- ✓ Não relacionou nenhuma imagem

⇒ Motricidade Fina: pretende-se que a criança una corretamente de um ponto ao outro.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios de avaliação:

- ✓ Uniu corretamente os pontos;
- ✓ Não uniu corretamente os pontos.

⇒ **Apresentação:** através deste parâmetro, pretende-se que a criança demonstre responsabilidade e dedicação ao elaborar a proposta de trabalho apresentada.

Foram estabelecidos para este parâmetro, os seguintes critérios de avaliação:

- ✓ Trabalho cuidado e perceptível;
- ✓ Trabalho pouco cuidado e pouco e pouco perceptível.

Quadro 28: Grelha de cotação do dispositivo de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Pârametros	Critérios de avaliação		Cotações
Fluência de Leitura	Leu 3 palavras	5	5
	Leu 2 palavras	3,75	
	Leu 1 palavra	1,25	
	Não leu nenhuma palavra	0	
Correspondência entre Imagem e Nome	Relacionou 3 imagens	3	3
	Relacionou 2 imagens	1,5	
	Relacionou 1 imagem	1	
	Não relacionou nenhuma imagem	0	
Motricidade fina	Uniu corretamente os pontos	1	1
	Não uniu corretamente os pontos	0	
Apresentação	Trabalho cuidado e perceptível	1	1
	Trabalho não cuidado e pouco perceptível	0	
TOTAL			10

1.14.1. Descrição da grelha de avaliação

Nos quadros que se seguem encontra-se representado a descrição da grelha de avaliação alusiva à proposta de trabalho, sendo esta avaliada de forma quantitativa e qualitativamente. (Quadros 29, 30, 31, 32 e 33)

Quadro 29 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 1 – Qualidade de leitura

Fluência de Leitura					
N.º de Alunos	N.º de Palavras Lidas correctamente				Cotação
	3	2	1	0	
1	✓				5
2		✓			3,75
3		✓			3,75
4	✓				5
5	✓				5
6		✓			3,75
7		✓			3,75
8	✓				5
9			✓		1,25
10	✓				5
11		✓			3,75
12		✓			3,75
13	✓				5
14		✓			3,75
15	✓				5
16	✓				5
17			✓		1,25
18	✓				5
19	✓				5
20		✓			3,75
21		✓			3,75
22			✓		1,25
23		✓			3,75
24	✓				5
25	---	---	---	---	---
26	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---
28	---	---	---	---	---

Relatório de Estágio Profissional

Quadro 30 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 2 – Correspondência entre a imagem e o Nome

Correspondência entre Imagem e Nome					
N.º de Alunos	Nº de correspondências				Cotação
	3	2	1	0	
1	✓				3
2	✓				3
3	✓				3
4		✓			1,25
5	✓				3
6	✓				3
7			✓		1
8	✓				3
9	✓				3
10		✓			1,25
11	✓				3
12	✓				3
13	✓				3
14	✓				3
15		✓			1,25
16		✓			1,25
17	✓				3
18	✓				3
19	✓				3
20		✓			1,25
21	✓				3
22		✓			1,25
23	✓				3
24	✓				3
25	---	---	---	---	---
26	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---
28	---	---	---	---	---

Quadro 31 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 3 – Motricidade Fina

Motricidade fina		
N.º de Alunos	Uniu corretamente os pontos?	Cotação
1	Sim	1
2	Sim	1
3	Não	0
4	Sim	1
5	Sim	1
6	Sim	1
7	Não	0
8	Sim	1
9	Não	0
10	Sim	1
11	Sim	1
12	Não	0
13	Sim	1
14	Sim	1
15	Sim	1
16	Não	0
17	Sim	1
18	Sim	1
19	Não	0
20	Não	0
21	Sim	1
22	Sim	1
23	Sim	1
24	Sim	1
25	---	---
26	---	---
27	---	---
28	---	---

Quadro 32 – Grelha de avaliação referente ao parâmetro 4 - Apresentação

Apresentação		
N.º de Alunos	Trabalho cuidado e perceptível?	Cotação
1	Sim	1
2	Não	0
3	Não	0
4	Sim	1
5	Sim	1
6	Sim	1
7	Não	0
8	Sim	1
9	Sim	1
10	Não	0
11	Sim	1
12	Não	0
13	Sim	1
14	Sim	1
15	Sim	1
16	Não	0
17	Sim	1
18	Sim	1
19	Sim	1
20	Sim	1
21	Não	0
22	Não	0
23	Sim	1
24	Não	0
25	---	---
26	---	---
27	---	---
28	---	---

Quadro 33 - Grelha de concretização e conclusão das avaliações

Total das Avaliações						
N.º de Alunos	Qualidade de Leitura	Correspondência entre Imagem e Nome	Motricidade Fina	Apresentação do Trabalho	Cotação Final	Avaliação Qualitativa
1	5	3	1	1	10	Muito Bom
2	3,75	3	1	0	7,75	Bom
3	3,75	3	0	0	6,75	Suficiente
4	5	1,25	1	1	8,25	Bom
5	5	3	1	1	10	Muito Bom
6	3,75	3	1	1	8,75	Bom
7	3,75	1	0	0	4,75	Insuficiente
8	5	3	1	1	10	Muito Bom
9	1,25	3	0	1	5,25	Suficiente
10	5	1,25	1	0	7,25	Bom
11	3,75	3	1	1	8,75	Bom
12	3,75	3	0	0	6,75	Suficiente
13	5	3	1	1	10	Muito Bom
14	3,75	3	1	1	8,75	Bom
15	5	1,25	1	1	8,25	Bom
16	5	1,25	0	0	6,25	Suficiente
17	1,25	3	1	1	6,25	Suficiente
18	5	3	1	1	10	Muito Bom
19	5	3	0	1	9	Muito Bom
20	3,75	1,25	0	1	6	Suficiente
21	3,75	3	1	0	7,75	Bom
22	1,25	1,25	1	0	3,5	Insuficiente
23	3,75	3	1	1	8,75	Bom
24	5	3	1	0	9	Muito Bom
25	---	---	---	---	---	---
26	---	---	---	---	---	---
27	---	---	---	---	---	---
28	---	---	---	---	---	---

1.14.2. Análise dos Resultados

Na figura 55 estão apresentadas as classificações obtidas referentes à proposta de trabalho da área do Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Através do gráfico podemos constatar que 7 alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, 9 alunos tiveram Bom, 6 obtiveram a classificação de suficiente e 2 alunos tiveram insuficiente. Desta forma podemos constatar que 16 crianças obtiveram o objetivo proposto.

As restantes crianças (8) provavelmente não entenderam o que era pedido na proposta de trabalho, ou eu não consegui explicar da melhor forma.

Uma atividade possível para explicar com mais clareza às crianças o exercício proposto seria fazer a correção em grupo para poderem visualizar as respostas implícitas no mesmo. Outra hipótese seria voltar a fazer esta proposta de trabalho junto destes dois alunos acompanhando individualmente cada um deles na resolução da mesma.

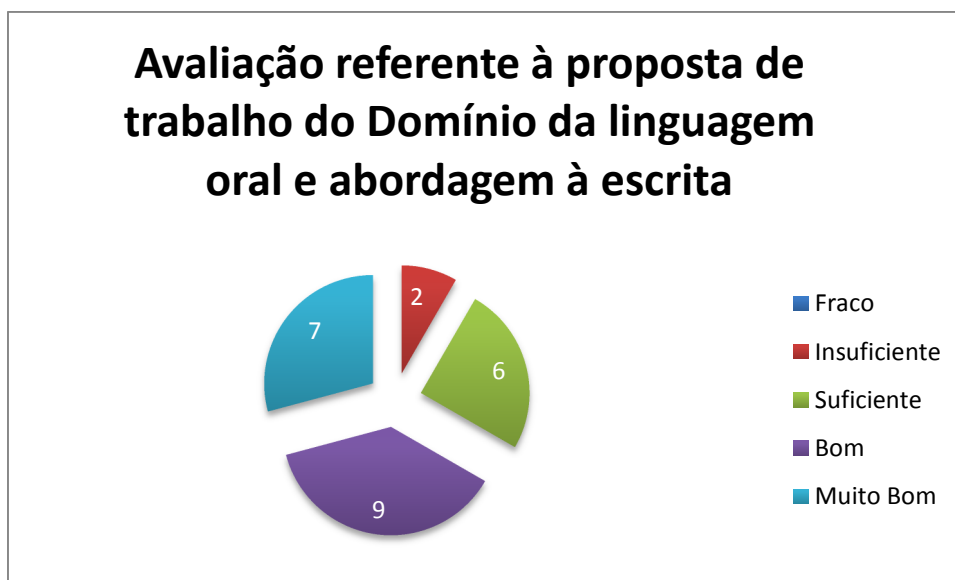


Figura 55 – Gráfico referente à Avaliação da proposta de trabalho do Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita

Termina aqui este capítulo com a apresentação destes dispositivos de avaliação.

Reflexão Final

1. Considerações Finais

A realização deste relatório baseou-se na prática pedagógica, que decorreu no Jardim-Escola João de Deus da Estrela, na valência do Ensino Pré-Escolar.

É fulcral mencionar a importância que este estágio profissional teve na minha formação. Segundo Alarcão (1996), “a reflexão sobre a prática emerge como uma estratégia possível para a aquisição do saber profissional. Esta abordagem permite uma integração entre a teoria e a prática e desafia a reconsideração dos saberes científicos com vista à apresentação pedagógica.” (p. 154)

Para além de ter tido mais horas semanais de estágio, tive um maior contato com a realidade educativa. Desta forma, tive uma melhor preparação em todos os domínios, o que me tornará uma profissional preparada para os desafios que a minha futura profissão me proporcionará. Este é o grande objetivo do estágio. Preparar-nos para a nossa profissão como Educadoras de infância.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997):

a atitude do educador, a forma como se relaciona com as crianças, desempenha um papel fundamental neste processo. Alguns instrumentos frequentes em jardins de infância (...) podem facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo e, ainda, a atenção e o respeito pelo outro. (p. 36)

Ao longo do estágio, as minhas colegas e eu, fomos sempre acompanhadas pelas Educadoras cooperantes das turmas onde estagiámos e também pela equipa de supervisão. A sua função era assistir às nossas aulas, observar o nosso desempenho, para que nos pudessem fazer críticas construtivas, de forma a termos consciência dos erros cometidos e a melhorá-los. Desta forma foi possível melhorar a minha prestação e arranjar novas estratégias a desenvolver num futuro próximo. Segundo Oliveira-Formosinho (2002):

a essência da prática de supervisão tem sido apoiar o ensino e a aprendizagem ao longo das décadas. O supervisor como fornecedor de recursos e como elo de comunicação são apenas duas variações possíveis desta ênfase no campo da supervisão. (p. 168)

O relatório também é um complemento importante, pois através dele tivemos que expor o nosso dia-a-dia do estágio e a fazer pesquisas que, de certa forma, nos ajudaram a aprender mais sobre a nossa futura profissão e sobre o nosso público (as crianças).

Apesar de termos 12 horas semanais de estágio, tive pena que não tenha sido possível assistir a outras atividades descritas nos horários dos diversos Bibes por onde passei.

Tenho também de referir a minha troca de mestrado, passei do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico para o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Fiz esta troca devido a motivos pessoais e não por motivos de vocação. Sinto que tenho vocação para ambos os mestrados, por esse motivo faço intenções de mais tarde voltar a tirar também o Mestrado de Ensino do 1.º Ciclo.

Quero salientar que muitas pesquisas foram feitas e muitas mais ficaram por fazer mas, devido ao tempo e ao limite de páginas do relatório, não o pude realizar.

2. Limitações

Ao concretizar o relatório de estágio profissional deparei-me com algumas limitações.

Ao longo da prática pedagógica realizei mais aulas do que me era solicitado, o que fez com que não tivesse tanto tempo disponível para a realização do relatório. Outra limitação com que me deparei foi o facto de apenas podermos requisitar no máximo quatro livros por aluno.

Um dos aspetos que aprendi a valorizar foi o tempo, tempo este que “escasseia facilmente”, tornando-se assim muito valioso. Na preparação do relatório senti que todo o tempo era pouco e tentava aproveitá-lo ao máximo.

Outro dos aspetos a referir deve-se ao facto de não ser possível requisitar para casa teses, apesar de entender a razão.

Outra razão que considero, a meu ver, importante mencionar deve-se às várias atividades e trabalhos propostos pelos professores da ESE, às aulas que me propus lecionar e à preparação do relatório de estágio.

3. Novas pesquisas

Ao longo da execução do relatório fiz algumas pesquisas que contribuíram para a minha formação profissional.

Aprendi também que a minha formação estará em constante transformação e desenvolvimento. É importante que me mantenha sempre informada de tudo o que me

rodeia, e que aprofunde os meus conhecimentos para que me torne numa excelente profissional.

Durante a realização deste relatório de estágio pesquisei vários temas mas gostava de aprofundar um em especial, a expressão plástica.

Desde pequena que é uma área que me agrada e que agrada igualmente às crianças.

Na expressão plástica é necessário, segundo Reis (2003):

a aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, objectivos da Educação e do Ensino envolve a percepção, a memória, a imaginação, a ilusão, as imagens, as sensações, o sentimento. A base de todas estas faculdades, tem ênfase nos cinco sentidos do Homem. (p.57)

Este domínio pode desenvolver muitas destrezas e capacidades nas crianças como o autor refere.

Referências **Bibliográficas**

Referências Bibliográficas

Abrantes, P., Serrazina, L. e Oliveira, I. (1999). *A Matemática na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação Departamento da Educação Básica.

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação*. Um guia prático e crítico. Porto: ASA editores, S.A.

Aguëra, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância: actividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-Letras, LDA.

Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Almeida, A. (1998). *Visitas de Estudo – Concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões, para estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica.

Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Braga, F. (2001). *Formação de professores e identidade profissional*. Coimbra: Quarteto.

Brown, S., Race, P. e Smith, B. (2000). *Guia de avaliação*. 2.^a Edição. Lisboa: Editorial Presença.

Burgess, R. G. (1997). *A pesquisa de terreno*. Oeiras: Celta editora.

Caldeira, M. F. (2009a). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F. T. H. S. (2009b). *A Importância dos Materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Málaga: Universidade de Málaga – *Facultad de Ciencias de la Educación*.

Catita, E. M. (2007). *Estratégias metodológicas para o ensino do Meio Físico e Social*. Lisboa: Areal Editores.

Comissão de reforma do sistema educativo (1998). *Os Mass Media e a Escola*. (1.^a ed). Lisboa: Ministério da Educação.

Condemarin, M. e Chadwick, M.(1987) *A escrita criativa e formal*. Porto Alegre: Artes Médicas

Coquet, E. (2000). *A Narrativa Gráfica – Uma estratégia de Comunicação de crianças e de adultos*. Coleção Infans. Minho:, centro de estudos da Universidade do Minho.

Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança: do 1 aos 5 anos (5.^a ed.)*. Lisboa: Esfera dos Livros.

Deus, M. L. (1997). *Guia Prático da Cartilha Maternal*. (8.^a ed.) Lisboa: Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Dohme, V. (2010). *Técnicas de como contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. Petrópolis (Brasil): Editora Vozes.

Enciclopédia da Educação Infantil – *recursos para o desenvolvimento do currículo escolar* (1997). Vol. 5 – Expressão Plástica. Lisboa: Editora Nova Presença.

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. 1.^a edição. Lisboa: Texto editores.

Ferreira, C. A. (2007). *Avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto editora.

Figueiredo, M. A. R. (2005). *Avaliação na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Bola de Neve.

Fisher, J. (2004). *A relação entre o planeamento e a avaliação*. In T. Vasconcelos (Ed.), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editores.

Fonseca, A. (1990). *Guia dos Direitos da Criança*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

Gesell, A. (1974). *A Criança dos 0 aos 5 anos – O bebé e a criança na cultura dos nossos dias*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Jesus, J. M. S. (2002). *Educação do Movimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus

Lambert-Lagacé, L. (1977). *A alimentação da criança*. Mira Sintra - Mem Martins: Publicações Europa - América

Leite, C. e Fernandes, P. (2003). *Avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos novas práticas*. (2.^a ed.). Poto: Edições ASA.

Matos, J. M. e Serrazina, L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, ME (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mira, A. M. (1995). *João de Deus e a actualidade do seu método ou Arte de Leitura*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus

Moreira, D., Oliveira, I. (2003) *Iniciação à matemática no jardim de infância*. Lisboa: Universidade Aberta.

Morgado, L. M. A. (1993). *O Ensino da Aritmética – Perspectiva Construtivista*. Coimbra: Livraria Almedina

Nóvoa, A., Hameline, D., Sacristán, J. G., Esteve, J. M., Woods, P. e Cavaco, M. H. (1991). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2002). *A supervisão na formação de professores II*. (2.^a ed). Porto: Porto Editora.

Oliveira, Z. M., Mello, A. M., Vitória, T. e Ferreira, M. C.R. (1992). *Creches – Criaças, faz de conta & cia*. 7.^a edição. Petrópolis: Editora vozes, lda.

Pérez, M. R. (s.d). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem – ensino*. Comunicação apresentada no Seminário Internacional I: Madrid: Escola Superior de Educação João de Deus.

Pérez, M. R. e Lopez, E. D. (2000): *Los valores como tonalidades afectivas de los métodos y no como ejes transversales de los sentidos*. Buenos Aires: Novedades Educativas.

Pérez, M. R. & López, E. D. (2001). *Diseños curriculares de aula: Un modelo de planificación como aprendizaje-ensenanza*. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas.

Post, J. e Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Proença, M. C. (1990). *Ensinar/ Aprender História*. Lisboa: Livros Horizonte.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A Relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Málaga: Universidad de Málaga – Facultad de ciencias de la educación y Escola Superior de Educação João de Deus.

Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino--aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Rodrigues, P., Cardoso, A., Day, C., Castro-Almeida, C., Le Boterf, G., Nóvoa, A., Figari, G., Simons, H. e Perrenoud, P. (1993). *Avaliação em educação: Novas Perspectivas*. (org.) Porto: Porto editora.

Ruivo, I. M. S. (2009). *O novo olhar sobre o Método de Leitura João de Deus – apresentação de um suporte interactivo de leitura*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Málaga. Faculdade de Ciências da Educação Departamento de Didáctica da Língua e da Literatura.

Sanches, I. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Santos, F. (1985). *A avaliação de conhecimentos*. Coleção: Cadernos culturais. Lisboa: Inquéritos.

Stanké, L. (1976). *Educar Brincando – livro de jogos para crianças*. Mira Sintra: Publicações Europa – América.

Serrazina, L. Matos, J. M. (1988) *O Geoplano na Sala de Aula*. Edição Revista Lisboa: Associação Portuguesa de Matemática.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. (3.º Vol.) Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, O. C. (1996) *Construindo histórias: Quando – então – depois*. Lisboa: Editorial Estampa (p. 202).

Sousa, R. (1995). *Didáctica da Educação Visual*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sousa, O. e Cardoso, A. (2008). *Desenvolver competências em Língua Portuguesa*. (1.ª ed) Lisboa: Centro interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Tendbrink, T. D. (2002). *Evaluacion. Guía practica para profesores*. Madrid: Narcea S. A.

Turrioni, A. M.ª S. (2004). *O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Unesp

Vasconcelos, T. (2005). *Manuel de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. (1.ª Edição) Lisboa: Texto Editores.

Villas-Boas, M. A. (2001). *Escola e Família*. Lisboa: Escola Superior João de Deus.

Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: ASA.

Zeichner, K. M. (1993). *A Formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa

Webgrafia

A importância das Fábulas (2011), 24 de julho de <http://redeeducacaoemfoco.blogspot.pt/2011/01/importancia-da-leitura-e-literatura.html>,

Desenvolvimento do bebé, recuperado em 2012, julho 9, de <http://www.desenvolvimentodobebe.com.br/o-que-uma-crianca-de-cinco-anos-consegue-fazer/>

Direitos da Criança, recuperado em 2012, 30 de julho, de http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_da_Crian%C3%A7a

Faria (2001). Recuperado em 2012, março 14, de http://violada_mas_nao_vencida.blogs.sapo.pt/60345.html.

Feriados em Portugal, recuperado em 2012, julho 16, de http://pt.wikipedia.org/wiki/Feriados_em_Portugal

Gomide, P. I. C. (2009), Recuperado em 2012, julho 17, de <http://elizinharocho.blogspot.pt/2009/05/importancia-das-regras-e-dos-limites.html>

Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar (s.d.), Recuperado em 2012, julho 17, de <http://pt.scribd.com/doc/52660687/15/Expressao-Plastica>

História Infantil os 3 reis magos, recuperado em 2012, julho 14, de <http://historiasinfantil.blogspot.pt/2010/03/historia-infantil-os-tres-reis-magos.html>

Importância da leitura e literatura, recuperado em 2012, julho 16, de <http://redeeducacaoemfoco.blogspot.pt/2011/01/importancia-da-leitura-e-literatura.html>

Jogo da memória (s.d.), Recuperado em 2012, julho 17, de <http://www.pirlimpimpbrinquedos.com.br/blog/jogo-da-memoria/jogo-da-memoria-infantil-a-importancia-no-desenvolvimento-das-criancas/>

Motricidade fina, recuperado em 2012, julho 10, de http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Psicologia/Motricidade_Fina.htm

Os Cinco sentidos (2012), julho 17, de http://www.maisde50.com.br/editoria_conteudo2.asp?conteudo_id=8669http://www.maisde50.com.br/editoria_conteudo2.asp?conteudo_id=8669

Páscoa, recuperado em 2012, julho 16, de http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1scoa#P.C3.A1scoa_Crist.C3.A3

Portugal, recuperado em 2012, julho 16, de <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Portugal&ID=216>

Psicologia da criança com 4 anos, recuperado em 2012, julho 16, de <http://educacao.aaldeia.net/psicologia-crianca-4-anos/>

Psicologia da criança aos 5 anos, recuperado em 2012, julho 16, de <http://educacao.aaldeia.net/psicologia-crianca-5-anos/>

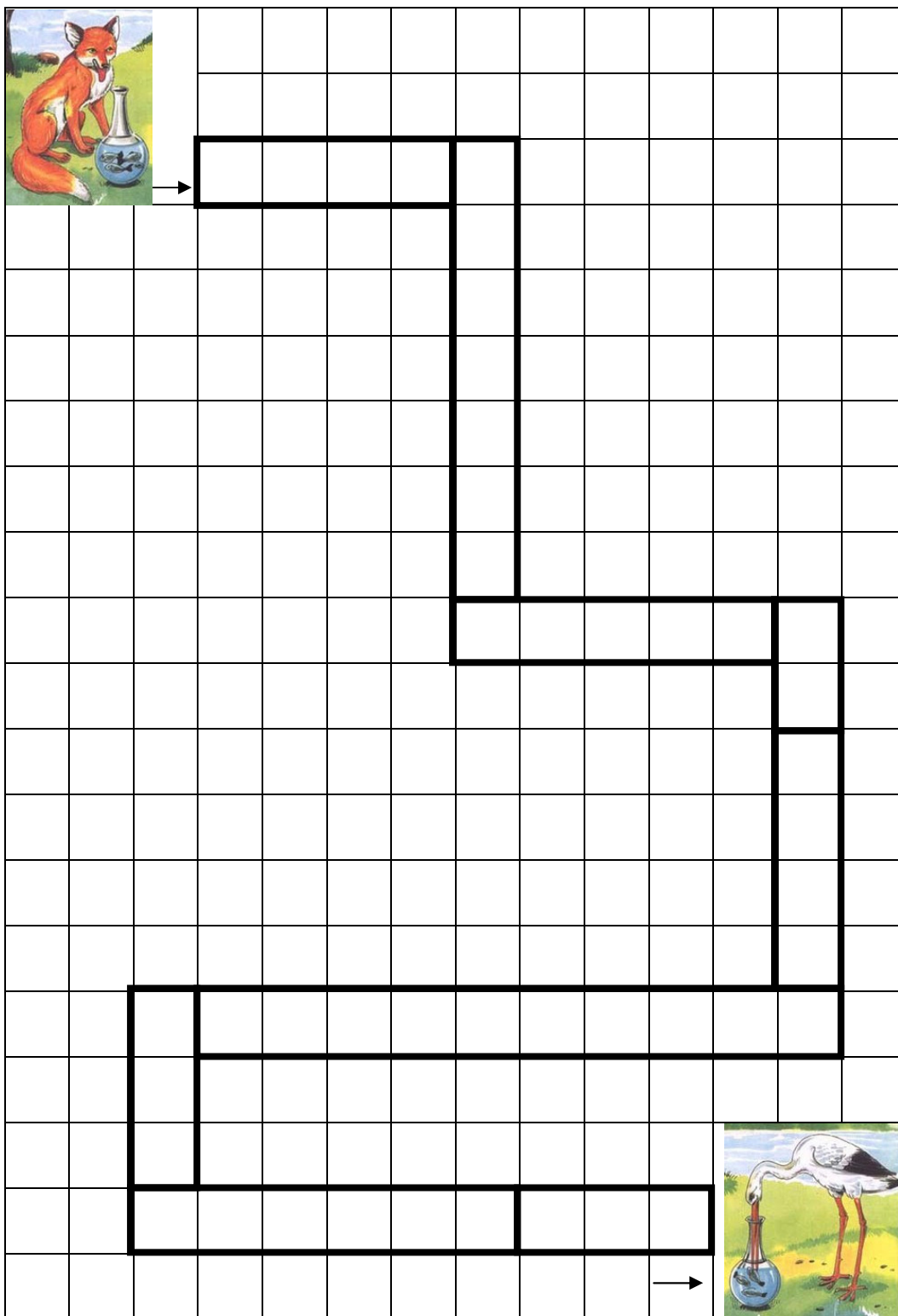
Projecto financiado pela fundação Calouste Gulbenkian (2002), Recuperado em 2012, julho 17, de <http://www.es-e-ideus.edu.pt/projectoepe/sug/sugestoes.html>

Ramos, I. (s.d.) Recuperado em 2012, julho 17, de http://www.maisde50.com.br/editoria_conteudo2.asp?conteudo_id=8669

Anexos

Anexo A – Proposta de Trabalho referente ao Domínio da Matemática

Jardim – Escola João de Deus – Estrela
Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática



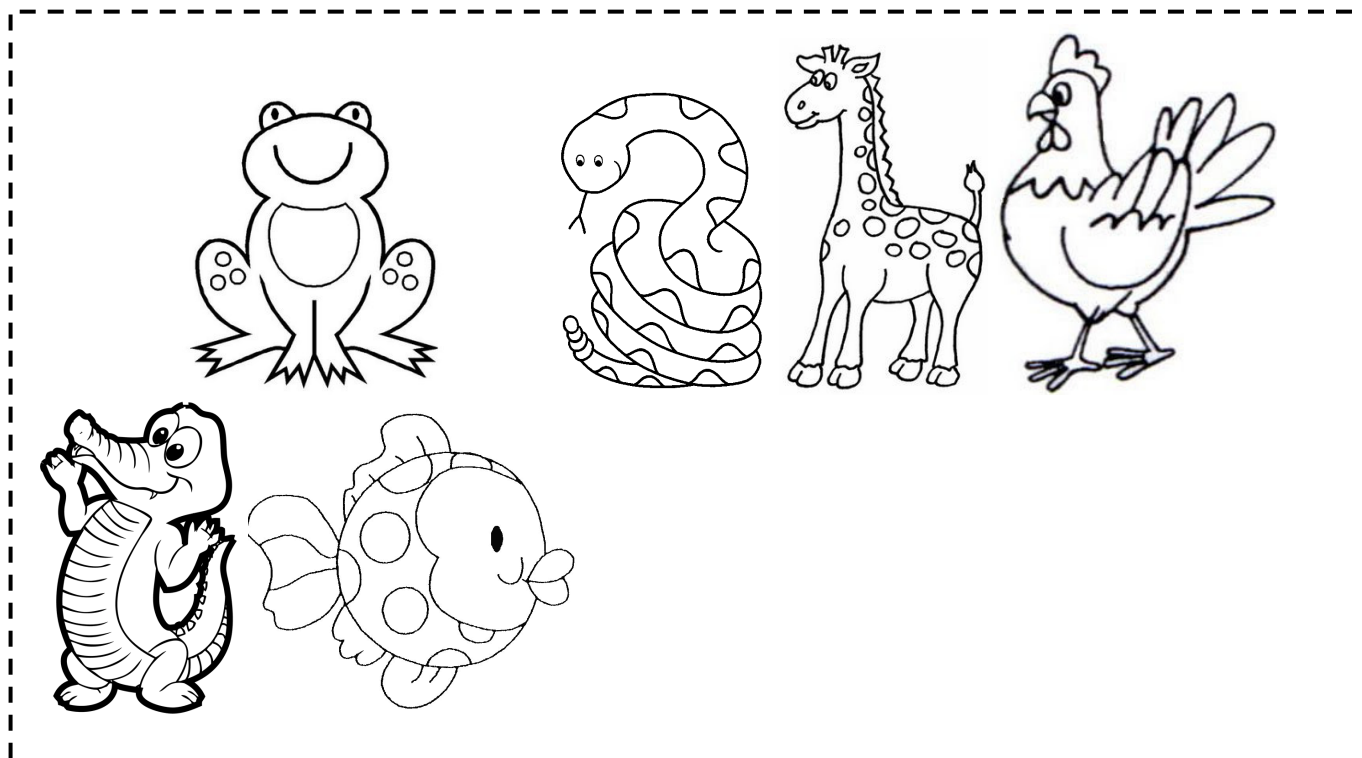
Anexo B – Proposta de Trabalho referente à Área de Conhecimento do Mundo

Jardim – Escola João de Deus da Estrela

Nome: _____ Data: _____

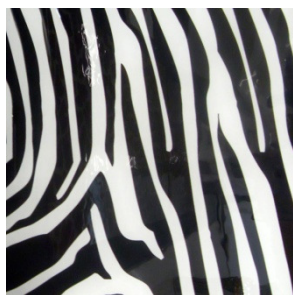
Bibe Encarnado

1. Pinta os animais répteis.



1. Qual o revestimento do Crocodilo?

2.1. Circunda o correto.



Anexo C – Proposta de Trabalho referente à Área do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Jardim – Escola João de Deus

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Nome: _____ Data: _____

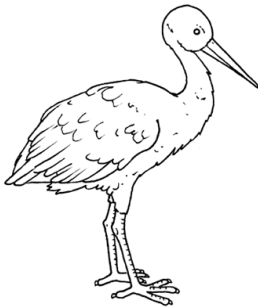
1. Liga as imagens à palavra correta:



•

•

jarra



•

•

prato



•

•

ave